# Diário de Lisboa

Outubro 1979
Terça-feira

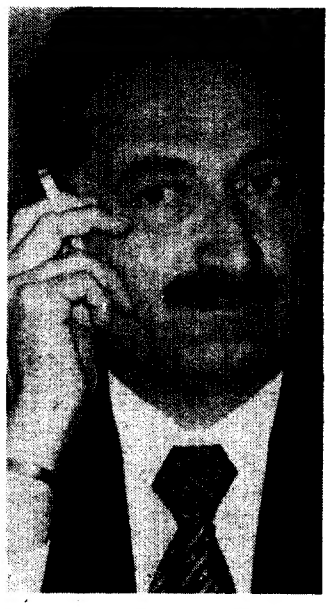
ANO 59.º
N.º 20 082
10$00

16

Fundador **Joaquim Manso**

Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**


**HOJE NAS PÁGINAS DE POLÍTICA INTERNACIONAL**



## Bulent Ecevit demitiu-se

●

## Presidente de El Salvador derrubado por militares

●

## Don Mintoff escapou a um atentado

●

## Conjura esmagada no Afeganistão

●

## Acordo de Segurança Angola Zaire Zâmbia

**QUAIS SÃO OS EDIFÍCIOS MAIS "PERIGOSOS" DE LISBOA?**

# Bombeiros preocupados com grandes armazéns da "Baixa"

**Em declarações prestadas ao «Diário de Lisboa», o comandante dos Sapadores Bombeiros afirma que, entre os edifícios mais «perigosos» da cidade, estão os grandes armazéns da Baixa, predominantemente construídos em madeira**

Pág. 6

# Secção de Droga da Judiciária sob inquérito

O inquérito à possível corrupção detectada na Secção de Droga da Polícia Judiciária de Lisboa, está a decorrer sob a égide dum magistrado do Ministério Público, informou hoje um porta-voz daquela Polícia, que adiantou: não se encontrar qualquer funcionário suspenso por esse facto.

Quanto à possível introdução de agentes da PJ nas redes de traficantes de droga, o mesmo elemento esclareceu, sem desmentir: A Polícia Judiciária considera inconveniente a divulgação de detalhes que respeitem à sua técnica e métodos de investigação.

Sabe-se, no entanto, que a detecção da presumível corrupção terá sido da responsabilidade de um outro organismo completamente estranho à PJ, embora virado exclusivamente para o combate à droga, o Centro de Estudo e Investigação de Droga, depende directamente do Gabinete do Primeiro-Ministro, cuja actividade é, de certo modo, paralela à da Secção de Droga da PJ, facto que tem dado motivo a uma certa controvérsia nem sempre muito construtiva.

Nada foi revelado sobre qualquer conexão entre o inquérito e a transferência do inspector responsável pela Secção de Droga.

**INCIDENTES DE MONTEMOR**

# CSM indica hoje nomes para a Comissão de Inquérito

**O Conselho Superior de Magistratura deve indicar hoje ao Governo os nomes para a comissão de inquérito aos incidentes de Montemor nos quais dois trabalhadores agrícolas foram mortos pela GNR. Segundo um informador do CSM competirá depois ao Governo divulgar a cmposição da cmissão, bem como a individualidade que a ela presidirá. O CSM está reunido esta tarde. Entretanto, segundo um porta-voz do MAI, o inquérito realizado por parte da GNR está já concluído tendo sido entregue à Polícia Judiciária Militar. Desconhecem-se as conclusões deste primeiro inquérito que, oficialmente, não deverá ser tornado público antes de concluído o trabalho da comissão do CSM.**

**HOJE AS 19 HORAS**

## "Esperanças" sem esperança defrontam a Bélgica

Pág. 21

**HOJE HÁ**

**«EXCLUSIVO»**

Alain Jacob, correspondente do jornal «Le Monde» em Pequim, conta-nos o que se passa no seio do Partido Comunista Chinês: autocríticas e reabilitações de vítimas da «revolução cultural».

O «Exclusivo» de hoje inclui também informações sobre o ensino ministrado em Cuba, dados sobre a crise monetária (o ouro e o dólar), análise de problemas no Camboja e outros temas de actualidade, incluindo as secções habituais.

# Inscrições para o Ensino Superior vão já abrir depois de amanhã

Pág. 24

COMUNICAÇÃO SOCIAL

## Crianças suecas "ocupam" Rádio para comemoração do AIC

Sete centenas de crianças ocuparam os três canais da emissora nacional sueca, enchendo o ar com música «rock» e programas dedicados aos problemas dos mais jovens.

A iniciativa partiu da administração da Rádio, tendo em vista as comemorações do Ano Internacional da Criança.

As crianças foram responsáveis por todos os detalhes da programação, excepto o funcionamento técnico da emissora e o noticiário, que foi, como sempre, assegurado pelos «velhos».

As crianças queixaram-se por não terem sido autorizadas a tratar a informação.

## Novo matutino tem Humberto Lopes como administrador

Humberto Lopes e Brás Medeiros serão administradores do matutino a ser publicado ainda este mês, soube hoje a ANOP de fonte afecta aos investidores.

O mesmo informador disse que o jornal ainda não tem título e que foram já entregues no Ministério da Comunicação Social diversos registos de propriedade.

O estudo deste matutino tem estado a ser feito pelos jornalistas Manuel Figueira e Pereira da Costa, este último ex-director adjunto do semanário de direita «O País».

# Conselho de Imprensa faz perguntas sobre Curso de Jornalismo

O Conselho de Imprensa, ao retomar os seus trabalhos após as férias de Verão, entendeu cumprimentar Maria de Lourdes Pintasilgo pela sua nomeação como Primeiro-Ministro e pelo facto de ter sido membro cooptado deste Conselho em representação do público.

Além disso, o CI deliberou solicitar, mais uma vez, informações aos Ministérios da Comunicação Social e da Educação acerca do Curso Superior de Comunicação Social.

Tendo tomado conhecimento da criação daquele curso através dos órgãos de Informação, o Conselho, segundo comunicado agora divulgado, não pode deixar de manifestar a sua estranheza «por não lhe ter sido dado conhecimento prévio», nem tão pouco lhe ter sido pedido parecer conforme estipula a Lei 31/78 e a própria Lei de Imprensa.

O assunto será discutido na próxima reunião do CI.

Entretanto, o Conselho elegeu de entre os seus membos para integrar o núcleo de Relações Internacionais, Carlos da Veiga Pereira, Antónia de Sousa e Albino Ribeiro Cardoso.

Além disso, o CI concluiu o estudo acerca da organização e divulgação do controlo de tiragem das publicações periódicas, tendo aprovado uma proposta, a enviar às entidades competentes, que visa a publicação de um diploma disciplinar naquela matéria.

Finalmente, o CI tratou ainda de questões relativas à realização de uma série de conferências relacionadas com a problemática da Informação escrita, que contarão com a participação de individualidades nacionais e estrangeiras.

## António Jorge Branco — director-adjunto dos noticiários da RDP?

Os jornalistas da Radiodifusão Portuguesa congratularam-se pela indigitação de um profissional da RDP, António Jorge Branco, para lugar de director adjunto do sector de noticiários.

Num comunicado hoje divulgado, lamentam, porém que o mesmo critério não tenha sido utilizado para a nomeação do director de Programas (Diogo Pires Aurélio).

O documento acrescenta que os jornalistas continuam a defender a indicação de profissionais da Rádio para dirigir as equipas que produzem a informação radiofónica.

Por fim, consideram fundamental comunicar o sentimento generalizado de vontade de mudança pela melhoria das condições de trabalho, pela formação profissional e pelas alterações das degradadas estruturas de apoio técnico à Redacção.

António Jorge Branco exercia funções no Departamento de Informação da RDP e Diogo Pires Aurélio. era redactor no «Diário de Notćias».

## CI para RTP advoga "plena liberdade" para RTP/2

O Conselho de Informação para a RTP, tendo analisado a problemática levantada pelo debate realizado no Programa «A Par e Passo», de 30 de Setembro (insultos de Francisco Sousa Tavares a um cidadão de esquerda), deliberou manifestar aos responsáveis da Informação da RTP/2 «a plena liberdade» que lhes assiste para a realização de programas de debate e análise «de todas as matérias consideradas com relevância política nacional».

Contudo, tendo em consideração o período pré-eleitoral em curso, aquele CI recomenda «o maior cuidado quanto aos critérios de preparação dos programas e de convite a partidos e a personalidades que neles participem por forma a não porem em causa os critérios de objectividade e pluralismo que devem presidir à programação da Televisão».

## Granada (Caraíbas) sem o único jornal

A assembleia geral, da Associação de Imprensa Interamericana (AIIA) condenou, unanimemente, o governo de Granada pelo encerramento forçado do único jornal da pequena República do mar das Caraíbas.

A publicação bisemanário «O Archote», (7.000 exemplares), foi sábado suspenso pelo governo do primeiro-ministro Maurice Bishop, que tomou o poder após um golpe de Estado em 11 de Março passado.

## Jornalistas chilenos reafirmam vontade de lutar

Os jornalistas chilenos reafirmaram a sua vontade de lutar pela liberdade de expressão, numa resolução adoptada no Chile no final de um congresso sindical extraordinário.

Participaram nos trabalhos deste congresso mais de 150 delegados. O Congresso efectuou-se no Centro Balnear de Al Tabo, no Pacífico, a este de Santiago.

O Congresso havia principiado num clima tenso, devido a uma comunicação do Ministério do Interior, limitando o objectivo dos debates a um nível «informativo», para impedir a adopção de resoluções.

Os jornalistas concordaram, porém, entre si, em «rejeitar os termos deste comunicado, que comporta uma restrição dos direitos e prerrogativas legais e regulamentares dos jornalistas chilenos».

# Cinema no comboio

**Cinema nos comboios ou a «última» que os responsáveis pelos caminhos-de-ferro franceses acabam de oferecer aos seus passageiros. A iniciativa, deveras aliciante, estreou-se nas linhas Paris - Nice e Paris - Metz. Nos compartimentos de 2.ª classe, quatro televisões fixas permitem a projecção de curtas-metragens, cuja duração ronda em média os 55 minutos. Vários programas gravados em «video-tape», possibilitam que no decorrer de uma viagem o passageiro se regale com as piruetas da pantera cor-de-rosa e com o talento de Charlie Chaplin.**

CENTRAIS NUCLEARES:

COLÓQUIO NA "COMUNA"

# Nem os conservadores apoiam tal opção

O problema da contaminação radioactiva, em território espanhol, das águas dos rios Tejo, Douro e Guadinana, foi dabatido num colóquio efectuado no Teatro da Comuna, sob a égide do Comité Antinuclear de Lisboa. Os riscos que representa para o nosso País qualquer acidente em centrais nucleares espanholas foi, por outro lado, aspecto várias vezes focado no mesmo.

Nele participou um cidadão espanhol, da região da Estremadura, membro da comissão coordenadora antinuclear e, entre outros, igualmente na mesa que presidiu aos trabalhos, a bióloga Rosário Moita e o eng.º Matos Fernandes. Disse aquela que a região do vinho do Porto poderá vir a ser afectada pela construção de uma central nuclear espanhola no curso daquele rio, dado ser impossível «evitar a acumulação de elementos radioactivos através das cadeias alimentares». Neste campo referiu a poluição dos organismos microscópicos das águas dos rios, utilizadas para o arrefecimento dos reactores.

Matos Fernandes, por seu turno, acentuou que o povo português deverá dizer objectiva e claramente «não» às centrais nucleares, como o já disse (sublinhou), aliás, o povo de muitos outros países, posição que levou governantes a desacelerarem os seus programas nucleares, e outros a abandoná-los total e definitivamente. Estão em questão, acrescentou aquele professor do IST, os perigos ecológicos que representa a opção nuclear, contra a qual se têm manifestado organizações e partidos políticos dos mais variados quadrantes, alguns deles até de cariz marcadamente conservador.

## Nasce-se menos e morre-se mais em Portugal

Diz-nos o Instituto Nacional de Estatística, através dos seus Serviços Centrais, que se nasce menos e se morre mais em Portugal, o que afirma que existe um ritmo decrescente na população portuguesa.

Dão-se alguns exemplos da longa estatística do INE sobre o assunto.

Assim, no mês de Março de 1979 e nos distritos da região norte, constata-se o seguinte: no de Braga, houve 1194 nados-vivos (diminuição nos nascimentos de cerca de nove por cento); no distrito do Porto, 2101 nascimentos (decréscimo de mais de 58 por cento); no de Viana do Castelo, 282, nascimentos (diminuição de cerca de 12 por cento); e no Vila Real, 362 (descida de mais de 10 por cento). As variações percentuais aqui assinaladas têm por termo de comparação o período homólogo de 1978.

Relativamente a fetos mortos, no mês já referido e comparativamente ao período do ano passado que nos serve de contraponto, dão-se os números que se seguem: distrito de Braga, 17 (subida de mais de seis por cento); de Bragança, 2 (aumento de cem por cento); no Porto (38 (créscimo de mais de 111 por cento); no de Viana do Castelo, 5 (decréscimo de cerca de 17 por cento); e no de Vila Real, 3 (variação negativa de 40 por cento).

No que se refere a óbitos a tendência é igualmente negativa, embora em algumas regiões, se acentuasse uma ligeira melhoria, quer dizer, assistiu-se a menos óbitos.

Também no que respeita a acidentes de trânsito (o que não é novidade), a subida em relação a igual período do ano passado é bastante alta, vendo-se o distrito de Braga com a cotação mais elevada, pois houve um aumento de 88 por cento nos mortos por acidentes de viação.

## Assembleia de Freguesia da Cova da Piedade

# MOÇÃO

A Assembleia de Freguesia da Cova da Piedade (A.F.C.P.) lamenta a atitude irresponsável das Forças da Ordem que, em Montemor-o-Novo, voltaram a usar métodos que já se julgavam banidos do nosso Estado Democrático que as Forças Armadas, na madrugada do 25 de Abril, devolveram ao Povo Português.

Os actos praticados na Cooperativa «Bento Gonçalves» lembram os praticados pelo Fascismo para tentarem silenciar as vozes dos Oprimidos.

Hoje, esse mesmo acto de repressão foi usado «na sua justificação», para repor a legalidade democrática.

Hoje, como ontem, a A.F.C.P. diz que a legalidade democrática se obtém através do diálogo, da tolerância e em não ceifar vidas de abnegados trabalhadores da Reforma Agrária.

Foi um acto de pura intimidação, dos mais graves, praticados após a Revolução do 25 de Abril.

Os Capitães do 25 de Abril derrubaram o fascismo e os seus métodos em todo o Território Português.

O Povo Português ao eleger a Assembleia Constituinte, a Assembleia da República e os Orgãos Autárquicos disse, também não à direita e ao fascismo, que pretende levantar cabeça através da repressão.

O Povo Português demonstrou que era tolerante não hostilizando as forças que o oprimiram durante 48 anos e quer ver nelas o Povo em Missão Civíca e não em forças de botas cardadas ou montadas de sabre em carga.

Os Membros da A.F.C.P. propõem:

1 — Que seja guardado um minuto de silêncio em homenagem aos dois trabalhadores rurais caídos em Montemor-o-Novo abatidos pelas balas da G.N.R.

2 — Que seja apresentado às Famílias dos dois trabalhadores através do Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Montemor-o-Novo, o nosso pesar.

3 — Que seja enviado aos Orgãos de Comunicação Social da Região de Montemor-o-Novo e para o «Jornal», «Diário Popular», «Diário de Lisboa», «Diário» e «Portugal Hoje», como publicidade paga, o presente texto.

4 — O repúdio pelo crime praticado e manifestar o seu mais profundo pesar pela perda destas duas vidas e manifestar a sua inteira solidariedade para com os Trabalhadores Agrícolas na sua luta contra a violência reaccionária.

5 — Solicitar ao M.A.I. que o resultado do Inquérito já iniciado seja dado público conhecimento e que os responsáveis sejam exemplarmente castigados.

6 — Exigir a modificação da política actualmente seguida peo M.A.P. com o objectivo de manter de pé uma das principais conquistas do 25 de Abril no interesse da economia do País.

Cova da Piedade, 3 de Outubro de 1979

APROVADA POR HUNANIMIDADE


# CONCURSO PÚBLICO

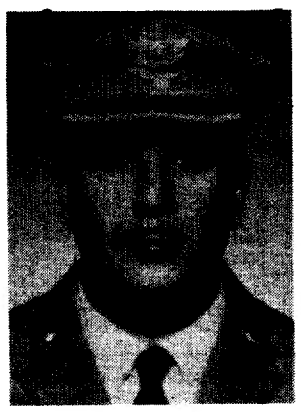
## BARES DO CAMPO DE FUTEBOL E ESPLANADA DO LUSO F. C. BARREIRO

**Recebem-se propostas para exploração dos bares referidos (em envelope fechado) até dia 15 de Novembro de 1979.**

**DIRIGIDOS:**
**Ao Luso F. Clube**
**Av. Henrique Galvão.**
**2830 BARREIRO**

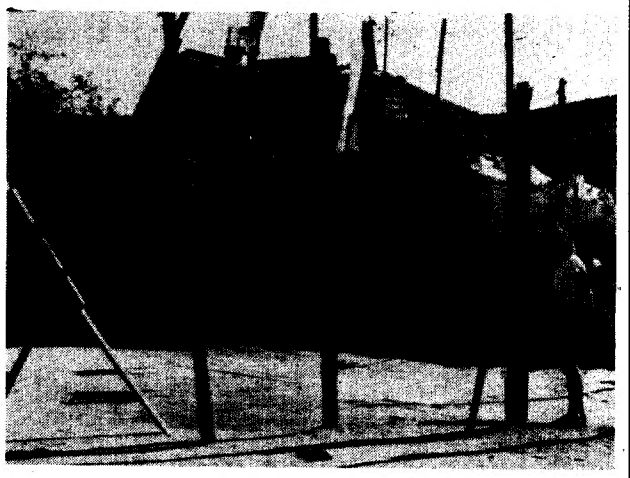
# ponto a ponto

A Primeiro-Ministro, Maria de Lurdes Pintasilgo, teve ontem uma reunião normal de trabalho com o Presidente da República como habitualmente acontece às segundas-feiras. Hoje a Primeiro-Ministro recebeu, de manhã, o embaixador de Portugal na Hungria e o ministro dos Negócios Estrangeiros deste país, Frigyes Puja, que se encontra em Portugal para uma visita oficial de três dias durante a qual serão tratados assuntos de interesse bilateral, entre os quais a possível supressão de visto entre os dois países.



O general Francisco Dias da Costa Gomes, que era adjunto do chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas para as operações, foi nomeado director do Instituto de Altos Estudos da Força Aérea. O general Francisco Dias da Costa Gomes será substituído no EMGFA pelo general da FA Ferreira de Almeida.

O secretário-geral do PCP, Álvaro Cunhal, desloca-se no próximo sábado ao Alentejo, numa visita de pré-campanha da APU para as eleições intercalares. Álvaro Cunhal passará por Santa Margarida do Sado, Figueira de Cavaleiros, Ferreira do Alentejo, Trigaxes, Beja, Trindade, Albernoa, Entradas, Castro Verde e Ourique. Em Ferreira do Alentejo, Álvaro Cunhal fará uma pequena intervenção e em Beja participará num comício, às 15 horas, no Largo das Piscinas. Em Trigaxes, o dirigente comunista associar-se-á a uma homenagem aos militantes do PCP Pedro Soares e Maria Luísa da Costa Dias, que inclui a inauguração de um monumento em sua memória.



A Assembleia Municipal do Porto aprovou ontem, por unanimidade, a expropriação das duas primeiras parcelas de terreno para a construção de um bairro social de 136 fogos destinados a famílias que habitam a degradada «ilha» da Rua do Vilar. Todo o atraso verificado na construção do empreendimento deve-se à máquina burocrática da CMP, que emperrou o processo de expropriações. A Assembleia Municipal recomendou ao executivo camarário para que seja feito um inquérito das causas que motivaram o atraso nas expropriações.

# GENTES E PAISAGEM

## DIAS DE MELO

Só, completamente só, no Alto da Rocha do Canto da Baía. E só me quero na companhia silenciosa dos meus livros, dos meus papéis, da minha máquina de escrever, dos retratos dos Homens que se deram por inteiro à causa do Homem, um até à crucificação, outro até ao fuzilamento, dos catarses que me falam do meu próprio compromisso com o Homem, dos quadros que me trazem mensagens simplesmente de beleza, das fotografias que me dizem coisas da minha saudade – retratos, catarses, quadros, fotografias, tudo a cores, pelas paredes brancas.

Cheguei um dia destes. Passei por S. Miguel. Saímos da muralha negra já a descer no aeroporto da Nordela. Mudei do primeiro para um segundo avião, do Boeing 727 da TAP para o DC6 da SATA, de novo nos metemos à muralha negra – para nos começarmos a libertar dela, pouco a pouco, à medida que nos aproximávamos da Terceira.

Manhã. O sol acaba de romper do alto do cerro das colinas dos Cabecinhos e do cume da velha adega próxima, entra-me, festivo, pela porta, pela janela abertas, enche-me a sala, envolve-me os móveis pintados a verde e vermelho, as cores da Pátria, sobe-me pelas paredes, ilumina-me retratos, catarses, quadros, fotografias... Inunda-me o coração.

No DC6, deparávamos, pela vigia, com a maravilha da paisagem de céu azul, de mar azul, de fragmentos de terra derramados no azul do mar, terra de verdes variegados, terra negra, aqui próxima, terra a esfumar-se em azuis de cinza doirada a diluirem-se nos longes da distância...

Levanto-me, vou à porta, à janela desta salinha do meu casebre isolado neste miolo de vinha a esparramar-se por sobre esta plataforma breve e torturada deste Alto da Rocha do Canto da Baía, a um lado a horta de que tiraram as batatas que quis e não pude cultivar com as minhas mãos, as batatas que teimei depois em sachar e, congestionado, com tonturas angustiosas e angustiantes, acabei mesmo por sachar até ao fim. A horta, agora com ervas a crescer, à espera de que a cultivem de novo. Quando?... Quem?... E neste miolo de vinha, as videiras, ainda todas revestidas de folhagem densa, densamente verde em, parte vindimadas já – e que abundância de uvas produziram.

E eu...

O DC6 poisou na Terceira, levantou, rumo ao Faial, com uma grande volta pelo Norte, por cima da Graciosa. Digo-te que venhas, companheiro, ver este deslumbramento desta paisagem das minhas ilhas derramadas na planura azul do mar, sob a concha azul deste céu florido de pequenas nuvens brancas a reflectirem-se, no horizonte, nas águas imóveis, tudo envolvido na suavidade macia da luz deste sol carinhoso como um beijo de mãe. S. Jorge a bombordo, o Pico logo por trás, a majestade da montanha a enfiar-se pelas nuvens, a entrar pelo céu, um fragmento do Faial um pouco além...

Aqui, agora, as pedras negras da costa negra a meus pés, brilhantes de claridade, lambidas pelas espumas brancas das águas mansas e transparentes da baía pequenina; os penhascos dos ilhéus da Baixa das Lagostas a soltarem-se, a desprenderem-se, negros, das penedias negras da costa negra, a alongarem-se ao lado e por fora do porto; o porto, a concha do porto – o cais, o varadouro, barcos e lanchas varados, os barracões negros das **casas dos botes** (cada vez mais vazios e mais inúteis); casas aconchegadas ao redor, a circundar o Terreiro especado pela grande muralha negra debruada de branco e com os alicerces enraizados na rampa de varar, a cingirem-se à igreja, imponente na singeleza da sua simplicidade despretenciosa e modesta; casas a espraiarem-se por caminhos e atalhos que galgam pelas vertentes, por entre bocadinhos de terra semeada de milho e batatas, no meio de largas manchas de faias e incensos...

O DC6 passa baixo sobre a Graciosa, toda abarcada num só olhar, dois seios erguidos sobre o vale de um peito e a planura ondulada de um ventre de mulher linda, o casario da vila arrumada a um canto, as freguesias pequeninas dispersas como minúsculos colares de pérolas poisadas sobre a delicadeza nua daquele corpo feminino, o ilhéu da Praia e o ilhéu do Carapacho à ilharga, como dois bebés acabados de vir ao mundo... A escassos minutos – S. Jorge, longo, estreito, grande contratorpedeiro ancorado em pleno Atlântico, a proa na Ponta dos Rosais, aguçada como lâmina de aço, o farol no alto, a popa lá para trás, no redondo da patorra do Topo com o grande ilhéu, onde cresce a erva e se cria o gado, a reboque... E logo o Pico, a majestade do Pico, a tudo se sobrepondo, a tudo dominando...

Desço os degraus do balcão do meu casebre, neste Alto da Rocha do Canto da Baía. Até ao pátio, raso de ervaçal ruim. Sento-me neste banco de calhau

Continua na pág. 4

## TRIPOLARIZAÇÃO, ALIANÇAS E GOVERNO DEMOCRÁTICO

A política de «bipolarização» que constitui o fundamento teórico do «bloco conservador»- monárquico», política à qual os autores e aderentes do «Manifesto Reformador» parece terem dado caução, conduz a uma divisão da sociedade portuguesa, divisão esta que terá como consequência inviabilizar a via democrática pluralista.

Essa política de «bipolarização» é contrária à letra da Constituição e oposta à inspiração profunda da Revolução de Abril. Propõe-se, qualquer que seja o disfarce das palavras, renovar divisões entre os Portugueses, ressuscitar conflitos ultrapassáveis pela prática política participada num ambiente de convivência democrática, de respeito mútuo. É uma política de «miguelistas», de «quem não é por nós é contra nós», que repete orientações da velha «União Nacional» salazarista. A «bipolarização» como escolha política deu lugar ao «bloco conservador monárquico-reformista», e, de facto, reproduz uma «União Nacional».

Só as contradições internas do «bloco», a circunstância de não estarem sedimentados os critérios promocionais internos, a compartimentação orgânica estabelecendo separações estanques, a indefinição do apoio exterior(e estrangeiro) à tendência hegemónica, adiarão, ou impedirão, a evolução do «bloco» para «partido único».

Mas não percamos de vista que a «bipolarização» é, nas condições presentes, a continuação da ofensiva desencadeada para **cercar o Partido Socialista e o constranger, primeiro a abandonar a mitologia política de governar só ao sabor de maiorias ocasionais, depois a inflectir no sentido de contrair um matrimónio de interesse com a «direita» ou a sua componente dita «social-democrata».**

**A campanha contra as forças políticas da «esquerda» pretende isolar o PS, para mais facilmente lhe impor a solução política da «direita» realista e dos seus conselheiros internacionais. Separado do PCP e das outras forças democráticas, o Partido Socialista não tem possibilidade de assegurar governação estável; aliado à «direita», mesmo que esta se apresente reduzida à sua actual componente «social-democrata», o Partido Socialista não tem qualquer probabilidade de ser o eixo da construção democrática.**

**Obviamente, a função de partido charneira,** implica a possibilidade de articulações diferentes. A viabilidade da função de partido **charneira** deixa de existir se um partido prescinde do leque das alianças estrategicamente não-contraditórias. Não se trata de saber se, após a realização das «eleições intercalares», a «Aliança» se manterá coesa; trata-se de saber que política será a do PSD que, apesar da «Aliança», virá procurar apoio fora do quadro político e do âmbito organizacional do «bloco conservador-monárquico»; trata-se de saber se o PSD, sim ou não, perdeu qualquer qualidade social-democrática e é apenas, sem ilusão e já sem máscara possível, um partido da «direita».

Maurice Duverger, em «Le Monde», referindo-se ao Partido Social-Democrata do dr. Sá Carneiro, falava da sua dupla **infedelidade.** Nem partido social, nem partido democrata. Partido conservador e restauracionista onde, raros náufragos, no mar revolto dos ressentimentos e dos preconceitos reaccionários, alguns democratas se vão afogando. Em vão os jovens, num suplemento tímido, vão conservando a legenda: **pelo socialismo.**

O **partido** não é **pelo socialismo,** e está aliado aos **centristas** que não escondem que são contra o **socialismo.**

Não poderá o Patido Socialista ganhar esta batalha se no discurso eleitoral dos seus dirigentes e propagandistas pairar o indefinido dessa «aliança» futura.

Não poderá a «esquerda» – separada embora – ir à batalha eleitoral sem um acordo mínimo: o da luta contra a «bipolarização da sociedade portuguesa».

Porque, adientemo-nos à argumentação corrente, o isolamento do PCP e da restante «esquerda», não beneficiará o Partido Socialista. Isolando-o, torna-o mais vulnerável. Isolando-o, constitui uma imposição de um sistema de alianças de sentido único. Esboroa-se a concepção de «partido charneira». Condena-se o Partido Socialista – autocondena-se aliás – a ser para a «direita», na dependência da «direita», um parceiro da diligência restauracionista.

As figuras dos líderes políticos, e a agitação verbal e negocial dos sublíderes, perturba a visão clara da situação e a meridiana claridade das escolhas. Nas «eleições intercalares» escolhe-se, numa primeira mão, o destino desta Constituição, a sua revisão democrática, a continuidade de Abril. As **combinações** entre indivíduos e grupos, situam-se neste plano. Não podem furtar-se ao dilema: ser pelo 25 de Abril ou contra, ser pela Democracia ou contra. Mas há neste desafio, uma segunda mão: as eleições de 1980.

Deseducativo e profundamente imoral é o manobrismo, o combinar para governar, calcando os princípios programáticos e iludindo as escolhas dos cidadãos eleitores.

A «Aliança Democrática» escolheu o caminho da divisão da sociedade portuguesa. Escolheu a «bipolarização». Pretendeu a «tripolarização» para jogar à vontade com a força e com a fraqueza do Partido Socialista.

Cabe ao Partido Socialista abandonar o papel de sedutor de sociais-democratas enganados. Será mais prudente apresentar-se ao eleitorado como o aglutinador potencial de uma «maioria de Governo» constitucionalista e democrática.

Esta seria a imagem de força operacional e de estabilidade governativa que faria recuar a reacção e atrairia o eleitorado hesitante. Esta seria a chamada mais forte à intervenção maciça no acto eleitoral.

O factor abstencionista, por excelência, é o sentimento de que, com as «eleições intercalares», não surgirá uma correlação de forças diferente. A resposta a esta dúvida legítima, deverá ser dada pelo anúncio público de uma vontade política: a de governar em democracia, a de defender a Constituição.

Sabemos que não é este o momento de colocar a delicadíssima questão da composição do Governo. Mas o Partido Socialista, prevalecendo-se contratualmente de uma «maioria de esquerda», poderá governar com independentes muitos dos quais, com Maria de Lurdes Pintasilgo, estão a fazer a prova de que não é fatal entregar o poder à «direita» restauracionista e reaccionária.

PODER LOCAL

# A autarquia só se realiza em contacto estreito com as massas populares

**Nas eleições de 16 de Dezembro próximo o povo português vai eleger os 53 252 membros das Assembleias e Câmaras Municipais e das Assembleias de Freguesia, aos quais se acrescentarão posteriormente 12 703 membros das Juntas de Freguesia. Tendo em conta o número de candidatos efectivos e suplentes, uma força política que concorresse a todos os orgãos autárquicos teria de apresentar um mínimo de 72 284 candidatos. Do conjunto de candidatos de todas as forças políticas resultará um total de 65 955 membros eleitos para orgãos autárquicos. Em Portugal haverá, assim, no poder local, 1 cidadão eleito por cada 103 eleitores. Nem de perto nem de longe existe nas chamadas democracias ocidentais um tal regime de participação popular...**

«Esta enorme participação popular – disse Carlos Costa, do PCP, na Conferência Nacional efectuada na Amadora destinada a debater as linhas políticas dos dois próximos actos eleitorais constitui o primeiro factor de avaliação da importância que as eleições para as autarquias assumem no processo de consolidação e defesa do regime democrático nascido do 25 de Abril».

## ESTRUTURAS DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

Mas a importância destas eleições deve ainda ser avaliada (como foi dito) pelo facto de os orgãos autárquicos serem as estruturas da Administração Pública mais próximas das populações e com vastas responsabilidades na resolução de muitos dos seus problemas concretos do dia a dia.

As autarquias locais são, assim, «um meio privilegiado de formação cívica e política dos cidadãos, que transforma o exercício periódico do direito de voto no exercício quotidiano da prática democrática pelas populações». Os resultados das eleições para as autarquias revestem-se, portanto, «de enorme relevância e significado no processo de estruturação, defesa e reforço do Estado democrático e do regime democrático, consagrados na Constituição».

## «DOMÍNIOS» E DOMÍNIOS...

Os Municípios eleitos há três anos «fizeram muito mais que as administrações fascistas». Mas «os 37 Municípios de maioria APU fizeram mesmo, em muitos casos, mais em 3 anos de mandato que as Câmaras fascistas em quase meio século». (...) Assim, no domínio da habitação, em três distritos do continente com maior influência da APU, situam-se 43% das casas construídas entre Dezembro de 76 e Setembro de 78 por Cooperativas de Habitação Económica – e sabe-se como estas dependem em grande parte da acção das Câmaras Municipais...

No domínio do saneamento básico, as 24 Câmaras do Alentejo, com maioria APU, no final do mandato terão instalado água ao domicílio em 67 povoações (tantas como o fascismo em 48 anos); terão também dotado de esgotos 73 povoações (mais 28 do que no mesmo período).

No domínio dos lixos, há muitos casos em que se deram importantes passos. Há exemplos como os das Câmaras de Almada e Seixal que se associaram para resolver em comum o tratamento de lixos.

No domínio da electrificação, só nos 24 Municípios alentejanos com maioria APU haverá até ao fim do mandato mais 148 povoações com electricidade.

No domínio da construção clandestina há exemplos, como o da Câmara do Seixal, concelho antes devastado pela especulação desenfreada, em que foram recuperadas extensas áreas antes privadas de quaisquer infra-estruturas.

No domínio dos problemas dos idosos, há exemplos, como o da Câmara de Avis, que criou um Centro para a Terceira Idade, em que são confeccionadas e servidas refeições com produtos fornecidos gratuitamente pelas UCP's da Reforma Agrária.

No domínio da cultura, há casos de notável desenvolvimento de acções culturais. como em Montemor-o-Novo, e de extraordinários esforços para a defesa do património cultural do País, como, por exemplo, a actividade da Câmara de Évora em defesa do valioso centro histórico da cidade.

No que toca à protecção da infância são de salientar os extensos programas de comemorações do Ano Internacional da Criança em todas as autarquias de maioria APU; as largas dezenas de parques infantis construídos; a notável actividade em apoio de centros de Educação para a Reabilitação de Crianças Inadaptadas no distrito de Setúbal; as várias creches que, em colaboração com o Município, o movimento popular criou em Almada.

No domínio da defesa do ambiente, é de assinalar a acção dos eleitos da APU e dos deputados comunistas em apoio das populações organizadas na luta contra o flagelo da poluição do Alviela, assim como a acção da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira junto da Cimpor.

No domínio da defesa e segurança dos cidadãos, são de assinalar casos como o da Câmara da Moita que tem desenvolvido uma acção exemplar, em cooperação estreita com forças de segurança. Noutros casos, como em Coruche, as Câmaras APU realizaram estudos e acções de reorganização e desburocratização do aparelho administrativo autárquico, adequando-o ao serviço das populações e às necessidades de desenvolvimento do concelho.

Também nas freguesias «a comparação com o antigamente é favorável à Aliança Povo Unido». Que freguesias...? Foram apontadas algumas: Alhos Vedros, Baixa da Banheira, Moita, Trafaria, Santo André (Barreiro), Santa Marta de Portuzelo, etc.

## DOS ERROS TIRARAM-SE LIÇÕES

Tudo certo...? Não. Naturalmente que durante estes três anos houve erros e deficiências, mas «procurou-se tirar lições desses erros» e, sem dúvida, «o balanço geral autárquico é extremamente positivo para a APU».

Porém, foi referido, «tão importante como a capacidade de realização, é a forma como as autarquias de maioria APU desenvolveram a sua acção: em estreita ligação com as massas populares, alargando e aprofundando os processos de gestão democrática, empenhando-se de forma abnegada, na luta pela defesa dos interesses das populações.» (...) «Deve, aliás, dizer-se que a imensa maioria das resoluções nestas Câmaras o foi por consenso unânime de todos os eleitos». (Há casos, a APU».

Porém,dos êxitos alcançados em zonas onde a Aliança Povo Unido não obteve a maioria nos órgãos autárquicos, muitas vezes como em zonas consideradas «difíceis», onde a reacção e os caciques locais exercem (ou exerciam) forte domínio sobre as populações. «São numerosos e extremamente ricos os casos de Assembleias e Câmaras Municipais em que os eleitos da APU, embora em minoria, conseguiram congregar os votos de eleitos de outras forças políticas, através da apresentação de propostas para a resolução de problemas concretos das populações...»

**As massas populares são uma componente que as autarquias democráticas não devem menosprezar...**

# Viana do Castelo — salões paroquiais "afastados" da política

Os salões paroquiais e centros sócio-culturais das igrejas da diocese de Viana do Castelo não serão utilizados para «sessões de propaganda partidária e actividades semelhantes ou conexas».

Esta posição da diocese, divulgada em comunicado, deve-se a vários pedidos feitos para utilização das instalações na próxima campanha eleitoral.

A diocese esclarece que tais instalações «estão ao serviço do povo de Deus e particularmente das comunidades e grupos de fiéis a que pertencem ou que deles fazem legítimo uso para finalidade de convívio, formação, apostolado e caridade.»

A nota conclui afirmando que «a Igreja deve manter-se isenta relativamente às facções políticas», o que, no entanto, não tem acontecido por parte de certos prelados.

# Urge integrar acão cultural e recreativa no meio sociopolítico

A necessidade de integrar a acção cultural e recreativa no meio sócio-político em que se desenvolve, foi uma das conclusões do I Encontro das Associações Culturais de Viana do Castelo.

No Encontro lamentou-se «a falta de uma política correcta de apoios oficiais» às associações, e, também, a ausência de um suporte jurídico que as defenda.

Apontou-se, por outro lado, a importância da criação de um centro coordenador das actividades para a eficácia das tarefas de dinamização, formação e organização das diversas associações.

No mesmo Encontro acentuou-se como necessidade urgente a realização de iniciativas de formação e reciclagem dos quadros que estejam à frente das agremiações.

O Diário de Lisboa é vendido em Tomar nas seguintes casas:

Casa Estrela da Sorte, de Irene Assunção Neves
R. Torres Pinheiro, 130:

Café Restauração, Praceta dr. Raul Lopes.

# Gentes e paisagem

Continuação da pág. 3.

rolado, debruço-me sobre esta mó velhinha, transformada em mesa pelas mãos de um velho amigo (que nunca deixou de o ser, enquanto que os outros...).

Cai sobre mim a sombra dos girassóis que com mil cuidados semeei... Os girassóis, com as flores a murcharem já... Passo os olhos pelos vinhedos que se contorcem por estes campos atormentados da beira-mar, entre as penedias negras da costa negra (vinhedos e adegas onde as pessoas passam o verão, fazem o vinho, e no outro tempo, quando a vida era vivida, bailavam, à noite bailavam e cantavam, ao ritmo das violas e das rabecas – entre as penedias negras da costa negra e as vertentes das terras pequeninas, semeadas de milho e batatas, pelo meio das largas manchas dos incensos e das faias, detenho-os nas escarpas do Morrocão, a grande bolha de basalto negro do Ilhéu defronte, o que resta das ruínas do velho moinho de vento na crista...

E o DC6 a perder altura, a fazer-se à pista, a passar por sobre a periferia do Pico... O porto do Cais, um navio ancorado, o quadriculado dos vinhedos daquelas bandas da Ilha, que pouco mais do que vinho e fruta produzem, o pontilhado branco das casas pequeninas polvilhando aqueles campos enxadrezados, o aglomerado da vila da Madalena, o porto, seus dois grandes barcos de boca aberto, o «Rival» e o «Adamastor», atracados... A montanha à nossa ilharga, a bombordo, com a sua majestade esmagadora... O Canal. Os ilhéus da Madalena, o Ilhéu Deitado ao Sul, ao Ilhéu em Pé ao Norte, disformes, abrutalhados, agressivos. O Faial – um jardim azul suspenso sobre as ondas azuis...

Vou escrevendo, sentado neste banco de calhau rolado, debruçado sobre esta mó velhinha, à sombra destes girassóis. Se Van Gog fosse vivo e viesse a descobrir isto...

Saudades... Porque não dizê-lo?... Saudades de quando este casebre, neste Alto da Rocha do Canto da Baía, transbordava, cheio com os meus filhos, com a minha mulher, com a infância primeiro, mais tarde com a juventude dos meus filhos, e éramos nós que vindimávamos, pisávamos, espremíamos as uvas no lagar, e ríamos, e cantávamos, e vinham amigos (?) ajudar, e quando a noite tombava, e a lua subia nas alturas, e o céu se cobria de estrelas, todos ao redor da mó velhinha, íamos falando... falando e comendo lapas, polvo, que os meus filhos apanhavam, lagosta, peixe, que eu pescava... falando e bebendo o vinho que fazíamos... falando pela noite dentro... Aqui, ao redor da mó velhinha...

O DC6 aproximava-se, passava a rasar o Monte da Guia...

Hoje... Para aqui estive o inverno todo sozinho ... Os filhos, por esse mundo... a minha mulher – deixei-a em Lisboa, no Instituto de Oncologia...

O DC6 aterrava em Castelo Branco.

Companheiro, vem encher os olhos com o deslumbramento da beleza das minhas ilhas! Os Açores – não são apenas S. Miguel. Nem serão sequer S. Miguel. Os Açores são isto. Esta maravilha deste punhado de ilhas, livres do domínio de qualquer latifundiário, de qualquer senhor absoluto, porque nada as domina senão a majestade orgulhosa e altiva da montanha. (Assim... era assim. Hoje... E pior poderá vir a ser...)

E eu, só – completamente só – neste recanto da minha Ilha...

Amigos... Mas que amigos?... Deixei de vindimar, deixei de ter vinho... Não tenho lapas, nem polvo, nem lagosta, nem sequer uma posta de peixe que não posso ir pescar... Não tenho nada para lhes encher o bandulho...

Um. Apenas um me procura. Os outros...

Que me não apareçam. Amigos destes... Isto – amigo que se não abeira do amigo pelo próprio amigo, pelo prazer da convivência com o próprio amigo, será tudo o que quiserem – amigo é que não é. E eu sinto-me bem, muito bem, aqui, só, completamente só, no meu casebre, neste Alto da Rocha do Canto da Baía.

Mas tu, companheiro, vem. Não ligues às minhas caturrices, e vem: vem ver o deslumbramento das minhas ilhas... o encanto da minha Ilha...

Mau é que a hospedeira do DC6, antes de aterrarmos, disse, como dissera a do Boeing 727:

– Apertar os cintos.

Queiramos ou não, vamos mesmo apertar os cintos.

E com os cintos a apertar...

## EM CASCAIS

# 600 crianças aguardam que a sua escola abra

**Mais de 600 crianças da Escola Preparatória Pereira Coutinho, em Cascais, aguardam para começar o ano lectivo (iniciado a nível oficial em todo o país no passado dia 1) que «alguém» – seja a Direcção-Geral do Equipamento Escolar, seja a Câmara Municipal de Cascais, seja qualquer outra entidade...– se digne encontrar-lhes um local onde possam assistir às aulas sem se verem molhadas pela chuva, enregeladas até aos ossos, em riscos de grave acidente....**

Chamam-lhe a Costa do Sol. Dizem tratar-se de um dos mais belos recantos do mundo. Os turistas, tanto nacionais como estrangeiros, afluem aos milhares. Em tempos não muito remotos, os reis sem coroa (mas com «coroas»...) escolhiam-na como terra de exílio. É o «habitat» de eleição da alta burguesia e dos estrangeiros que por uma razão ou outra se encontram em Portugal.

Talvez por isso mesmo pouco ou quase nada se fez na zona do Estoril em prol daquelas famílias que não possuem o mesmo «standing» de vida dos reis exilados, da alta burguesia e dos estrangeiros ali radicados. A nível escolar, os exemplos são flagrantes. A Escola Pereira Coutinho é um deles. Criada em 1969 numa praceta, a escola é um amontoado de pavilhões prefabricados onde, sem espaço nem condições, 600 alunos tentam preparar-se para o «amanhã».

O estado deprimente e caótico em que aquele estabelecimento de ensino se encontra é deveras preocupante. Os pavilhões, cuja principal matéria-prima é o tobopan, estão a cair aos bocados. O infiltramento de águas apodreceu as estruturas de madeira, actualmente completamente corcomidas, apodreceu as placas de tobopan, fazendo com que a maior parte dos pavilhões possua algumas «entradas» a mais. Não espanta, pois, que no Inverno, na ausência de «chauffage», a acção do frio se faça sentir mais dentro dos pavilhões que fora deles. «Cá fora ainda temos o Sol para nos aquecer» – disse-nos um professor da escola.

No que concerne o interior das instalações, o caos não é menor – espaço exíguo, falta de mobiliário, riscos de uma parede desabar.

No exterior, à chuva, ao vento e ao Sol, os ginásios. Ginásios ridículos, sem vedações nem material necessário, onde as crianças encontram poucos aliciantes para a prática desportiva.

Em suma, uma escola que não o é, uma escola que mais parece um aglomeramento de casas contendo material de apoio para a construção civil.

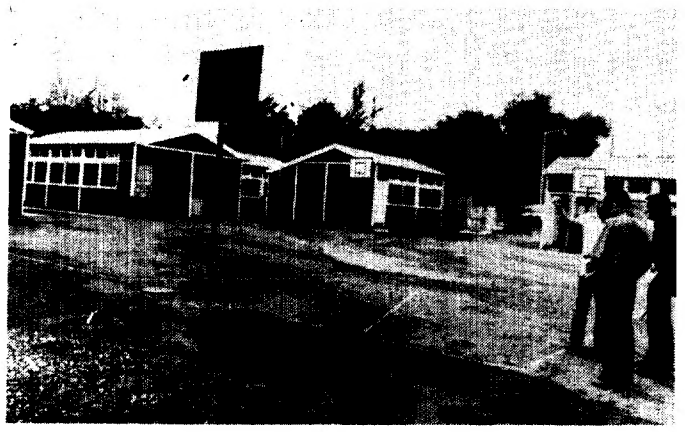
Perante tal quadro, pergunta-se: Por que só agora o problema foi levantado pelo pessoal da escola? Pergunta de fácil resposta para o pessoal da Escola Pereira Coutinho.

«Já há muito que informámos as entidades competentes para a situação em que temos vindo a evoluir. Mas até agora nada..»

–Verdadeiramente nada?...

«Não, apenas uma reunião na passada sexta-feira, com o director do Equipamento Escolar e a Câmara Muncipal de Cascais. Reunião que parece permitir certas esperanças.»

A ver vamos. As 600 crianças não são filhas de pessoas com meios suficientes para as colocar nos grandes colégios particulares do Estoril e Cascais...



**Uma escola que não o é e um «ginásio» ao vento, ao sol e à chuva**

**Madeira corcomida**

**«O ginásio» suplementar...**

## PROFESSORES EVENTUAIS

# A "grande luta" por um lugar ao sol

Ferreira Rosa é professor eventual há cinco anos. Apresentou-se esta manhã na Escola Nuno Gonçalves, a Sapadores, onde o MEIC instalou uma comissão em serviço para o miniconcurso relativo à 3.ª fase para preenchimento de horários ainda vagos nas escolas do distrito de Lisboa, na esperança de encontrar ocupação. Era um dos muitos (quinhentos? Seiscentos? É difícil avançar um número aproximado) que ali se dirigiram. Para pouco mais de meio milhar de vagas, segundo o presidente da dita comissão (dr. António Gonçalves Pincarilho), nas mais diversas escolas preparatórias e secundárias do distrito.

Menos esperançada estava Adriana Lousada, de Torres Vedras, também candidata a uma vaga. No entanto, a disciplina que quer reger (trabalhos manuais) encontrava-se afixada em vários dos mapas afixados no rés-do-chão da Nuno Gonçalves. Adriana Rodrigues, 21 anos, estudante, o ano findo, na António Arroio, disse das razões que a levavam a concorrer a esta fase: «Quero trabalhar». Ou ainda: «Gostava de dar aulas». E quantas, afinal, não são as pessoas, habilitadas com o Propedêutico, frequência universitária, Curso Complementar e até licenciados (engenheiros sem emprego, por exemplo), que procuram afincadamente uma vaga, a possibilidade de ganhar a vida como professores eventuais? Um drama, de fácil explicação, era todo o quadro com que a reportagem do «DL» deparou esta manhã naquele estabelecimento de ensino.

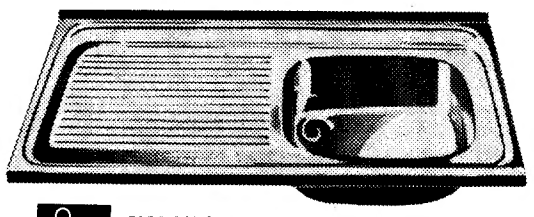
Esta manhã, porém, o ambiente era calmo, menos pesado. Os candidatos apinhavam-se por todo o rés-do-chão e 1.º andar preenchendo a «documentação da fortuna», apenas e só uma ficha individual para as vagas em aberto, não colmatadas nas 1.ª e 2.ª fases. Esta fase, contudo por apresentar menos lugares a preencher, é denominada de miniconcurso.

Ontem, na «Nuno Gonçalves», foi o grande pandemónio. A tal ponto que as centenas de candidatos que ali se apresentaram, muitos para concorrerem a outros distritos, levaram responsáveis da comissão a encerrarem as portas, por absoluta impossibilidade de albergar tanta gente. Há horários que não foram preenchidos nas fases anteriores. Exemplificando, A. Pincarilho e o subdirector-geral do MEIC para o sector, dr. Reis Leitão, assinalaram ao «DL» os casos de educação musical, românicas e matemáticas como os mais flagrantes, isto é, aqueles que mais hipóteses deixam aos candidatos, considerando (por outro lado) este sistema «mais moralizador que os anteriores», já que agora se trata de distribuir as vagas a partir de uma comissão, e não obrigar aqueles a inteirarem-se junto das escolas e dos seus conselhos directivos das vagas eventualmente existentes. No entanto, admitem a possibilidade de haver horários a preencher ainda não declarados.

— VENDEMOS EM BOM PREÇO MÁQUINA DE LIMPEZA A SECO INDUSTRIAL, ROYAL 22 E VAPORETA T-34 IMPECÁVEIS. MOTIVO À VISTA

Resposta a este jornal ao n.º 11101

Teka LAVA-LOUÇAS em aço inox 18/10



FABRICADO EM PORTUGAL POR:
Teka-Portuguesa
FÁBRICA EM ÍLHAVO ESTRADA DA MOTA · TELEFS. 25014/16/17
LISBOA AV. BRASIL, 149-A/C · TELEFS. 897166/69

ACOMPANHE O SEU FILHO!

Antes do início do ano escolar, ensine-lhe o caminho mais seguro para a escola.

Lembre-se que o acidente rodoviário é a principal causa de morte das crianças até aos 14 anos de idade.

DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO-D S R

**MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS**
**SECRETARIA DE ESTADO DAS OBRAS PÚBLICAS**
**DIRECÇÃO-GERAL DOS RECURSOS E APROVEITAMENTO HIDRÁULICOS**
**Direcção dos Serviços de Obras Hidráulicas**

## DIVISÃO DE CONSTRUÇÃO

### PLANO DE REGA DO ALENTEJO

FORNECIMENTO E MONTAGEM DE UMA VÁLVULA DE JACTO OCO NA DESCARGA DE FUNDO DA ALBUFEIRA DE LUCEFECIT

## ANÚNCIO

Anuncia-se que até ao dia 4 de Dezembro de 1979 se encontra aberto concurso público para arrematação do fornecimento e montagem acima referidos.

O acto público do concurso realizar-se-á pelas 15 horas do dia seguinte ao anteriormente indicado, na sede da Direcção-Geral dos Recursos e Aproveitamentos Hidráulicos, situada em Lisboa, na Rua de S. Mamede (ao Caldas) n.º 23.

Depósito provisório: 75 000$00
Alvarás exigidos aos concorrentes:
5.ª subcategoria da II categoria e classe ou subclasse correspondente ao valor da proposta.

O projecto, o caderno de encargos e o programa de concurso poderão ser examinados na Divisão de Construção da Direcção dos Serviços de Obras Hidráulicas desta Direcção-Geral, situada em Lisboa, na Rua de S. Mamede (ao Caldas) n.º 23, em todos os dias úteis e nas horas de expediente.

Lisboa, em 10 de Outubro de 1979.

O ENGENGEIRO DIRECTOR-GERAL
**(Joaquim Fernando Faria Ferreira)**

## MUNICÍPIO DE LISBOA

## AVISO N.º 46/79

### COVAIS A DESOCUPAR E ANUIDADES EM ATRASO

Avisam-se as famílias dos falecidos inumados em Outubro de 1974, nas sepulturas seguintes, de que devem comparecer na Administração dos Cemitérios respectivos para conhecimento das exumações a efectuar em Novembro de 1979.

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Alto de S. João | 9777 a | 10055 | adultos e | 1196 a | 1229 | menores |
| Prazeres | 82 a | 84 | adultos | — | — | |
| Ajuda | 3234 a | 3330 | adultos e | 77 a | 79 | menores |
| Benfica | 6623 a | 6837 | adultos e | 6608 a | 6665 | menores |
| Olivais | 3526 a | 3544 | adultos e | — | — | |
| Lumiar | 1952 a | 2017 | adultos e | 201 a | 206 | menores |

Avisam-se os interessados de que os serviços cemiteriais não poderão ser responsabilizados pelo desaparecimento ou descaminho de valores que porventura tenham seguido à terra com os restos mortais a exumar, pelo que terão conveniência quando assim tenha acontecido, em que por si ou por quem os possa representar seja presenciada a abertura dos covais para efeito das exumações.

Caso pretenda assistir a essa abertura, deverá o interessado nos restos mortais ou quem o possa representar, expressamente declará-lo quando para tratar da exumação, comparecer na Administração do Cemitério respectivo.

Avisam-se também os interessados nos compartimentos de jazigos e ossários municipais, cujas anuidades estão em atraso, de que devem actualizar o respectivo pagamento. O não pagamento dentro dos prazos indicados implicará a desocupação dos aludidos compartimentos e os restos mortais neles contidos considerados abandonados.

**O PRESIDENE DA CÂMARA**
**Por delegaão**
**O Vereador**
**(Pedro Feist)**

# DE ONTEM PARA HOJE

## O Parque de Campismo de Lisboa e a questão das taxas

**O despacho do Provedor de Justiça relativo à reclamação formulada por utentes do Parque de Campismo de Monsanto, pertencente à Câmara Municipal de Lisboa, foi mal interpretado num comunicado distribuído à Imprensa e que o «DL» utilizou.**

**Com efeito, a fixação das taxas municipais é da competência da Assembleia Municipal e só esta poderia aprovar a nova tabela dos preços de permanência e serviços a pagar pelos utentes. Todavia, no despacho do Provedor de Justiça, entende-se que o vício de incompetência apenas torna a deliberação anulável, não a fere, porém, de nulidade absoluta.**

**Por outro lado o despacho considera que os novos princípios relativos à organização administrativa local que resultam do articulado da Constituição da República (artigos 237.°, 240.° e 241.°), da Lei 79/77 e da Lei 1/79, dispensam a intervenção da Direcção-Geral do Turismo. Não se coadunam com o espírito e intenção da legislação actual o exercício de uma qualquer tutela da Direcção-Geral de Turismo, nem mesmo do Governo, em relação a taxas cuja fixação é da competência da Assembleia Municipal.**

**Não sendo de admitir a invocação de princípios legislativos que datam de 1970 e de 1971 e que nada têm a ver com os princípios actuais de administração local, com a autonomia, a independência, a representatividade e a própria legitimidade que resulta da eleição democrática dos órgãos autárticos.**

**O Parque de Campismo de Monsanto é um «parque privativo» da Câmara Municipal de Lisboa e por ela gerido sem qualquer tutela administtativa da DGT. Mas o despacho reconhece que a fixação das taxas é, no domínio da gestão municipal, da competência da Assembleia Municipal. A deliberação tomada, portanto, não é nula de direito, mas simplesmente anulável. O que não é consentâneo com a intervenção do Provedor de Justiça e dá lugar à interposição de recurso contencioso administrativo.**

**As reclamações dos utentes do Parque de Monsanto, além da natural reacção ao agravamento das taxas, reflectem, também, a defesa de uma continuidade ocupacional que nã tem em conta a verdadeira finalidade de um Parque Municipal de Campismo.**

### Lulas estragadas

**A DECO – Associação Portuguesa para a Defesa do Consumidor – alertou ontem os consumidores e comerciantes portugueses quanto à possibilidade de ter sido destinado ao nosso país um carregamento de 15 a 20 toneladas de lulas secas e congeladas, de origem francesa, em estado impróprio para consumo.**

**O lote foi vendido por uma firma francesa a uma outra belga, que o depositou em Courtrai com uma guia de trânsito sem destino conhecido – o que significa muito provavelmente que iria ser reexportado.**

**As autoridades belgas refugiaram-se num mutismo absoluto, o que levou a Organização Europeia das Associações de Consumidores, a que a DECO pertence, a transmitir, através da Interpol de Produtos Perigosos, o alerta a todos os seus membros.**

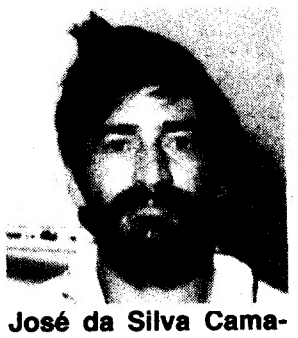
**No dia 1 de Outubro as duvidosas lulas ainda se encontravam na Bélgica.**

### Salvo-condutos

**As autoridades portuguesas passaram ontem salvo-condutos aos dois argelinos surpreendidos no porto de Leixões.**

**Os dois indocumentados viajavam clandestinamente para França a bordo do navio «Phoenica», com pavilhão panamiano. Foram descobertos a bordo e entregues na sexta-feira às autoridades.**

**Boukendir Messaonbe, de 25 anos, operário, e Hanachi Chefit, de 23, pintor de construção civil, partiram ontem para Paris, por via aérea.**



### José da Silva Camacho?

No hospital de Ponte de Sor encontra-se internado um indivíduo, cuja foto reproduzimos, que parece sofrer de amnésia e ser doente do foro pisquiátrico. Diz chamar-se José da Silva Camacho, filho de José Pestana Camacho e de Isaura da Silva Camacho, e natural de Sá da Bandeira, Angola.

Não tem qualquer documento que o identifique. Quem o reconhecer é favor comunicar para aquela Câmara.

### Morto no Rossio

Chamava-se Joaquim António Miguel Carvalho o empregado bancário, natural de Elvas, de 46 anos, que ontem foi esmagado no Rossio por um autocarro laranja da Carris.

O acidente ocorreu cerca das 13 e 30. O autocarro encontrava-se imobilizado na paragem e aguardava a hora da partida. Segundo testemunhas oculares o motorista teria posto a viatura em movimento e depois não conseguira pará-la. A concessionária de Transportes Urbanos de Superfície da capital informou que o motorista da viatura em causa vai ser ouvido na sequência do inquérito mandado instaurar. Outros motoristas da Carris disseram no local que os autocarros daquele tipo registam com frequência a mesma avaria, que consiste na dificuldade em anular a engrenagem de uma mudança de força com grande aceleração.

## DIZ-NOS O COMANDANTE DOS SAPADORES BOMBEIROS:

# Grandes armazéns da "Baixa" lisboeta constituem motivo de preocupação

Os grandes armazéns da Baixa lisboeta construídos à base de madeira, representam um perigo de que apenas alguns se dão conta.

Nem as centenas de trabalhadores que ali ganham o seu pão diariamente nem os milhares de compradores ou visitantes que se cruzam no seu interior estão, na sua maioria, conscientes desse perigo.

E, no entanto, esse perigo latente preocupa as altas hierarquias dos Sapadores Bombeiros.

Preocupações que se avolumam muito especialmente na época que se avizinha em que esses estabelecimentos são alvo de sobrecarga calorífera considerável, devido às iluminaçês e aos aquecimentos eléctricos.

Alguns outros factores concorrem para que em caso de incêndio este assumisse rapidamente grandes proporções: a grande quantidade de material inflamável que existe nesses estabelecimentos, desde tecidos a sintéticos e a dificuldade de acesso aos bombeiros e respectivo equipamento, especialmente nas chamadas «horas de ponta».

As arrumações deficientes na maioria dos estabelecimentos, por incúria ou ignorância, é outro factor que concorre para agravar a situação.

Na experiência dos Sapadores Bombeiros há um caso recente demonstrativo destas dificuldades. Um incêndio num estabelecimento de artigos desportivos, onde havia grande quantidade de material de borracha, napa e outros produtos sintéticos, acumulados num vão de escada, ofereceu sérias dificuldades à actuação dos chamados «soldados da paz».

### Aumentar os efectivos

O aumento do número de homens que constituem esta corporação é, de imediato, a solução que o seu comandante preconiza para aliviar a situação.

O tenente-coronel Teixeira Coelho pensa propor à Câmara Municipal de Lisboa, órgão autárquico de que dependem os Sapadores Bombeiros, o aumento do número de 750 homens para 1200, ou seja, o número aconselhado pelas estatísticas internacionais.

«É preciso proceder a vistorias regulares», declarou o tenente-coronel Teixeira Coelho que acrescentou ser a sua corporação muito solicitada para vistorias depois do incêndio da Faculdade de Ciências de Lisboa.

«Por outro lado, gostaria que se fizessem exercícios como vi fazer, por exemplo, na Suíça, a fim de se saber como proceder o mais correctamente possível em situações reais».

Um passo a dar urgentemente, na opinião do tenente-coronel Teixeira Coelho é a constituição de equipas nos locais frequentados por grande número de pessoas, equipas que deverão ser treinadas na evacuação de pessoas em caso de sinistro e na acção de evitar ou dominar o pânico.

«As equipas», prosseguiu o tenente-coronel Teixeira Coelho «seriam formadas pelos próprios trabalhadores desses locais e por todo o pessoal disponível, incluindo os próprios gerentes.

Esses locais são nomeadamente, cinemas (os pequenos cinemas estúdios que aparentam não ter condições de segurança mas que em todo o caso estão todos legalizados) e os armazéns.

### Os grandes casarões do Estado

Mas nem só os grandes armazéns oitocentistas da Baixa Pombalina preocupam as hierarquias superiores dos Sapadores Bombeiros. Em situação idêntica estão os grandes e antigos edifícios do Estado.

Neste caso, nem sequer é preciso recorrer à imaginação para ter a noção dos prejuízos. A maior parte das pessoas lembra-se ainda do que foi o incêndio da Faculdade de Ciências de Lisboa e a perda de todo um património e equipamento insubstituíveis. Felizmente que o sinistro deflagrou de noite e não se registaram vítimas.

Entre os edifícios do Estado, o Museu do Traje, muito bem arranjado, premiado até internacionalmente, inspira cuidados, apesar das suas numerosas bocas de incêndio.

Trata-se de um palácio muito antigo, «muito bem cuidado, é certo», mas sem condições de segurança proporcionais à grande carga calorífica exigida pela iluminação e aquecimento na época fria.

### Abrir portas o serviço mais frequente

Entretanto em que consomem os Sapadores Bombeiros as suas energias e o seu equipamento?

Sempre a auxiliar o próximo, exceptuando-se os casos de falsas chamadas.

Os serviços mais frequentes, por incrível que pareça, é a abertura de portas de pessoas que se esqueceram das chaves no interior das habitações.

Segundo as estatísticas correspondentes a 1977, os Sapadores Bombeiros acudiram a 2468 casos desses; socorreram 1750 pessoas que estavam em perigo em casa (ou mesmo mortas); responderam a 215 chamadas para socorrer animais em perigo; retiraram do Tejo 10 cadáveres; acorreram a 424 inundações, apagaram 30 grandes incêndios, a 250 incêndios médios e 600 incêndios pequenos. Apagaram ainda 750 fogos que consideram «sem importância». E responderam também a 250 falsos alarmes.

Sempre em auxílio do próximo, nem que seja para atenuar o alarmismo.

## O CASO DOS PRESOS DO PRP

# Dois dos grevistas da fome internados em Caxias

Os presos do PRP, presos em Custoias, Paços de Ferreira, Pinheiro da Cruz e Caxias, mantém a greve da fome que iniciaram, no passado dia 1 de Outubro, como forma de protesto pela não promulgação da Lei da Amnistia.

Entretanto foram transferidos, de Custoias para o Hospital Prisão de Caxias, José Manuel Pinto e José Guedes Mendes, que, deviso ao estado de fraqueza em que se encontravam, tiveram de ser internados.

De acordo com as declarações prestadas pelo chefe dos guardas da cadeia de Custoias ao «DL» é natural que dentro em breve se verifiquem novas baixas clínicas embora o médico daquele estabelecimento prisional, dr. Ribeira Graça, esteja a seguir «com a maior das atenções» o estado dos detidos em greve da fome, prestando-lhes a assistência de que necessitam.

Um responsável pela Direcção-Geral dos Serviços Prisionais garante por outro lado, serem extremamente reduzidas as hipóteses de qualquer dos presos «capitular».

### JULGAMENTOS

Começou, ontem, em Braga, o julgamento de quatro presos antifascistas envolvidos no caso PRP. Trata-se de Fernando Santos Pereira, José Lopes Oliveira, António Claro e Ernesto Alpoim. Este último não compareceu no tribunal porque o seu estado de saúde por motivo da greve da fome era bastante débil.

Também em Famalicão, no tribunal local, continuou o julgamento de José Manuel Pinto, que está em Caxias com baixa. A propósito a CSPA criticou a Polícia Judiciária, acusando-a de ter comparecido «uma vez mais e em força» no tribunal de Famalicão, quando em Braga os agentes designados para prestar declarações nem sequer apareciam.

Os intelectuais que, no sábado passado, fizeram «um jejum simbólico» frente à Reitoria da Universidade de Lisboa, receberam uma mensagem dos detidos na qual estes reafirmavam a determinação de continuar a luta «até ao fim». Diziam, ainda, já não sentir fome mas apenas «a cabeça vazia» e «uma grande debilidade nos braços».

Numa tentativa de apressar a solução do caso, a Comissão de Solidariedade com os Presos Políticos Antifascistas (CSPA) tem desenvolvido uma intensa actividade. Ainda, ontem, Pedro Goulart e Rui Oliveira apresentaram ao director-geral dos Serviços Prisionais uma exposição sobre a situação política, jurídica e da saúde dos detidos.

Outras diligências e contactos estão a ser feitos nomeadamente pedidos de entrevistas dirigidos ao ministro da Justiça e ao Presidenge da República. Ignora-se, todavia, se a questão vai ou não ser debatida no Conselho da Revolução. Sousa e Castro afirmou que iria fazer por isso.

Mensagens de solidariedade para com os presos, em greve da fome, continuam a chegar à CSPA. Destacam-se entre as últimas enviadas, a de Otelo Saraiva de Carvalho, a da Assembleia Municipal do Porto (com os votos do PS e do MUP). Foi também recebida pela CSPA, um abaixo-assinado de 120 trabalhadores da Previdência de Aveiro.

Na cidade do Porto estão a circular numerosos abaixo assinados exigindo a promulgação da Lei da Amnistia e a consequente libertação de todos os presos do chamado caso PRP.

## S. JOÃO DA MADEIRA

# Inundações e um incêndio causaram pânico na vila

Ao princípio da noite de ontem a população de S. João da Madeira, a 30 quilómetros do Porto, viveu momentos de grande pânico, originados pelo agravamento repentino do tempo.

Um tromba de água como há muitos anos não acontecia, acompanhada de relâmpagos e trovões, provocou inundações e originou um incêndio numa fábrica de sapatos que causou prejuízos superiores a vinte mil contos.

A situação mais grave viveu-se junto da fábrica Oliva, que ficou totalmente inundada. As águas subiram a índices verdadeiramente alarmantes. Se tivesse subido mais trinta centímetros – e isso não aconteceu devido à actuação dos bombeiros, que de pronto puseram motobombas a funcionar na tentativa de as escoarem – teriam atingido os fornos, que na altura continham cinco toneladas de ferro em bruto, provocando inevitavelmente a sua explosão. Perante o perigo iminente foi mandada evacuar toda a zona junto das instalações fabris.

Entretanto um dos relâmpagos, provocou o incêndio na fábrica de calçado Arcos Ld.ª, que ficou grandemente danificada. Os bombeiros – nada menos que 14 corporações – conseguiram no entanto que o fogo não atingisse o local onde estavam armazenadas as colas, o que, se tivesse acontecido, e dada a proximidade da casas de habitação, teria tido consequências muito graves.

Os cerca de 80 trabalhadores da fábrica – muitos dos quais assistiram, impotentes, ao sinistro – vão ficar parados durante cerca de três meses.

## GREVE NA TERRA NOVA

# Armadores vão ordenar regresso de bacalhoeiros

Apesar da reunião havida ontem em Aveiro entre representantes do patronato e dos trabalhadores continua bloqueada a situação dos quatrocentos pescadores portugueses em greve, desde 16 de Setembro, no porto de St. John no Canadá: os pescadores, que integram as tripulações de seis bacalhoeiros, encontravam-se a operar na Terra Nova desde Junho, tendo recolhido áquele porto em virtude dos ciclones que ultimamente têm assolado aquela região.

De acordo com declarações prestadas ao «DL» por um porta-voz da Associação dos Armadores de Pesca Longínqua (AAPL), embora haja possibilidade de ambas as partes chegarem a acordo, as seis embarcações já não deverão regressar aos pesqueiros dado que o período da safra está praticamente no seu termo. No entanto, segundo nos afirmou a mesma fonte, ao contrário do que alguns jornais têm noticiado os porões dos navios não se encontram vazios, já que até ao momento em que aportaram a St. John haviam recolhido bastante pescado.

Entretanto, os sindicatos presentes na reunião de Aveiro acordaram na suspensão das negociações em curso do contrato colectivo do sector com o objectivo de analisarem pormenorizadamente o problema levantado com a greve dos pescadores dos seis bacalhoeiros, de forma a conduzirem mais rapidamente possivel o desbloquear da situação.

# A morte de Fitz Quintela: acusação desmonta argumentos da defesa

É pelo menos chocante que o guarda Araújo tenha sido promovido a subchefe, enquanto sobre ele pendia um auto por homicídio, sublinhou ontem a acusação, durante a terceira sessão do julgamento do dito subchefe Araújo, da PSP, autor material da morte do jovem advogado Fitz Quintela (caso ocorrido em Maio de 1977.

Desmontando ponto por ponto os argumentos da defesa, o advogado Levy Baptista, em primeiro lugar, chamou a atenção para o facto de não existir prova material de que os assaltantes do supermercado de Linda-a-Velha se fizessem transportar num carro cuja matrícula apenas se diferenciava num algarismo da chapa do carro do jovem advogado morto. Depois, fez notar que o motorista do carro-patrulha, citado também como testemunha e que teria dado o primeiro «alto», nunca apareceu em tribunal. Finalmente, o depoimento do terceiro guarda (o que fez o último sinal de paragem) foi igualmente desmontado por Levy Baptista. O carro era um «mini», o dia estama claro, «como será possivel que ele diga que fez sinal que viu Quintela a olhar para ele e não saiba dizer quantas pessoas viajavam no automóvel?»

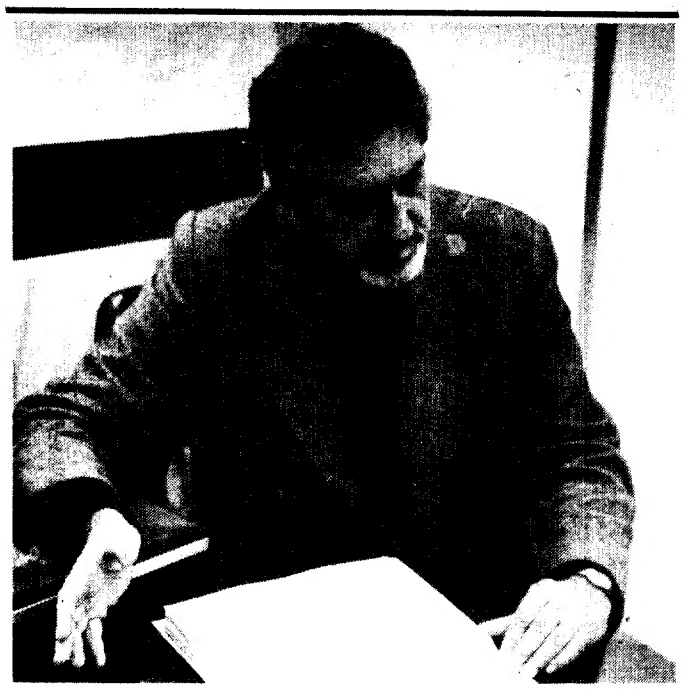
Por sua vez, o advogado da defesa, Júlio Dengucho, baseou as suas alegações no pressuposto de não ter havido intenção de matar. Segundo ele, podem muito bem acontecer incidentes como aquele. Fazendo coro com o Ministério Público, pediu para que o crime não fosse considerado como de negligência.

### JORNALISTAS FORA

Parece confirmada a existência de uma campanha que visa, acintosamente, ignorar o recém-nado Estatuto do Jornalista. Ontem, o juiz Aráujo e Sá, coadjuvado por um colega, reincidiu na sua fobia aos jornalistas e convidou os representantes de quatro jornais diários a abandonarem a sala de audiências, só porque estavam de pé. Mais tarde, eram vários os agentes da PSP, que, de pé, seguiam o julgamento...

Os jornalistas atingidos protestaram junto do seu sindicato.

Entretanto, ainda no tribunal, e a propósito do sucedido, Levy Baptista protestou também contra a atitude dos juízes, lembrando que ela lembrava o que «há anos se passava na sala aqui ao lado», isto é, no Tribunal Plenário.



**Pedro Teixeira, do secretariado do Conselho de Moradores da Cidade de Lisboa, exibindo o abaixo-assinado contra o aumento das rendas de casa**

# Seis mil assinaturas entregues em Belém contra aumento das rendas de casa

O Conselho de Moradores da Cidade de Lisboa procedeu à entrega, esta tarde, no Palácio de Belém, de um abaixo-assinado (cerca de seis mil assinaturas) contra o diploma do ex-Governo Mota Pinto que estabelece «aumentos insuportáveis» nas rendas de casa.

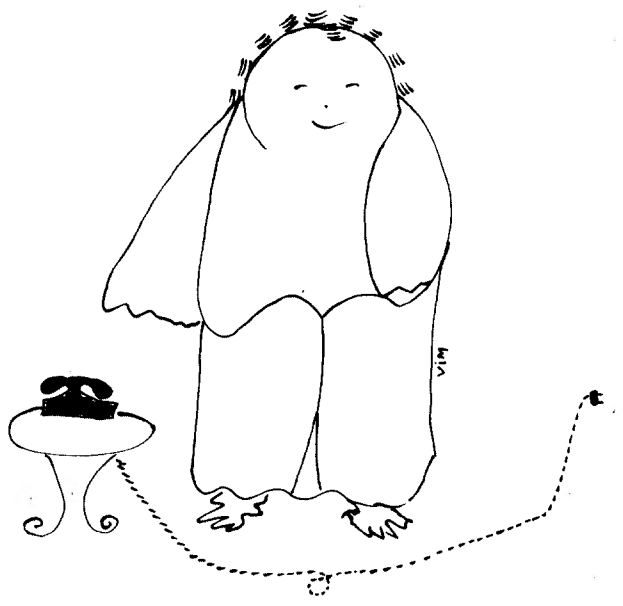
Já em 29 de Agosto foram entregues ao presidente da Assembleia da República quatro mil assinaturas protestando contra a aplicação do mesmo diploma.

Na introdução do presente abaixo-assinado lê-se que «são conhecidas as condições de vida dos portugueses, em particular das grandes massas trabalhadoras, atingidas por uma política económica que tem conduzido ao aumento brutal dos preços, ao desemprego e ao aumento das taxas de juro», medidas estas que têm vindo a afectar a vida da comunidade.

No abaixo-assinado hoje entregue (e que se destina ao Presidente da República, ao Conselho da Revolução e à Primeiro-Ministro), solicita-se que «não sejam publicadas nem entrem em vigor quaisquer medidas sobre as rendas de casa» elaboradas pela óptica de Mota Pinto e seus colaboradores.

Uma outra vasta recolha de assinaturas está a ser concretizada por toda a região de Lisboa, prevendo-se que o número seja de muitos milhares.

O abaixo-assinado de hoje foi entregue em Belém por Pedro Teixeira, Sérgio Pinho, José Manuel Prior e Fernando Santos, membros do Conselho de Moradores da Cidade de Lisboa.



# Tá Tou Bi Té Tá

Os dois na cama, embrulhados no lençol da noite, olhos fechados – e súbito a explosão branca do telefone.

«O telefone!» – acordou ela.

«O te... le... fone...» – foi acordando ele.

«Atende, vai lá tu!»

Ele levantou-se, foi só com uma chinela, e:

«Quem fala...?» – perguntou.

«Tá... Bi... Té...» – responderam.

«Como...?»

Tá... Tou... Bi... Té... tá...?»

«Está quem...? Quem fala...?»

«Bitó. Bi... Té... tá...?»

«Brincadeira de um raio! Quem...»

«Quem é...?» – perguntou, do quarto, a mulher.

«Um imbecil qualquer que...»

A mulher levantou-se, as duas chinelas nos pés, a chinela dele na mão:

«Pega – disse. – Dá cá o telefone...»

Ele calçou a chinela, passou-lhe o telefone, ficou-se por ali a abrir a boca de sono.

«Quem fala...?» – perguntou a mulher, atenta, prendendo a camisa de noite entre os joelhos.

«Oh, minha senhora, quase três da manhã, queira desculpar... – implorou uma voz longínqua de mulher. – Este meu filho... Quantos anos...? Ainda não fez dois, minha senhora... Este meu filho, quando acorda de noite, dá-lhe para brincar com o telefone... Ainda bem que a senhora se está a rir... Põe-se a marcar números, à sorte, para falar com a primita... Coisas de quem tem filhos... Não tem nenhum, é...? Como...? Gostaria também de ter um que fosse ao telefone e acordasse... Quem...? Como disse...? Nem que fosse o próprio Deus...? Enfim, são coisas... Creia, minha senhora, que...»

Quando desligou, a mulher ria convulsivamente, as mãos entre os joelhos prendendo a camisa. Depois...

«Porque choras...?» – perguntou ele, no frio da noite, a trincar um biscoito que fora buscar à cozinha.

**PEDRO ALVIM**

# Náufragos de navio grego chegam ao Funchal

Chegaram ontem ao Funchal 6 passageiros e 9 tripulantes do navio grego «Samos», a bordo do qual se declarou fogo, ao largo dos Açores. Os náufragos foram transportados para a capital madeirense pelo «Gregorius», navio da mesma nacionalidade, que os recolheu da baleeira onde se encontravam.

Entretanto, o comandante e a maioria dos tripulantes do «Samos» conseguiram controlar o incêndio, tendo o barco continuado viagem para New Orleães, seu porto de destino.

### QUEEN ELIZABETH

Chegou esta manhã ao Funchal o navio inglês «Queen Elizabeth II» actualmente o maior navio do mundo de passageiros a operar.


**Radiodifusão Portuguesa**

**Radiotelevisão Portuguesa**

**ORQUESTRA SINFÓNICA DA RDP**

1.ª SÉRIE INTERNACIONAL DE CONCERTOS

**TEMPORADA 1979/80**

**CONCERTO INAUGURAL**

Sábado, 20 de Outubro de 1979, às 18.30h.

AULA MAGNA
DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

Maestro: SILVA PEREIRA
Solista: ION VOICU (Violino)

Programa

| | |
|---|---|
| Leonor n.º 3 (Abertura) | Beethoven |
| Concerto n.º 1, em sol menor, op. 26 | Max Bruch |
| Sinfonia Fantástica | Berlioz |

COLABORAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE DE LISBOA

Pilhetes à venda no Teatro de S. Luiz, de 3.ª a 6.ª feira, das 14 às 20 horas, e no sábado, na Aula Magna da Universidade de Lisboa, a partir das 14 horas. Desconto de 25% aos estudantes.

PRÓXIMO CONCERTO: Sábado, 27, no Teatro S. Luiz às 17.30h Maestro Silva Pereira. Violinista Christa Ruppert

FESTA
COMBATE OPERÁRIO
JORNAL DO PSR

LISBOA 3 NOVEMBRO SÁBADO 15h
PAVILHÃO DOS DESPORTOS

PORTO 4 NOVEMBRO DOMINGO 17h
PAVILHÃO DO ACADÉMICO
INFORMAÇÕES PELO TEL. 86 46 43

com:
I. eduardo aute
luís gonzaga júnior
conjunto suburbano
quarteto de steve potts
zeca afonso
josé fanha
vitorino
cantadores do redondo
sérgio godinho

SAÚDE

# Aborto no mundo: um caso moral que apaixona milhões

O aborto um caso moral, de consciência pessoal, continua a suscitar debates apaixonados em todo o mundo. O que alguns qualificam de liberdade, outros qualificam de libertinagem.

No momento em que, em França, partidários e adversários da «interrupção voluntária da gravidez» se digladiam na perspectiva do debate parlamentar (em meados de Novembro) sobre a recondução da «Lei Veil», o Papa reafirmava resolutamente que a Igreja considera a a interrupção da gravidez como «um crime abominável».

Em todo o mundo, as várias legislações em vigor fornecem interpretações que variam segundo os continentes, por vezes segundo as regiões, promovendo por vezes exageros que demonstram a sua própria fraqueza.

Nos Estados Unidos, onde foi legalizado pelo Supremo Tribunal desde 1971, o aborto vai constituir ao que parece, um dos temas principais da iminente campanha eleitoral. Com efeito, o problema suscita a hostilidade de poderosos grupos de pressão, que, tal como a Igreja, assemelham a destruição do feto a um homicídio.

Pelo contrário, na China, o aborto é correntemente utilizado pelas mulheres que já tiveram dois filhos. A imperiosa necessidade de reduzir a taxa anual de crescimento da população para 10% explica o número relativamente elevado de abortos naquele país.

Também acontece que, sob pressão das suas unidades de produção, os casais jovens interrompam a sua primeira gravidez. Em certas regiões, há sanções económicas para os pais que tem um terceiro filho.

Na URSS, se o aborto é livre desde 1965, a tendência natalista não foi abandonada, em especial para fazer face à fraca taxa de natalidade nas Repúblicas ocidentais.

A religião teve uma influência na aplicação na India, da lei que autoriza o aborto desde 1971. Com efeito, os 24 estados da União Indiana, não são obrigados a aplicar a lei, nomeadamente nas regiões de forte maioria muçulmana ou cristã de forma que em 1978 contaram-se 213 mil abortos legais enquanto se avalia em 5 milhões o número de abortos clandestinos.

Do mesmo modo, a lei sobre o aborto é diversamente aplicada no Canadá, ao sabor das crenças religiosas, ou do corpo médico, sensível a uma certa forma de puritanismo.

No mesmo modo, a lei sobre o aborto é diversamente aplicada no Canadá, ao sabor das crenças religiosas, ou do corpo médico, sensivel a uma certa forma de puritanismo.

No Japão, o aborto é oficialmente proibido, mas a lei sobre a «protecção da espécie» aprovada em 1948, torna-se possível. Também nesse país os abortos clandestinos são frequentes: um milhão e meio em 1978, contra 618 mil intervenções legais.

O aborto voluntário é considerado como um crime na América do Sul. Contudo, não deixa de ser praticado. Assim, segundo recentes estatísticas da ONU, fazem-se três milhões de abortos anualmente, no Brasil, o que representa 10% de todas as interrupções de gravidez praticadas anualmente em todo o mundo.

Na Colômbia, o aborto é a terceira causa de mortalidade feminina. Os motivos do aborto são a má educação sexual, uma situação económica precária, o

celibato, o adultério e os receios de mulheres alcoólicas de terem filhos anormais.

Em muitos países mediterrânicos, no Médio Oriente, o aborto é proibido. Mas no Egipto, por exemplo, o aborto constitui uma das práticas clandestinas mais frequentes. As mulheres utilizam nomeadamente as folhas de coroto: os resultados são radicais, mas as consequências são frequentemente terríveis.

Pode-se notar que os ulemas toleram o aborto, em especial quando a vida da mãe está ameaçada. Eles próprios obrigam os médicos a interromper a gravidez já que afirmam que feto não tem alma antes do 4.° mês de gestação.

Na Europa, as legislações variam.

Nos países do leste, o aborto é autorizado. O mesmo acontece nos países escandinavos. Na Dinamarca, das 23 700 mulheres que abortaram em 1978, 4475 tinham menos de 20 anos e 2159 tinham menos de 18.

Nos países da CEE, excepto na Bélgica e na Holanda, o aborto é autorizado se se verificarem algumas condições muito precisas. Mas na Bélgica, pode-se notar que na Valónia praticam-se anualmente cerca de 30 mil abortos, enquanto que na Holanda, «fecha-se os olhos» sobre as actividades das clínicas especializadas que fazem cerca de 80 mil abortos por ano, 4/5 dos quais em «pacientes» estrangeiras.

A Suíça continua a ser considerada como o «paraíso do aborto», graças, nomeadamente, a uma legislação bastante permissiva nos cantões «liberais» (Genebra Zurique, Vaude e Neuchatel).

Mas na Espanha e em Portugal, todas as tentativas para legalizar o aborto foram vãs, até agora. Contudo, em Espanha, o problema vai ser novamente posto em Bilbau, em 25 de Outubro, por ocasião do julgamento de onze mulheres acusadas de terem provocado ou feito elas próprias um aborto.

## O «CASO» BESAURI»

Onze mulheres vão ser julgadas no dia 26 num caso que as organizações feministas estão a usar como bandeira na luta contra o aborto em Espanha.

As acusadas são vizinhas em Besauri, modesto subúrbio de Bilbau, a maior cidade do País Basco.

Todas têm ou tiveram dificuldades monetárias, muitas têm problemas de saúde e outras, ainda, pediram em vão aos médicos assistentes que lhes receitassem a pílula.

Estas mulheres estão aterrorizadas pelo que as famílias dirão quando os seus nomes aparecerem na Imprensa ligados às inscrições nas paredes pedindo «justiça para as onze mulheres».

«São mulheres muito humildes que estão traumatizadas pelo que lhes está a acontecer», disse Mercedes Agundez, uma das advogadas de defesa: «Estão aterrorizadas com a possibilidade de serem atacadas pela opinião pública quando forem divulgados os seus nomes».

O acusador público pede seis meses de prisão para nove delas (actualmente com idades compreendidas entre os 30 e os 40 anos), acusadas de terem abortado pagando preços da ordem dos 800 a 5000 pesetas (de 600 a 3900 escudos).

A parteira incorre numa pena de sessenta anos de prisão.

Uma filha, na altura com 16 anos, corre o risco de ser condenada a 55 anos e doze meses de prisão pelo seu próprio aborto e seis anos por cada um dos outros nove dos quais ajudou a mãe.

Se for considerada culpada a parteira incorre ainda numa pena especial de onze anos de perda de direitos políticos.

O «Caso Besauri», como é conhecido o processo, coincide com o ressurgimento do debate sobre o aborto em Espanha, onde o Governo planeia iniciar um período de cinco anos preparatório da legalização do aborto.

No entanto, organizações feministas afirmam que o número correcto está perto de um milhão de abortos.

Paralelamente cerca de 15 mil mulheres deslocam-se a Londres, cada ano, para abortar em clínicas privadas.

Mas há mais números sobre o assunto, as feministas denunciam que cerca de 3000 mulheres morrem ou ficam estéreis devido à prática ilegal do aborto.

O último caso conhecido, uma rapariga de Madrid com 27 anos, Maria Rosa del Pino, morreu depois de um aborto pelo qual pagou cerca de trinta mil escudos.

O relatório policial refere que ela morreu devido a uma paragem cardíaca causada por uma dor intensa.

DR. CORREIA CAMPOS ADMITE

# Improvisão e mais improvisão no sector da saúde em Portugal

«O sistema de improvisão organizativa no sector da Saúde em Portugal poderá vir a provocar distorções muito graves na distribuição dos recursos financeiros» – afirmou ontem o secretário de Estado da Saúde, dr. Correia Campos, na sessão de abertura do IV Seminário Luso-Britânico de Saúde Pública, a decorrer na Escola Nacional de Saúde Pública, subordinado ao tema «Política de Saúde, contribuição da epidemiologia e da investigação dos serviços de saúde».

O sector de Saúde teve este ano – prosseguiu – um movimento financeiro da ordem dos 38 a 40 milhões de contos, verba «mal gerida e mal distribuída», problema que atribuiu não só ao sector da Saúde como a toda a administração pública.

Mais uma vez a má distribuição de técnicos de saúde pela província foi referida pelo secretário de Estado, assim como o subaproveitamento de «recursos abundantes na periferia».

O dr. Correia de Campos anunciaria, também, ontem um aumento no preço das consultas dos Serviços Sociais, qual actualmente custam cinco escudos. Em contrapartida, ficarão isentos certos grupos sociais, como as crianças, os reformados e as grávidas. Pretende-se com isto – segundo aquele membro do Governo – racionalizar a «corrida» às consultas, descongestionando os serviços e permitindo uma resposta mais rápida aos casos efectivamente necessários.

**A mesa que presidiu à abertura dos trabalhos: Correia de Campos no uso da palavra**

ANTICONCEPTIVOS PERIGOSOS

# Proibidos nos EUA exportam-se para os países subdesenvolvidos

«Não vamos ficar caladas se uma vitória aqui significa uma tragédia no estrangeiro» – afirmaram as feministas norte-americanas, referindo-se à exportação de anticonceptivos considerados perigosos e mesmo já proibidos nos Estados Unidos.

A exportação dos Estados Unidos para os países subdesenvolvidos de contraceptivos perigosos para a saúde foi criticada pela revista norte-americana «Mother Jones», referindo-se a determinados tipos de dispositivos intra-uterinos, as pílulas contendo alta percentagem de esterogéneos e, mais recentemente, um contraceptivo injectável (Depo-Provera) cuja venda foi já interdita nos EUA.

A revista considera pouco humanitária a exportação de contraceptivos perigosos e pouco seguros para as mulheres dos países pobres e responsabiliza a Agência Internacional para o Desenvolvimento (AID) e os laboratórios norte-americanos por este «genocídio global».

O departamento de povoamento da AID decidiu em 1972 comprar dispositovos intra-uterinos «Dalkon» e distribuí-los nos países subdesenvolvidos, não obstante o facto de os órgãos de informação norte-americanos alertarem frequentemente as mulheres para as múltiplas infecções provocadas pelo uso de tal dispositivo.

A acrescentar a isto, o fabricante dos «Dalkon» vendeu os dispositivos à AID sem prévia esterilização, prática não tolerada no mercado local.

Quanto aos problemas ocorridos nos EUA, justificou-os com a falta de experiência dos médicos que procediam à sua colocação.

Mas a «Mother Jones» denuncia que a empresa incluía apenas um exemplar do livro de instruções por cada 100 aparelhos vendidos, aumentando, assim, a possibilidade de as mulheres contraírem infecções.

Por outro lado, a pílula, amplamente conhecida como causadora de inúmeros efeitos colaterais, era distribuída, nos países em desenvolvimento, sem qualquer supervisão médica. Este tipo de anticonceptivos também provoca carências vitamínicas e quando tomada irregularmente pode, inclusivamente, aumentar a fertilidade em vez de evitar a gravidez.

O tipo de pílula de alta dosagem distribuída nos países pobres foi desaconselhado nos Estados Unidos e substituído por outro, igualmente eficaz, mas menos perigoso.

Contudo, o mais ameaçador de todos os contraceptivos continua a ser exportado pelos laboratórios dos Estados Unidos. Trata-se de «Depo-Provera», droga não aceite na América do Norte por ter causado tumores malignos nos animais em que foi ensaiado.

O «Depo-Provera» causa também distúrbios hemorrágicos e reduz as resistências do organismo em relação às doenças, além de que a sua utilização prolongada pode causar a esterilidade.

Estes produtos continuam à venda no nosso País, pois segundo foi ontem afirmado na RTP por um responsável, só serão proíbidos depois de receberem uma nota da Organização Mundial de Saúde.


**ESCOLA NÁUTICA INFANTE D. HENRIQUE**

Paço d'Arcos

**AVISO**

AVISAM-SE TODOS OS INTERESSADOS QUE O ANO LECTIVO 1979/80 TERÁ INÍCIO NA PRÓXIMA SEXTA-FEIRA DIA 19 DE OUTUBRO.

PAÇO DE ARCOS, 11 DE OUTUBRO DE 1979.

**O PRESIDENTE DO CONSELHO DIRECTIVO**
**MANUEL AMADEU RIBEIRO DO CARMO**

# Muito mal vai a contratação na Hotelaria, Farmácias, Barro branco...

Vários contratos e acordos colectivos de trabalho estão emperrados a diversos níveis e em vias de originarem novos conflitos com todas as incidências que tal acarreta.

O «pauzinho na engrenagem» é, na maioria dos casos, o resultado da actuação do patronato ou de quem com eles está. O Ministério do Trabalho é, em dois casos pelo menos, acusado de não publicar contratação que ali se encontra para esse efeito. Um sindicato paralelo está metido noutro caso – e os patrões aproveitam. Em suma prejudicados estão os trabalhadores da hotelaria, das farmácias, do sector do barro branco, dos rodoviários e mais concretamente da Rodoviária Nacional, e da Quimigal.

De entre os princípios, que orientam o patronaro nas negociações de instrumentos de regulamentação colectiva de trabalho, é de destacar o do sector das farmácias que, desta vez, boicota o seu avanço com argumentos considerados não válidos por parte do Sindicato dos Ajudantes de Farmácia do Sul e Ilhas.

Ou temos, ainda, no barro branco, um ACT que aguarea há meses a publicação no boletim do Ministério do Trabalho (e aí teve intervenção, a princípio, o Governo de Mota Pinto), o mesmo acontecendo com os trabalhadores da Rodoviária Nacional, que, enquanto esperam por idêntica «burocracia», vêem algumas cláusulas, as que são de interesse para a parte contrária, começarem a ser aplicadas.

Quanto ao paralelo, é mais um caso de passamento com «herdeiros», que os patrões aproveitam para demorar uma revisão. Acontece na Quimigal...

## FARMÁCIAS

No caso dos ajudantes de farmácia, os sess representantes concederam às entidades patronais um prazo para «desbloqueamento da situação», classificada de «boicote», que vai até ao dia 20. A partir daí, após a realização de um plenário, a luta é uma séria possibilidade.

A curiosidade, neste caso surge do comportamento dos representantes patronais: primeiro fazem «depender a sua disponibilidade negocial da vinculação do Sindicato dos Farmacêuticos ao processo negocial da revisão do CCT dos ajudantes de farmácia, condição que reputam essencial para a definição da massa global de encargos».

Mas, ataca o Sindicato dos Ajudantes de Farmácia, a definição da massa global, de encargos respeita «apenas à capacidade económica do sector, em termos das suas disponibilidades para a remuneração do factor trabalho».

Como se isto não batasse, a Associação Nacional das Farmácias, «não cumpriu com nenhum dos requisitos que a tramitação legal exige, designadamente a resposta à proposta sindical, apresentação da fundamentação económica e vontade e boa-fé negociais».

Em reunião que estava marcada para ontem, no Ministério do Trabalho, o patronato (ANF) não compareceu, por ter sido feita uma desconvocação. Pretendia-se, entretanto, que fossem estabelecidos contactos entre os dois sindicatos envolvidos...mas não houve e o dos Farmacêuticos recusa-os mesmo.

Resumindo: para os ajudantes de farmácia, a estratégia patronal insere-se nas suas manobras de desestabilização, já iniciada, de resto, com o anúncio de boicote às receitas da Previdência.

goutra nota digna de registo: a Associação Nacional das Farmácias ameaçou com denúncia de funcionamento ilegal todas as farmácias que encerrem nos dias de (possível) greve. O que é pelo menos caricato, sabida que é a ausência quase sistemática dos directores técnicos, do seu local, obrigatório, de trabalho, sem que a ANF tenha feito algo no sentido contrário. Enfim...

## HOTELARIA

Na hotelaria, o prazo inicialmente concedido pelos representantes dos trabalhadores para conclusão das negociações do novo Contrato Colectivo Vertical vai até ao dia 18.

Contudo, assinala a respectiva Comissão Negociadora Sindical, «ao fim de uma semana de negociações nada está acordado».

Daí o apelo lançado para que todos os trabalhadores reforcem e intensifiquem a sua mobilização «e se preparem para responder à eventual declaração de greve que, é quase certo, terá de ser levada a cabo para que a classe conquiste tabelas salariais justas, e dignas».

Estas negociações foram caracterizadas pelo boicote do patronato ao seu início, e, após uma luta, pela sua cedência que, agora, se traduz, «numa sistemática posição antinegocial».

## BARRO BRANCO

No sector do barro branco, onde foi possível chegar a tabelas salariais negociadas, o problema vem do Ministério do Trabalho: presentes para publicação em 20 de Junho, tal continua a não acontecer, quatro meses passados.

Primeiro foi o MT de Mota Pinto a achar excessivos os aumentos acordados. O actual MT garantiu, entretanto, nova evolução, mas até agora, tal não teve tradução na prática.

Em carta dirigida tanto ao MT como à Primeiro-Ministro, a Federação Nacional dos Sindicatos dos Trabalhadores das Indústrias de Cerâmica, Cimento e Vidro recorda que, em duas revisões contratuais, os «trabalhadores foram prejudicados em 15 meses, isto sem contabilizar dois meses relativos ao subsídio de férias e de Natal de 1977».

## RODOVIÁRIA (OS)

Entretanto, os rodoviários em geral, enfrentam a recusa de associações patronais (ANTRAM E ANTROP) «em responder à proposta de revisão salarial apresentada pelos sindicatos».

Para enfrentar estas «medidas dilatórias e portanto prejudiciais aos trabalhadores», foi marcada uma reunião de sindicatos outorgantes.

No caso da Rodoviária Nacional, continua a ser exigida a aplicação do ACTV já negociado e que também aguarda publicação no MT. Se até final de Outubro não forem satisfeitas estas pretensões, realizar-se-á, no dia 3 de Novembro, um plenário de delegados sindicais e CT's.

Pelas posições que daí resultem foram desde já responsabilizados tanto os Ministérios do Trabalho e dos Transportes como o Conselho de Gerência da empresa.

## QUIMIGAL

Na Quimigal, é a tal «história» do sindicato paralelo: um SINDEQF que se foi, um SINDEQ que surgiu do nada, e uma representatividade que lhe é concedida pela gerência da empresa, a qual é contestada pela quase totalidade dos trabalhadores.

Assim, as negociações para revisão do ACTV em vigor «estão a cair num impasse».

E então surge o repúdio expresso em assembleia de delegados contra este comportamento da gerência da empresa. E então vem a exigência do imediato desbloqueamento da situação e avanço das negociações. E então temos o alerta e a mobilização para «as formas de luta que venham a demonstrar-se adequadas».

# Somapre: um encerramento que não traz benefícios

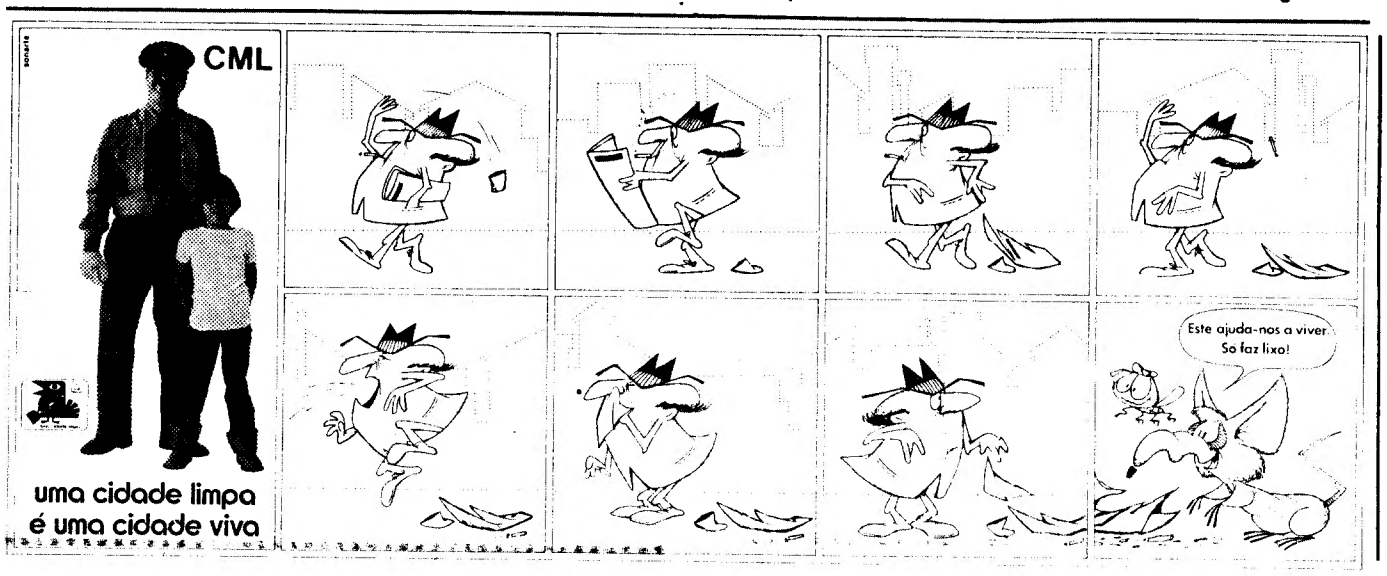
Cerca de 800 trabalhadores encontram-se desde há três meses sem receberem os seus salários. Enfrentam, ainda, «um futuro muito sombrio pois vêem, inclusive, em risco os seus postos de trabalho».

Isto acontece na Somapre, uma «grande empresa de protudos de cimento», a qual se encontra «à beira do encerramento, por impossibilidade de satisfação dos seus compromissos». A denúncia é feita pelo Sindicato do sector.

Segundo um comunicado divulgado – e que interroga: «A quem interessa o encerramento da Somapre» – esta é uma das maiores empresas do sector e uma das que melhores instalações e equipamento possuem repartidas por Tramagal, Alverca e Pero Pinheiro.

Um dos pontos que continuam por esclarecer é a quem atribuir a responsabilidade da situação e, particularmente, «quais as responsabilidades da anterior administração que entretanto se demitiu».

Segundo o sindicato, a Somapre tem, por um lado, dívidas à banca e aos principais credores, enquanto é credora de «somas elevadas perante o Fundo de Fomento da Habitação». O seu desaparecimento afectará programas em curso e outros do futuro, «para a melhoria das condições de vida do nosso povo». Na habitação, claro.




## SÁ BORGES PRESENTE

# Desemprego e emigração na Conferência da OIT

O ministro do Trabalho, Sá Borges, preside à delegação governamental portuguesa que participa nos trabalhos da terceira Conferência Regional da Europa da OIT, hoje iniciada em Genebra para debater questões como o desemprego e a emigração.

Estão igualmente presentes representantes da Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses (CGTP-IN) e do patronato, que integram, com os mandatários do Governo, a delegação tripartida portuguesa.

Sá Borges deverá usar da palavra amanhã, em quinto lugar. Ontem, o ministro avistou-se com o director-geral da OIT, Francis Blanchard. Estão igualmente previstos encontros com ministros que integram delegações de outros países.

Estimular o crescimento e produtividade na Europa, e promover o emprego e mobilidade da mão-de-obra são os principais pontos da agenda de trabalhos da Conferência. O debate tem por base um relatório apresentado por F. Blanchard, onde se afirma que o crescimento económico da Europa está comprometido pela resistência da mão-de-obra às alterações exigidas pelo mercado do trabalho.

Segundo Blanchard, os países da Europa Ocidental registam uma elevada taxa de desemprego, ao mesmo tempo que ficam por preencher inúmeras ofertas de trabalho, por falta de pedidos de interessados. Quanto aos países socialistas, estariam a passar por uma fase de falta de mão-de-obra, apresentando um número excessivo de trabalhadores em funções de baixa produtividade.

Foram apresentados diversos projectos de resolução a esta Conferência, que reunirá durante dez dias, representantes de cerca de 30 países da Europa. Esses projectos abordam, designadamente, as relações profissionais e os direitos sindicais, a formação profissional e o emprego dos jovens, as consequências económicas e sociais do desarmamento, emigração, segurança social, e efeitos da nova tecnologia sobre o emprego.

As conclusões serão posteriormente transformadas em recomendações aos países-membros.

## "VINHOS BORGES"

# À Mimosa, à Laurinda ao Edgar e aos outros

Vi-vos há dias a votar acaloradamente, no plenário. De braço no ar. Com garra. Porque, segundo vocês, humildes e corajosos, assim defendíeis o vosso pão. Certo. É preciso defender o pão com vigor. A sua defesa justifica todas as nossas energias. Todos os trabalhadores têm direito ao pão.

Apesar da falta de serenidade, acreditei inicialmente que a garra demonstrada vinha lá do fundo daquilo que diferencia o homem do animal: a sua capacidade de pensar. Depois duvidei. E por isso quis saber que força levantava os vossos braços. Por isso vos interpelei, Maria Rosa, Laurinda Silva, Edgar, Lucília, Joaquim Ferreira, Rosa Machado, Mimosa Nunes, José de Jesus, José Rodrigues Gonçalves, Rosa da Cunha e outros cujo nome não registei.

Votáveis, levantando os braços bem alto. Com garra.

Por quê? Por quem? Para quê?

Pela defesa do trabalho, do pão – pensáveis, certamente. Mas ninguém pôs à votação esse problema. O voto exigido era 'sim' ou 'não' à desintervenção da empresa conforme com a decisão ministerial do dia 19 de Setembro.

Dissestes sim. De braço no ar, bem esticado. Com garra.

Mas o que é que dizia aquela resolução agora em revisão ministerial? «A gente não sabe», disseram-me vocês mesmos. Com sinceridade. Apesar de não saberem do que se tratava de facto, vocês votaram. Porquê? Será verdade que aquela decisão do Conselho de Ministros ia mesmo satisfazer o vosso legítimo direito à segurança no trabalho? E os outros, colegas vossos da mesma barricada pelo pão e que quase nem puderam expressar a sua liberdade de pensar diferente, não quererão eles também o emprego seguro? Não terão também eles a renda de casa e o merceeiro para pagar? E os filhos para alimentar e vestir?

Se a barricada é a mesma, por que eles de um lado e vocês do outro? Quem tem razão? Vocês já discutiram? Serenamente.

A par do «não sei, não senhor», alguns de vocês indicaram: «Fulano é que sabe.» Mas, afinal, os braços que votaram eram vossos ou não? E as cabeças que decidiram esse movimento de quem eram?

Joaquim Ferreira disseste-me teres ouvido falar que o grupo Quina ia investir duzentos e tal mil contos na empresa e daí o seu voto cego. Mas tens a certeza disso? Quem to garantiu?.

Não, não contes com isso, Joaquim Ferreira. É mentira. O que está previsto é o elevamento do capital social da empresa para 200 mil contos, aproximadamente, o que é apenas uma operação jurídico-económica. Aquele dinheiro já está aí, no chão que absorve, hora a hora, o teu suor, há muito tempo. E foi o banco que o enterrou aí. Acredita.

«Afinal porque votei eu?», se não o dizes hoje, agora, arrependido e com raiva por não teres pensado pela cabeça que é tua, di-lo-ás amanhã.

A luz vence as trevas.

**LUÍS HUMBERTO**


**CURSOS**

MECANOGRAFIA
PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO
Sistemas IBM e UNIVAC
Início 19-10-79

GRAVAÇÃO/VERIFICAÇÃO
IBM 3742 DISKETTES
Início 19-10-79

DACTILOGRAFIA
Início: todos os dias
Inscrições limitadas

EXTERNATO CONTINENTAL
Telf. 325652 — R. do Arsenal, 100-1.º


TRIBUNAL
DO TRABALHO
DE LISBOA

ANÚNCIO
1.ª Publicação

— Doutor Álvaro de Azevedo Soares, Meritíssimo Juiz do Quinto Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa.

— Faz saber que pela Primeira Secção, deste Tribunal correm seus termos uns autos de Execução de Sentença com o n.º 25/78, em que é Exequente José Gonçalves Fonseca e executada Santos & Adriano Lda, com sede na Trav. do Salitre, n.º 27, Lisboa, para pagamento de noventa e cinco mil escudos, e neles correm éditos de vinte dias citando credores desconhecidos da referida executada, para no prazo de dez dias, findo que seja o dos éditos, que se contará da segunda e última publicação deste anúncio, deduzirem os seus créditos nos termos dos artigos 864.º e seguintes do Código Processo Civil.

Lisboa, 3 de Outubro de 1979

**O Escrivão**
**Porfírio de Almeida Velez**

**O Juiz do 5.º Juízo**
**Álvaro de Azevedo Soares**

SOLTAS

## Fome de 4 dias

Em greve de fome desde a passada sexta-feira, a trabalhadora da Preh (Porto), Maria Regina Ferreira Ramos (27 anos) teve de ser socorrida ontem no Hospital de Santo António, onde foi assistida com soro durante quatro horas. Conforme temos noticiado, os trabalhadores daquela multinacional, que se encontram desde a passada quinta-feira em greve de fome junto das instalações fabris da Rua de Pedro Hispano, pretendem a sua reintegração na unidade da Trofa, devido ao encerramento iminente da unidade do Porto. Entretanto, na tarde de ontem, dirigentes sindicais deslocaram-se ao consulado da RFA no Porto onde expuseram ao respectivo cônsul a situação dramática em que vivem os cerca de 140 trabalhadores da Preh (Porto), para que sejam assegurados os postos de trabalho.

## TÊXTEIS NA RDA

A convite da Federação dos Sindicatos Livres da Alemanha Democrática (FDGB) seguiu para a RDA uma delegação da Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores Têxteis, Lanifícios e Vestuário de Portugal.

A representação portuguesa visitará um conjunto de empresas do sector têxtil, contactará com os trabalhadores e dirigentes sindicais do sector, e assinará um acordo de cooperação com a FDGB no âmbito do intercâmbio sindical e internacionalista entre as organizações dos dois países.

## AJUDAS DE CUSTO

Os trabalhadores do Instituto Nacional de Estatística (INE) que asseguram o índice de preços no consumidor deixaram este mês de laborar fora do distrito de Lisboa. A paralisação dos serviços visa uma actualização das ajudas de custo dos agentes de censos e inquéritos. O índice de preços no consumidor é assegurado em todo o País pelos funcionários do INE de Lisboa, à excepção do distrito de Évora, que funciona com serviços e pessoal próprios. Num documento sobre o assunto os trabalhadores salientam que desde há um ano têm vindo a apresentar propostas para a resolução do problema, mas que até ao momento a direcção do INE as tem «recusado sistematicamente». Entretanto, foram instaurados processos disciplinares aos trabalhadores em causa, facto que está a motivar generalizado repúdio entre o pessoal do Instituto.

## «LOCK-OUT»

A administração da fábrica de Malhas Beta (Porto) adoptou ontem uma nova actuação de «lock-out», ao encerrar a empresa às trabalhadoras que, depois da greve desencadeada pela reintegração de uma colega, se preparavam para retomar a laboração. Esta situação, de flagrante ilegalidade, foi já comunicada ao Ministério do Trabalho. O conflito dura desde 3 de Setembro, altura em que foi despedida uma trabalhadora por ter subscrito um documento sindical.

# Divulgado o "guia prático" das comissões de trabalhadores

Para obviar às dificuldades de interpretação levantadas pela recente Lei das Comissões de Trabalhadores, a CGTP-Intersindical elaborou um guia prático sobre tarefas imediatas dos trabalhadores nas suas empresas.

«As dificuldades de interpretação da Lei 46/79 são consideráveis e não resultam apenas de se tratar da primeira regulamentação legal da matéria entre nós, mas em grande parte, da deficiente técnica legislativa utilizada», afirma-se no documento da CGTP-IN. «A obscuridade, as contradições, as formulações ineptas são tantas e tão graves, que aí virá seguramente a residir uma fonte de pretextos para dificultar e obstruir a institucionalização e acção das CTs e Coordenadoras».

Desse modo, foi elaborado um conjunto de regras práticas, que poderão «ser seguidas com a segurança de corresponderem a uma interpretação cuidada da lei, rigorosa» – assegura a central sindical.

No que respeita à legalização das comissões de trabalhadores já existentes, cuja relevância é transitoriamente reconhecida pela lei, a CGTP-IN lembra os actos necessários para a adaptação ao novo regime.

Assim:

● **Aaprovação de novos estatutos** deverá fazer-se até ao próximo dia 17 de Dezembro, o mais tardar.

● **A votação deverá ser convocada** com a antecedência mínima de 15 dias. Será feita por escrito, e terá de conter a indicação expressa da finalidade da votação (aprovação dos estatutos), do dia, hora e local da votação. À convocatória será dada ampla publicidade (afixação nos locais adequados, etc.), com conhecimento, por cópia, aos órgãos de gestão da empresa.

● **Quem faz a convocatória** para aprovação dos novos estatutos? Desde que seja feita a tempo (até 17 de Dezembro), a convocatória será assinada pela actual CT, mas, «por razões de segurança», deverá ser igualmente subscrita por um mínimo de 10 por cento dos trabalhadores da empresa (ou por cem trabalhadores).

● **Quem pode participar** na votação dos estatutos? A lei responde: todos os «trabalhadores permanentes» da empresa, entendendo a CGTP-IN que apenas ficam excluídos os trabalhadores temporários, isto é, a mão-de-obra «alugada» por uma empresa especializada (tipo Manpower) ou temporariamente cedida por outra empresa. Assim, podem votar, além dos «efectivos», os trabalhadores contratados a prazo, e mesmo os eventuais e sazonais. No entanto, e para evitar riscos de impugnação judicial por parte do patronato a coberto da falta de clareza da lei, aconselha-se genericamente a «restringir a participação formal nos diversos actos aos contratados sem prazo».

● **Os projectos de estatutos** podem ser apresentados por 10 por cento ou por cem trabalhadores permanentes, e, cumulativamente, pelas CTs.

● **O regulamento da votação** terá de ser publicado simultaneamente com a convocatória. O regulamento eleitoral definitivo será depois aprovado em anexo aos estatutos.

● **A eleição da nova CT** deverá realizar-se até 60 dias depois da aprovação dos estatutos, em conformidade com eles e com a lei.

## ONDE NÃO HÁ CTs

Nas empresas onde presentemente não haja comissões de trabalhadores, estes não estão submetidos a certos prazos, podendo constituí-las em qualquer altura.

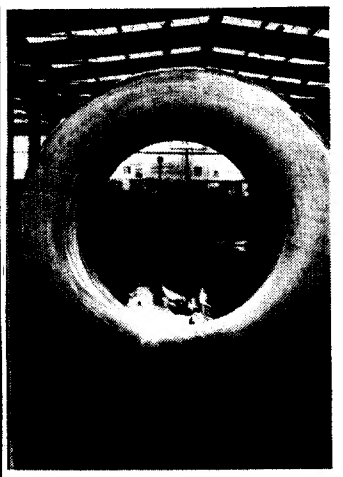
O processo de constituição tem duas fases:

● **Aprovação dos estatutos** de acordo com as regras fundamentais estabelecidas para os outros casos, obviamente com a diferença de que as competências atribuídas à CT pertencem em exclusivo aos trabalhadores.

● **Eleição da primeira CT** em conformidade com os estatutos entretando aprovados.

Deste sistema decorre, todavia, «um processo potencialmente não democrático de regulamentação de votação e de organização e direcção da mesma», pelo que segundo a CGTP-IN, conviria proceder à aprovação prévia do regulamento em plenário e eleger aí uma comissão eleitoral.

Este «guia prático» elaborado pela CGTP-IN consta de um documento presentemente em distribuição, que insere, entre outras matérias, um modelo possível do regulamento do processo e do acto de votação para aprovação dos estatutos.



## Corame: em S. Bento "muito positivo"

Uma delegação de representantes da Corame, acompanhados de responsáveis sindicais, esteve ontem em S. Bento (e ali voltará amanhã aonde se avistou com o chefe de gabinete da Primeiro-Ministro. À saída, um elemento da delegação considerou como «muito positiva» a reunião efectuada.

Os representantes dos trabalhadores adiantaram, ontem, tal como o vêm fazendo desde há muito, perspectivas de desbloqueamento para a situação actualmente verificada na empresa.

Faziam parte da delegação elementos do Secretariado da CGTP-IN, da União dos Sindicatos de Lisboa, da Federação dos Sindicatos da Metalurgia, Metalomecânica,e Minas de Portugal e do Sindicato dos Metalúrgicos do Distrito de Lisboa. Além disso, integravam-na elementos da Comissão de Trabalhadores da empresa e delegados sindicais.

Pub

*SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDUSTRIA E COMÉRCIO FARMACÊUTICOS*

STICF

**PARALISAÇÃO**

***A NÍVEL NACIONAL DIA 25 PERÍODO DA TARDE***

Camaradas,

Dando cumprimento a uma das resoluções do último Plenário Nacional de Delegados Sindicais, realizou-se no passado sábado, dia 13, uma RGS com plenários simultâneos em Lisboa, Porto e Coimbra, tendo sido aprovada, em todos eles, a seguinte proposta de paralisação apresentada pela Direcção do Sindicato:

**«PROPOSTA DE PARALISAÇÃO»**

«A Direcção do Sindicato, depois de analisada a situação em que se encontra o processo de revisão do CCTV/PRT para o sector, no que respeita a tabelas salariais e cláusulas de expressão pecuniária, considerando:

— que este processo de revisão se arrasta há mais de seis meses e, nele, o patronato mostrou sempre o maior desprezo quer pelos trabalhadores, quer pelos direitos reivindicados na nossa proposta;
— que os Ministérios não só não têm assumido as responsabilidades que lhes cabem como até têm tido uma acção de entrave ao processo, apadrinhando desta forma o boicote patronal;
— que o aumento do custo de vida tem sido constante e vem provocando cada vez mais difíceis situações em numerosas famílias de trabalhadores do sector;
— que a Direcção do Sindicato tem feito tudo quanto é possível para se encontrar uma soluçção pela via do diálogo, inclusive sujeitando-se a ser bola de pingue-pongue que de Ministério em Ministério tenta vencer, há meses, a inércia e a burocracia;

A Direcção propõe aos trabalhadores presentes nesta RGS:

1. Uma paralisação pelo início dos trabalhos da Comissão Técnica, de meio dia, na parte da tarde de 25-10-79, devendo a paralisação ser respeitada no período que medeia entre o almoço e o fim do dia de trabalho.

2. Que os trabalhadores se concentrem no Sindicato durante a paralisação.

3. A marcação duma RGS para o próximo dia 27, para fazer o ponto da situação e debater novas medidas a tomar.»

A Direcção vai de imediato dar início a uma campanha, nas empresas, de plenários de esclarecimento pela razão da nossa luta.

**COMPARECE! PARTICIPA!**

**— CONTRA O BOICOTE DO PATRONATO E DO GOVERNO**
**— PELO INÍCIO DOS TRABALHOS DA COMISSÃO TÉCNICA**
**— PELA MELHORIA DAS CONDIÇÕES DE VIDA DOS TRABALHADORES.**

Lisboa, 15-10-79 **A Direcção**

## VII Colóquio de Qualidade

O VII Colóquio da Qualidade vai decorrer nos dias 22 e 23 na Fundação Gulbenkian, em Lisboa organizado pela Associação Portuguesa para a Qualidade Industrial (APQI).

Subordinando-o ao tema «qualidade anos oitenta, o grande desafio», os seus organizadores pretendem que o colóquio seja «um marco da história da qualidade em Portugal».

Para além de temas gerais, serão analisados aspectos sectoriais, para o que foram seleccionados cinco sectores da indústria: metalomecânico, têxtil, construção civil, alimentar e de material eléctrico e electrónico.

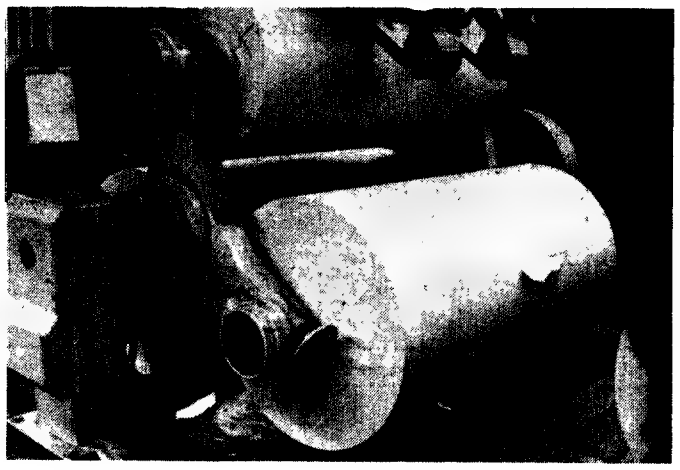
# Participação portuguesa na II Conferência sobre Alargamento da CEE

MADRID, 16 (Do nosso correspondente, Fernando Jauregui) — Uma delegação portuguesa composta por nove pessoas encontra-se em Madrid para assistir uma conferência sobre a integração na Comunidade Económica Europeia e as suas consequências noutros países mediterrânicos e latino-americanos. O objectivo da delegação portuguesa, segundo um dos seus membros, é o de expor as fortes reservas qanto às vantagens que a integração lusa no Mercado Comum terá para a economia portuguesa.

Vasco Cal, da Intersindical, fará amanhã uma exposição sobre as consequências que a integração terá para a indústria portuguesa; João Cravinho, presidente do Grupo de Estudos Básicos sobre as «Condições gerais de adesão»;

Trigo de Abreu, do instituto Gulbenkian, abordará os problemas agrícolas — no âmbito deste segunda conferência sobre «Integração e desenvolvimento Desigual: a Ampliação da CEE e de Países em Desenvolvimento». A conferência, que se niciou ontem prolongar-se-á até sábado.

Segundo o «DL» apurou, as intervenções portuguesas, sem chegarem a ser contrárias à integração na CEE, leventarão interrogações acerca das consequências que tal adesão trará para Portugal. «Penso que a tónica de toda a conferência será a exposição de fortissimas reservas quanto à ampliação da CEE, disse Vasco Cal. Na reunião, organizada pela Universidade de Sussek e pelo Banco Exterior de Espanha, participam também, como membros da delegação portuguesa, o vice-governador do Banco de Portugal, Vítor Constâncio e o ex-ministro Silva Lopes (que são esperados hoje em Madrid), a dr.ª Manuela Silva, do instituto Superior de Economia, a dr.ª Aurora Murteira, directora do Gabinete de Estudos e Planiamento e Elsa Sousa Ferreira, do Foreign Investment institute. Assistem delegações da Bélgica, Canadá, Suíça, Inglaterra, França, Argélia, Sri Lanka, Grécia, USA, Coreia do Sul, Irlanda, México, Alemanha, Marrocos, Barbados, Itália, Argentina, Chile e naturalmente a Espanha.



## INDUSTRIA DE 1972 A 1977

# Maior crescimento foi de papel e cartão

Os sectores de papel e cartão, máquinas não eléctricas, produção de pasta de papel e de material eléctrico, foram os que mais cresceram entre 1972 e 1977 – revela um estudo do Ministério da Indústria e Tecnologia.

Numa colectânea de indicadores estatísticas do Gabinete de Estudos e Planeamento do Ministério, é analisado o comportamento dos vários sectores industriais entre 1972 e 1977.

O cálculo do valor acrescentado por cada sector, em preços correntes (ou seja sem descontar a taxa de inflação), revela que os grupos citados aumentaram mais de três vezes. O papel e cartão foram no entanto, os que tiveram maior expansão: 4,35 vezes.

O estudo mostra também uma acentuada expansão dos sectores modernos de tecnologia mais avançada: máquinas não eléctricas (3,88), pasta para papel (3,42), produtos metálicos (3,35).

Mas os sectores tradicionais também cresceram, como por exemplo o dos têxteis e vestuário que em 1977 representava 22,6 por cento do total do valor acrescentado bruto da indústria transformadora em Portugal e que cresceu 2,66 vezes.

Estes resultados poderiam, contudo, ser diferentes se o período estudado não termiasse em 1977, pois de então para cá houve uma expansão muita intensa de sectores como o têxtil e o vestuário, na base de exportações, em contraste com relativa estagnação de outros sectores.

Em relação aos salários pagos na indústria o documento revela que os salários reais – com base no índice 100 em 1973 – desceram na alimentação e nos sectores das bebidas para 92,9 em 1977, nos adubos (para 93,5), nos derivados do petróleo (para 97,2) e na construção naval (para 97,6).

Em relação à produtividade líquida entre 1972 e 1977 verificou-se um aumento de 28 por cento no sector do papel e cartão, 26 por cento no calçado e curtumes e 23 por cento na madeira e cortiça.

Em contrapartida, noutros sectores a produtividade líquida quase não subiu. É o caso dos adubos com um aumento de produtividade de 6 por cento (cerca de um por cento de subida por ano) ou o material de transporte com 7 por cento.

Em relação à quebra sofrida pelo desenvolvimento industrial em 1975 e à posterior recuperação verifica-se que esta foi muito acentuada na metalurgia de base, que teve em 1975 uma baixa de 13 por cento e em 1976 uma subida de 20,5 por cento. Contudo, outros sectores mantiveram uma taxa de crescimento negativa, não tendo acompanhado a recuperação geral, como a madeira, cortiça e mobiliário, grupo que depois de descer 26,4 por cento em 1975, manteve-se praticamente estagnado em 1976 com uma diminuição marginal de 0,4 por cento.

## Seguros portugueses ameaçados pela adesão ao Mercado Comum

Decorre em Lisboa, por iniciativa do Instituto Nacional de Seguros, uma jornada de trabalho com dirigentes da UNESPA (Union Española de Entidades Aseguradoras, Reaseguradoras y de Capitalización).

Foi julgado do maior interesse recíproco desenvolver um esquema de estreita cooperação entre os seguradores dos dois países, visando as negociações, na sua esfera de acção, com o Mercado Comum. Aliás, segundo o INS, os espanhóis levam já adiantados os seus contactos com a CEE, mercê, precisamente, da acção iniciada pela UNESPA.

No âmbito desta jornada de trabalho, o presidente daquele organismo espanhol, Felix Mansilla, proferiu ontem uma conferência, seguida de debate, subordinada ao tema «O Seguro Espanhol e o Mercado Comum». Foram convidados a participar no debate os membros dos conselhos de gestão de todas as seguradoras portuguesas, bem como os administradores e representantes de companhias mistas e estrangeiras que operam no nosso País.

### QUADROS DE SEGUROS EM CABO VERDE

Um economista português especializado na actividade seguradora no domínio marítimo, Diamantino Reis, ministra actualmente, em Cabo Verde, um curso de um mês para quadros de Cabo Verde, Guiné-Bissau e S. Tomé e Príncipe.

O curso integra-se nas decisões tomadas pelos institutos de seguros dos cinco países africanos de expressão portuguesa, na sua primeira reunião, em Junho último, em S. Vicente.

Uma estreita colaboração na edificação das estruturas de seguros e na formação de quadros especializados entre os cinco países ficou então acordada.

**Mark Philips: uma publicidade real que a «British Leyland» está disposta a pagar a peso de ouro**

## Trabalhadores contra publicidade real

Os trabalhadores da «British Leyland» qualificaram hoje de «provocatório e insultuoso» o contrato publicitário assinado por esta companhia automobolística com o marido da princesa Ana de Inglaterra, capitão Mark Phillips.

O contrato, válido por três anos, permitirá a Mark Phillips receber 60 mil libras esterlinas (cerca de 6,5 mil contos), em troca de publicidade de um novo modelo de automóvel.

Numa próxima competição hípica, o capitão Phillips montará cinco cavalos agrupados numa equipa com o nome do novo carro.

A existência deste contrato foi conhecida domingo, apenas um dia depois de uma assembleia geral de trabalhadores, pertencentes a diversos sindicatos na empresa, ter rejeitado um «plano de sobrevivência» da «British Leyland», que inclui o despedimento de 25 mil operários.

## INFLAÇÃO EM PORTUGAL

# Terceiro lugar na OCDE

A taxa de inflação em Portugal foi a terceria mais elevada dos países da OCDE, no mês de Agosto – segundo dados desta organização.

O índice de preços no consumidor em Portugal nesse período aumentou 2,3 por cento em relação ao mês anterior, crescimento só ultrapassado na Islândia (4,3 por cento) e na Turquia (4,2 por cento).

No conjunto dos 24 países da OCDE o aumento médio daquele índice foi de 0,6 por cento.

Esta fraca progressão da inflação nos países da OCDE (no mês anterior havia sido registada uma subida de 1,2 por cento), deve-se – segundo aquela organização – à evolução favorável dos preços nos produtos alimentares na maior dos países e à baixa dos preços do petróleo nos mercados livres.

Em Portugal, de acordo com o Instituto Nacional de Estatística, os produtos alimentares, pelo contrário, foram aqueles cujos preços mais aumentaram, já que o índice do grupo «alimentares» cresceu 3,5 por cento nesse mês.

Os produtos cujos preços registaram maiores acréscimos nesse período em Portugal, foram as frutas e legumes e o tabaco, tendo-se registado uma descida nos preços das bebidas alcoólicas.

# Irão e Líbia aumentam preços de petróleo

O Irão e a Líbia acabam de aumentar os preços das suas ramas seguindo assim o exemplo dado a semana passada pelo Koweit e pelo México, soube-se hoje nos círculos especializados londrinos.

O Irão aumentou o preço do tipo leve em mais 1,5 dólares barril, fixando-o assim em 23,5 dólares, ou seja o máximo permitido pela OPEP. Em relação ao tipo pesado, o novo preço é de 22,77 por barril (mais 2,87 dólares). Em ambos os casos o aumento é aplicado retroactivamente a partir de 1 de Outubro.

Por sua vez a Líbia, vai proceder a um aumento geral de 2,77 dólares por barril (mais dez por cento), aplicável a partir de hoje a todos os tipos de ramas.

A Líbia é assim o primeiro país a ultrapassar o limite de 23,5 dólares fixado em Junho pela OPEP na sua reunião de Genebra. Os seus preços já se situavam com efeito nesse limite ou estavam prestes a atingi-lo.

Os meios petrolíferos esperam que esta nova vaga de aumentos se generalize rapidamente. Recorda-se que a Argélia, Nigéria, Iraque, Venezuela e Grã-Bretanha alinham habitualmente as suas tabelas com a Líbia, enquanto que os países produtores do Golfo Pérsico dificilmente poderão resistir à tentação de aderir ao movimento, mesmo que este não tenha a aprovação da Arábia Saudita.

## Nobel de Economia para dois estudiosos do subdesenvolvimento

O prémio Nobel 1979 da Economia foi atribuído em Estocolmo ao norte-americano Theodore W. Schultz de 77 anos e a «sir» Arthur Lewis das Indias Ocidentais de 64 anos.

O prémio contempla os seus trabalhos pioneiros na análise dos problemas dos países em desenvolvimento.

A Real Academia Sueca salienta que ambos se preocupam profundamente com as necessidades e pobreza no mundo e estão empenhados na descoberta de modos de combate ao subdesenvolvimento.

Schultz é o oitavo americano a ganhar o prémio e «sir» Arthur o primeiro cientista natural das Indias Ocidentais a conseguí-lo. Repartirão entre eles, as oitocentas mil coroas (9,6 milhões de escudos).

O prémio de Economia é o mais recente dos seis prémios Nobel. Foi criado em 1968 pelo Banco da Suécia, para assinalar o seu tricentésimo aniversário.

ÀS EMPRESAS PÚBLICAS E PARTICULARES

CONTROL

SOCIEDADE CONCESSIONÁRIA DE ALIMENTAÇÃO

* Confecção e fornecimento de refeições normais ou self-service
* Estudamos e resolvemos o problema da vossa empresa
* Orçamentos grátis
* Contacte os nossos serviços técnicos
* Armazéns e Serviços Técnicos — Telefone 259 09 74.

MANUEL DA FONSECA
a arte de contar

o fogo e as cinzas
5a. edição

seara de vento
9a. edição

aldeia nova
6a. edição

forja
rua da emenda 30 3º
1200 lisboa
32 23 34 · 32 72 46

RAMIRO CORREIA EVOCADO ONTEM:

# "Um verdadeiro socialista..."

Honesto, tolerante, conciliador, humanista, homem de entrega total, anti-racista, convicto, generoso, utilizou os seus conhecimentos de profissão, para o bem de muita gente, capaz de uma militância infatigável, um sacerdote no melhor e mais amplo conceito da palavra, enfim, um verdadeiro socialista» – assim evocou o comandante Silvano Ribeiro, antigo ministro da Defesa no III Governo Provisório (dirigido por Vasco Gonçalves) o seu amigo e companheiro de armas, Ramiro Correia, falecido há dois anos em Moçambique e que foi, nos anos 74-75, um dos mais prestigiados e respeitados oficiais do «Movimento dos Capitães».

Na evocação feita por Silvano Ribeiro, ontem à tarde, junto da campa do malogrado oficial, no Alto de S João estiveram presentes dezenas de populares e de amigos pessoais e membros do CR. Martins Guerreiro, Pezarat Correia e Vasco Lourenço. Presentes ainda o general Vasco Gonçalves, o almirante Rosa Coutinho, o coronel Varela Gomes, os comandante Contreras e Simões Teles e o major Corvacho.

Sublinhando a profunda consciência política de Ramiro Correia, o comandante Silvano Ribeiro lembrou ainda o seu papel na dinamização cultural através da 5.ª Divisão, para acrescentar que o ex-membro do CR «era um homem directo, estrategicamente realista, pois, além de mais, apercebeu-se de que uma Revolução só terá profundidade e êxito se for precedida ou acompanhada em força, de uma Revolução Cultural...»

Após um comovente minuto de silêncio, guardado por todos os presentes, usou ainda da palavra o velho resistente antifascista, coronel Vilhena que recordou e louvou o papel histórico dos jovens oficiais portugueses que fizeram o 25 de Abril.

**Momento da evocação de Ramiro Correia feita pelo comandante Silvano Ribeiro. Visíveis ainda na imagem, o general Vasco Gonçalves, o amirante Rosa Coutinho e os membros do CR Vasco Lourenço, Martins Guerreiro e Pezarat Correia**

NA MADEIRA

## Contestada a "inauguração" do Monumento ao Trabalhador

As entidades oficiais madeirenses decidiram proceder hoje à inauguração do Monumento ao Trabalhador Madeirense.

Entretanto, várias organizações sindicais contestam a inauguração do monumento neste data, já que a estátua, da autoria de mestre Anjos Teixeira, estava pronta, colocada (e tapada) no local, desde o passado Primeiro de Maio, altura bem mais significativa para o acto inaugural. Segundo comunicado de vários sindicatos, a cerimónia de hoje é nitidamente destinada á caça ao voto.

Por altura da inauguração, falarão um emigrante, um dirigente sindical e, inevitavelmente, o dr. Alberto João Jardim, presidente do Governo Regional e «leader» local do PSD, do qual se espera um discurso no melhor estilo eleiçoeiro.

### CENTRO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

É também hoje inaugurado «oficialmente» o Centro de Formação Profissional da Madeira, situado em Santo Amaro, a cerca de 4 quilómetros do Funchal. Acontece que este Centro já funciona há vários anos, tendo sido inclusivamente visitado por vários ministros do sector, entre elas o ex-ministro do Trabalho, Costa Martins, em 1975.

A «inauguração» do Centro nesta data, em véspera de eleições, está a ser encarada com cepticismo e alguma troça pelos madeirenses.

### CARROSSEL DAS ELEIÇÕES

Dissolvidas em 26 de Setembro passado, na sessão da Assembleia Regional da Madeira, as secretarias Regionais da Economia e da Agricultura e Pescas (facto que o «DL» oportunamente referiu), e integrados os seus serviços na Secretaria Regional de Coordenação Económica, continua, estranhamente, a ser vulgar verem-se comunicados e documentos emnados das extintas secretarias.

Exemplo mais típico é o do já conhecido «carrossel das eleições», criado pelo documento da secretaria-fantasma da Economia, que instituiu o transporte urbano gratuito na cidade do Funchal.

ELEIÇÕES ELEIÇÕES ELEIÇÕES ELEIÇÕES EL

"PARA A 'VITÓRIA DEMOCRÁTICA' "

# PCP prepara Encontro Regional no Porto

A DORN do PCP decidiu promover um Encontro Regional para a «Vitória Democrática».

A iniciativa destina-se a apresentar os resultados, da Conferência Nacional do PCP e a sua orientação para as próximas batalhas eleitorais, a efectuar um balanço dos preparativos eleitorais no distrito do Porto e a aprofundar a análise e as propostas dos comunistas face aos grandes problemas regionais.

O encontro deter-se-á sobre os grandes problemas regionais e locais – nomeadamente a habitação e o aumento das rendas de casa, o ensino, a saúde e a previdência, a cultura e o desporto – a aplicação da lei das Finanças Locais, a participação da APU nas próximas eleições para as autarquias. Serão debatidos os problemas da agricultura, designadamente o custo dos factores de produção e o escoamento dos produtos agrícolas, e a questão do arrendamento rural. Igualmente serão tratados os problemas relativos à situação social, ao aumento do custo de vida, à contratação e aos contratos a prazo, ao desemprego e à «repressão patronal», à unidade dos trabalhadores, bem como os problemas resultantes da «recuperação capitalista», nomeadamente nos sectores têxtil, das madeiras e das pescas e das conservas. A situação e o vasto conjunto de problemas dos deficientes e sinistrados, reformados, mulheres, juventude, das pequenas e médias empresas e do sector cooperativo, constituirão igualmente temas do encontro regional.

O encontro para a «vitória democrática» realiza-se no próximo dia 20 no Cine-Teatro de Gaia, a partir das 9 horas, funcionando em três sessões, uma de manhã e duas à tarde. Com a presença de cerca de 1.000 delegados em representação das organizações do PCP do distrito do Porto e de meia centena de convidados. Participarão nos trabalhos, Carlos Brito, membro da Comissão Política do CC e presidente do Grupo parlamentar comunista, e Ângelo Veloso, membro suplente da Comissão Política do CC do PCP.

EM MEMORANDO AO PS, PC, UDP E MDP

# UEDS propõe plataforma para depois das eleições

A União de Esquerda para a Democracia Socialista, UEDS, enviou aos quatro partidos com provável representação na AR resultante das próximas eleições intercalares (o PS, o PCP, a UDP e o MDP), um memorando sobre a situação política pré-eleitoral e propondo uma plataforma de acordo interpartidário depois das eleições. O texto, subscrito por Lopes Cardoso em nome do Secretariado Nacional da Organização, avança «um conjunto mínimo de questões fundamentais com incidência nos domínios políticos, económico e social» que, no entender da UEDS, deverá constituir «o ponto de partida para uma colaboração entre os partidos interessados em impedir, democraticamente, o acesso ao poder das forças de direita e garantir uma alternativa de governo democrática e progressista».

### ECONÓMICO

No domínio económico, a UEDS esboça o quadro da economia portuguesa cinco anos volvidos sobre o 25 de Abril, salientando entre outros pontos, a indefinição do sistema, a depressão da conjuntura (provocada pela melhoria, a todo o custo, da balança de pagamentos) a degradação do nível de vida da população, a dependência externa, a inexistência de objectivos para o desenvolvimento.

«A superação deste quadro – diz – requer uma vontade política coerente, solidamente motivada por objectivos precisos, que possa aliar a visão progressista de Portugal e do mundo em que vivemos à afirmação patriótica da independência nacional, assumida não como figura de retórica mas como valor primordial a defender por uma prática política coerente com os valores em que se reconhece».

A curto prazo, a UEDS aponta para a necessidade de medidas de política monetária, fiscal e orçamental, bem como de preços e rendimentos, mas não em termos da «estabilização» recomendada pelo FMI mas sim da política de curto prazo consentânea (e não contraditória) com os objectivos em matéria de estruturas do sistema económico e do desenvolvimento a longo prazo da economia portuguesa do tipo anteriormente descrito.

### SOCIAL

Para a UEDS, «a degradação das condições de vida do povo português» (...) «exige uma rápida resposta por parte de um Governo democrático e progressista».

A plataforma proposta «deverá ter como objectivo primordial, para além da redução progressiva do desemprego, a definição de medidas capazes de suster a degradação das condições de vida das populações menos favorecidas e de menores rendimentos».

A UEDS enuncia uma série de medidas que considera absolutamente indispensável, tanto no domínio social como no domínio laboral.

### POLÍTICO

A plataforma para que a UEDS aponta deve implicar um acordo sobre Fórmula de Governo, Liberdades Fundamentais, Poder Local, Forças Armadas, Revisão Constitucional, e Política Externa.

«O novo Governo, devendo reflectir a realidade político-eleitoral saída das eleições – diz a UEDS – poderá ter composição e fórmulas parlamentares diversas sem que isso deva constituir um obstáculo à aplicação de um programa no quadro do espírito e na letra da Constituição».

A UEDS diz que «a salvaguarda do pleno exercício das liberdades e da democracia é uma questão fundamental». E diz que uma «Carta das Liberdades» poderá concretizar um acordo interpartidário neste tocante.

Acerca de problemas do Poder Local, a UEDS refere a urgência da rápida implantação da Lei das Finanças Locais.

Para a UEDS, «a reestruturação das Forças Armadas no quadro das missões que a Constituição lhes comete e na estreita subordinação do poder militar ao poder civil são matérias sobre as quais a UEDS considera relevante a discussão entre as forças de esquerda».

A UEDS admite a revisão constitucional, mas «respeitando os grandes princípios e os grande objectivos nela consagrados».

Quanto à política externa, a UEDS aponta para «a máxima diversificação das relações externas como meio de garantir a independência nacional».

O memorando foi entregue na semana passada. O texto tem a data de 10 do corrente.

# UJC e UEC vão unificar-se

Realizou-se no passado sábado uma reunião alargada das Comissões Centrais da União da Juventude Comunista e da União dos Estudantes Comunistas, com a participação de 150 delegados de todos os pontos do País, para debater o processo de unificação das duas organizações juvenis do PCP, tendo marcado para o dia 10 de Novembro, em Lisboa, o Encontro Nacional de Delegados da UJC e da UEC para a unificação das organizações da Juventude Comunista.

As Comissões Centrais da UJC e da UEC discutiram também as tarefas e perspectivas que se colocam à UJC e à UEC para as próximas campanhas eleitorais, nomeadamente a campanha autónoma da Juventude Comunista de apoio aos candidatos da APU.

No final da reunião, as Comissões Centrais das duas organizações divulgaram um comunicado onde apelam a toda a juventude para dar o seu voto à APU: «O voto APU é o voto útil para uma mudança para melhor, na vida da juventude e do povo. O voto APU é o voto útil para a vitória democrática».

# Costa Brás vis Região Centro

O ministro da Administração Interna, Costa Brás, declarou ontem, no decorrer de uma visita de trabalho ao distrito de Coimbra, destinada a implementar formas de apoio dos municípios que o seu ministério «vê com a maior satisfação a menor percentagem possível de votos».

O ministro respondia, assim, e indirectamente, às acusações formuladas na Imprensa de direita e que atribuíam ao titular do MAI a responsabilidade pela não concretização de uma alegada campanha pública de incentivo ao voto.

«As actividades que o ministério desenvolve – disse ainda – são de esclarecimento técnico dos cidadãos, a que se junta implicitamente o incitamento ao voto». Acrescentou que cabe à Comissão Nacional de Eleições, aos partidos e órgãos de Informação «no aspecto prático criar condições aliciantes para o exercício do direito de voto».

O ministro, que era acompanhado pelo Secretário de Estado da Administração Regional e Local, José Albino Peneda, reuniu-se, de manhã, em Coimbra com o presidente da Comissão de Planeamento da Região Centro, Lopes Porto, e autoridades locais.

Costa Brás inteirou-se das actividades do organismo, bem

# Jardim calunia di

«O povo português não desconhece que a linguagem agressiva de agora constitui mera afloração de outras formas de agressividade impune que ainda ninguém esqueceu e que decerto voltariam a ser prática corrente se os verbalistas agressivos de hoje conseguissem, como pretendem, repor o passado», considera o Gabinete de Imprensa do Partido Socialista, reportando-se a afirmações do chefe do governo regional da Madeira, Alberto João Jardim, veiculadas para os meios de Comunicação Social através de uma nota oficiosa.

Jardim apodara de «mentirosos relapsos e contumazes» os dirigentes nacionais do PS e de «imbecis» os militantes socialistas, respondendo no seu estilo habitual a uma referência óbvia dos socialistas: a de que na Região Autónoma da Madeira «a liberdade de acção política e de voto se encontra condicionada por limitações e pressões de toda a ordem».

«A cada um a sua linguagem, a sua violência, a sua agressividade. O presidente do Governo Regional da Madeira tem ao menos o mérito de não enganar ninguém», conclui o comunicado do PS.

Jardim, entretanto, ao falar na sessão de encerramento do III Gongresso da JSD regional, confirmou serem objectivos nacionais do seu partido o referendo à Constituição e a proposta de «um novo candidato à Presidência da República», tecendo considerações originais sobre o 25 de Novembro: «não foi mais do que a materialização de um confronto ideológico entre o marxismo estalinista e o marxismo libertário» (sic).

Noutro comunicado divulgado ontem pelo seu Gabinete de Imprensa, o PS classificou de «carregadas de ânimo belicista» as afirmações proferidas neste

# ELEIÇÕES

## Cal Brandão candidato à CM do Porto

Mário Cal Brandão, actual governador civil do Porto, vai encabeçar a lista do PS candidata à Câmara Municipal daquela cidade, segunudo decisão que terá sido tomada ontem à noite. António Macedo, por seu turno, encabecerá a lista candidata à Assembleia Municipal. As listas definitivas do PS para aqueles dois órgãos autárquicos só deverão ser conhecidos hoje, depois de uma reunião das Comissões Coordenadoras Concelhias do Distrito do Porto.

## visitou ro

Costa Brás

como dos gabinetes de apoio técnico às autarquias (GAT's) da região centro e efectuou ainda uma visita às instalações da Comissão de Planeamento da Região Centro, durante a qual contactou com todos os técnicos dos diferentes departamentos e se inteirou das perspectivas de trabalho futuro.

Deslocou-se, em seguida, para Arganil onde participou numa reunião de trabalho com os presidentes dos municípios de Pampilhosa da Serra, Góis, Tábua e Arganil.

# RELAÇÕES EXTERIORES

## FREITAS CRUZ A MINISTRO HUNGARO:

# Adesão à CEE "em nada diminui" relações de Portugal com outros países

O ministro dos Negócios Estrangeiros, Freitas Cruz, afirmou ontem, durante um jantar oferecido ao seu homólogo húngaro, Frigyes Puja, de visita a Portugal durante três dias, que a «perspectiva da próxima adesão» de Portugal à CEE «em nada diminui a importância que atribuímos ao diálogo franco e aberto entre todos os países europeus», sublinhando, a propósito, o desejo do Governo português em «reforçar a cooperação entre os nossos dois países, impulsionando potencialidades ainda não exploradas e procurando reciprocamente tirar proveito das vantagens do clima de coexistência e da cooperação nos mais diversos domínios».

O ministro português, que formalizou o convite ao chefe da diplomacia húngara, feito já em 1975 pelo então titular do MNE, major Melo Antunes, referiu-se ainda, durante o seu discurso, à importância da conclusão dos Acordos Salt, para concluir relativamente ao Acto Final de Helsínquia, estar ainda ao alcance das nações europeias «ajudar a que a vida no nosso Mundo seja menos injusta e menos arriscada».

Frigyes Puja

Durante os três dias da sua visita, Frigyes Puja manterá conversações com os ministros do Comércio e Turismo, Indústria e Agricultura e Pescas.

Nos contactos será igualmente abordado o desenvolvimento das relações com os novos países de expressão portuguesa.

O ministro húngaro que considerou «boas» as relações entre Portugal e a Hungria, será ainda recebido pelo Presidente da República, general Ramalho Eanes, e pelo Primeiro-Ministro, Lurdes Pintasilgo.

A Hungria estabeleceu relações diplomáticas com Portugal em 1 de Junho de 1975 e, desde então, foram já assinados catorze acordos de cooperação entre os dois países, nos domínios económico, comercial, cultural, técnico e científico.

# Kuwait quer intensificar as relações com Portugal

O Kuwait deseja «intensificar as relações com Portugal e está disposto ao diálogo e cooperação em vários campos» – disse ontem à ANOP o embaixador Ali Al Hilal, à sua chegada a Lisboa para uma visita de alguns dias ao nosso país.

Ali Al Hilal, que representa o seu país em Madrid, é a primeira vez que está em Lisboa e vem a título privado. Hoje, o diplomata tem uma reunião na Embaixada de Marrocos com representantes da Comunidade Islâmica de Lisboa e com os embaixadores muçulmanos residentes na capital. Durante a reunião, Al Hilal vai entregar um cheque de 100 mil dólares (cerca de 4900 contos) para a construção da mesquita.

Ainda enquanto entre nós, o embaixador terá contactos com o PSD, amanhã à tarde, e, quinta-feira, com a Câmara de Comércio e Indústria Árabe -Portuguesa. Prevêem-se contactos ainda com PS, o CDS, e o Ministério dos Estrangeiros.

Falando aos jornalistas ontem, à chegada a Lisboa, o diplomata do Kuwait disse-lhes que este país vai receber, no mês que vem, uma delegação portuguesa de homens de negócios. A propósito, considerou importante o contacto a ter com a Câmara de Comércio em Lisboa e declarou-se disposto a uma intensificação das relações comerciais entre os dois países.

**Kuwait: a capital do emirato árabe, um dos mais ricos produtores de petróleo**

A balança comercial Portugal -Kuwait é negativa para Portugal. O Kuwait importou, no ano passado, do nosso país, mercadorias no valor de 21 milhões de escudos, e exportou para Portugal sobretudo petróleo, no valor de 240 mil contos. Entre os dois países não há relações a nível de Embaixada, mas admite-se que a situação mude brevemente. A ANOP aponta mesmo para depois das eleições intercalares em Portugal.

Entretanto, deve chegar hoje a Portugal o director da Kuwait Airways, Ahmad Al Barrak. Vem a Lisboa ver das possibilidades de abrir um escritório na capital portuguesa.

# dirigentes do PS

fim-de-semana por responsáveis da «Aliança Democrática» sobre a situação política pré-eleitoral.

Os socialistas reportam-se a declarações de Sá Carneiro, segundo as quais «as duas únicas opções postas ao eleitorado são a Aliança Democrática e o Partido Comunista» e de Basílio Horta que afirmou ser o PS «um partido conservador».

«Não é a primeira vez que Sá Carneiro tenta promover a bipolarização do País e a radicalização das posições à esquerda e à direita do PS, indiferente ao risco de uma confrontação violenta», salienta o Partido Socialista na nota ontem emitida.

### PSD DA MADEIRA QUER ILEGALIZAR O PCP

Na sequência do pedido de impugnação do cabeça de lista do PSD pelo Funchal às próximas eleições, dr. José Maria da Silva, pedido solicitado pela APU, em virtude de este candidato ter exercido funções de subdelegado da censura na Madeira, o PSD elaborou longo e complicado documento. A determinada altura, a resposta do PSD madeirense chega ao delírio. Afirmam nomeadamente os seus próceres, Jardim o maior deles: «Saturado de assistir a conciliações situacionistas impossíveis, o PSD da Madeira vai estudar a suscitação, através de canais próximos, nomeadamente por iniciativa legislativa, da declaração de ilegalidade da existência do PCP, questão posta em outras democracias como os EUA e a RFA, recorrendo para isso a instrumentos jurídicos como a Lei Antifascista e as normas legais que tratam de «associações de malfeitores».

Sem comentários.

# Reunião da Comissão Mista Luso-Santomense

Com uma cerimónia de apresentação das duas delegações, iniciou-se ontem, no Ministério dos Negócios Estrangeiros, a segundo reunião da Comissão Mista Luso-São tomense, que deverá fazer o balanço da cooperação entre os dois países nos últimos quatro anos.

O ministro da Agricultura da República de São Tomé e Príncipe, Arlindo Gomes, preside à delegação do seu país enquanto a representação portuguesa é chefiada pelo secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, Paulo Enes.

O actual encontro deverá prolongar-se até ao dia 24, decorrendo à porta fechada os trabalhos repartidos por subcomissões, sendo no final distribuído um comunicado sobre os resultados obtidos.

Um acordo geral de cooperação entre os dois países foi assinado em 1975, mas depois disso foram assinados cerce de 20 acordos específicos bem como algumas declarações de intenções, reportando-se os textos já homologados a sectores como a banca, seguros, telecomunicações, saúde, formação de professores, transportes marítimos e aéreos, estradas e portos de pesca.

Portugal exporta para S. Tomé alimentos, medicamentos, têxteis, calçado e maquinaria, importando cacau, café e oleoginosas.

© — Livros do Brasil/Colleae Trustees

**52**

Sentou-se na cadeira do cliente e cruzou as pernas.

—Disseram-me que o senhor queria algumas informações sobre o *senor* Lennox.

—Só quanto à última fase da sua vida.

—Eu estive sempre presente, *senor*. Trabalhava no hotel.—Encolheu os ombros.—Foi uma coisa temporária.

Falava um inglês perfeito, mas o ritmo era espanhol, isto é, sul-americano. Qualquer coisa como o fluxo e o refluxo do mar.

—Ninguém diria—disse-lhe.

—Há épocas de dificuldades.

—Quem foi que deitou a carta no corrreio?

Ele estendeu-me uma caixa de cigarros.

—Fume um destes.

Eu abanei a cabeça.

—São muito fortes. Gosto de cigarros da Colúmbia, mas os cigarros cubanos são terríveis.

Ele sorriu levemente, acendeu outro cigarro e expeliu o fumo. O tipo era tão perfeitamente elegante que começava a mexer-me com os nervos.

—Eu sei o que se passou com a carta, *senor*. O *mozo* teve medo de ir ao quarto do *senor* Lennox quando viu que o quarto estava guardado. Acabei por ser eu a levar a carta ao *correo*. Depois do tiroteio.

—Você devia ter visto o que estava dentro da carta. Havia lá muito dinheiro.

—A carta estava selada—respondeu-me friamente.—*El honor no se mueve de lado como los cangrejos*. O que quer dizer que a honra não anda de lado como os caranguejos, *senor*.

—Desculpe. Continue, se faz favor.

—O senor Lennox tinha uma nota de cem pesos na mão esquerda quando eu entrei no quarto e fechei a porta na cara



CRUZEIRO A MARROCOS
Partida de LISBOA: 27-OUT-79
Regresso a LISBOA: 1-NOV-79
A bordo do moderno paquete "FUNCHAL"
Classe única * Serviço de 1ª cl.
CASABLANCA
TÂNGER - GIBRALTAR
Preços excepcionais desde 11.500$
ISENTO DE AVERBAMENTO NO PASSAPORTE
EXCELENTE OPORTUNIDADE! LUGARES LIMITADOS!
ORGANIZAÇÃO abreu fundada em 1840
LISBOA - Av Liberdade, 160 - Tel. 371341
PORTO - Av. Aliados, 207 - Tel. 317921
COIMBRA - Rua da Sota, 2 - Tel. 27011/2
FARO - Av. República, 124 - Tel. 25035/6
FUNCHAL - Rua Gorgulho, 1 - Tel. 31077/8
UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVICO

ACOMPANHE O SEU FILHO!
Antes do início do ano escolar, ensine-lhe o caminho mais seguro para a escola.
Lembre-se que o acidente rodoviário é a principal causa de morte das crianças até aos 14 anos de idade.
DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO D

© Livros do Brasil College Trustees

do *guarda*. Na mão direita tinha uma pistola. Na mesa diante dele estava a carta. É um outro papel que eu não li. Recusei-lhe a nota.

- Era dinheiro a mais - disse-lhe.

Mas ele não reagiu ao sarcasmo.

- Ele insistiu e eu acabei por dá-lo ao *mozo*. Levei a carta debaixo do guardanapo que estava no tabuleiro onde lhe tinha servido o café na véspera. O polícia olhou-me insistentemente mas não disse uma palavra. Eu ia a meio caminho nas escadas quando ouvi o tiro. Escondi ràpidamente a carta e tornei a subir as escadas a correr. O polícia tentava abrir a porta a pontapé. Eu abri-a com a minha chave. O *senor* Lennox já estava morto.

Ele moveu delicadamente as pontas dos dedos ao longo da esquina da secretária e suspirou.

— Creio que o senhor conhece o resto.

— O hotel estava cheio?

— Não, não estava. Havia uma meia dúzia de clientes.

- Americanos?

— Dois *Americanos del Norte*. Caçadores.

— Americanos a sério ou simplesmente mexicanos disfarçados?

- Parece-me que um deles devia ser de origem espanhola. Falava o espanhol da fronteira, muito deselegante.

- Estiveram por acaso no quarto do Lennox?

Ele levantou abruptamente a cabeça mas não consegui ver-lhe a expressão dos olhos devido aos óculos escuros.

- Por que haviam de lá ir?

Eu baixei a cabeça.

— Foi muito simpático da sua parte em vir ver-me para me contar tudo isso, senhor Maioranos. Diga ao Randy que eu lhe estou muito agradecido.

— *No hay de que, senor.*

- E se algum dia ele tiver tempo pode talvez mandar-me alguém que saiba o que está a dizer...

325

## PELA PRIMEIRA VEZ

# Delegação da I. Socialista visitou a União Soviética

Esteve de visita a Moscovo um grupo de trabalho da Internacional Socialista (IS) para os problemas do desarmamento, conduzido por Kalevi Sorsa, onde teve encontros com Leonid Brejenev e outros elementos do PCUS.

É a primeira vez que uma delegação oficial da IS efectua negociações com os comunistas soviéticos, começando a derrubar o muro de hostilidade e inimizade que separou durante décadas os sociais-democratas ocidentais e o PCUS.

O Partido Comunista da União Soviética desenvolve os seus contactos com os sociais-democratas partindo do facto de que eles integram em muitos sítios o movimento operário, defendendo, embora no quadro de uma sociedade capitalista, numerosos interesses dos trabalhaores.

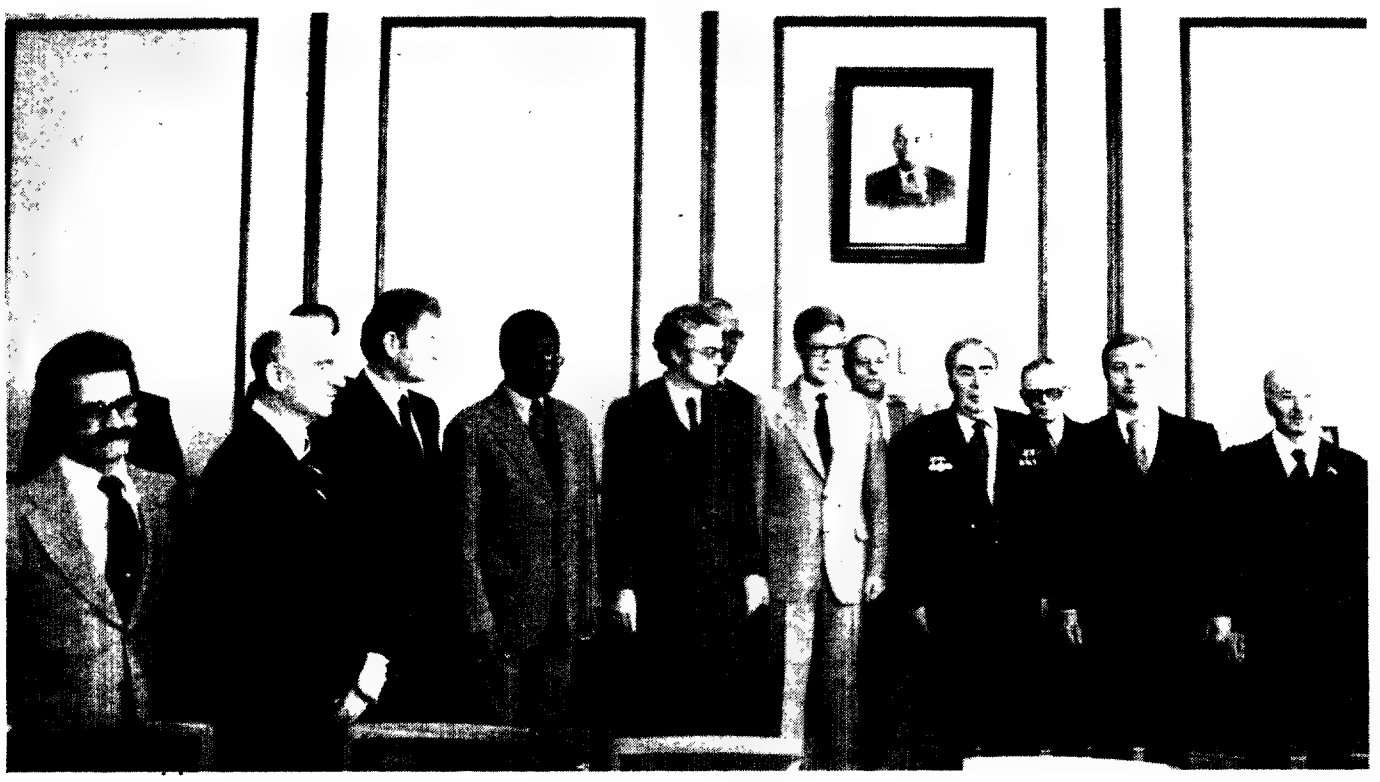
Por outro lado, a evolução teórica da social-democracia – com a elaboração por alguns desses partidos de programas contendo fórmulas mais precisas quanto à necessidade de socialização dos principais meios de produção e realização de outras transformações socialistas – favorece a cooperação com os comunistas.

No XXV Congresso do PCUS, Brejnev constatou com satisfação a multiplicação dos contactos entre os comunistas soviéticos e os partidos socialistas e sociais-democratas da Finlândia, da Bélgica, do Japão, da Grã-Bretanha e da França. Doze partidos socialistas e sociais-democratas estiveram representados por delegações suas em Moscovo, nas comemorações do 60.º aniversário da Revolução de Outubro.

O PCUS, assim como outros partidos comunistas, pensa que a cooperação na luta pela paz e a segurança é sem dúvida o principal campo que se oferece a acções conjugadas com os partidos sociais-democratas na arena internacional. Assim sendo, os comunistas pronunciaram-se por um diálogo construtivo com todas as forças democráticas na base do respeito por essas forças, dos seus traços originais e da sua independência. O PCUS não apresenta qualquer ultimato, nem coloca quaisquer condições prévias para essa cooperação.

Ao não pretenderem impor aos sociais-democratas a sua concepção do mundo, os comunistas não aprovam certas tentativas feitas no Ocidente para levar os princípios do desanuviamento político, que diz respeito às relações entre os Estados, ao domínio da ideologia. A aproximação ideológica entre o comunismo e a social-democracia não se coloca. Cooperando no reforço da paz e do desarmamento os comunistas consideram seu dever criticar os sociais-democratas naquilo com que estão em desacordo.

A sinceridade e a perseverança na luta pela paz, o desanuviamento e o desarmamento são factores essenciais para que a cooperação entre comunistas e sociais-democratas no plano internacional prossiga.



**A delegação da Internacional Socialista, no momento em que era recebida por Leonid Brejnev e outros dirigentes soviéticos**

# Movimento Ecologista cresce na RFA

O movimento ecologista como força política autónoma continua a consolidar-se na Europa Ocidental. Nas eleições para o «Parlamento Europeu» de Junho passado, só as injustiças das legislações eleitorais de alguns países, a França nomeadamente, impediram que os ecologistas elegessem alguns deputados. No passado fim-de-semana foi finalmente a vez de ser eleito o primeiro deputado ecologista no parlamento de um estado da RFA.

A força real deste movimento de protesto tornou-se efectiva, na RFA quando os também chamados «verdes» conseguiram, pela primeira vez, entrar para um parlamento regional, como resultado das eleições regionais na cidade-estado de Bremen, realizadas no domingo passado.

No parlamento nacional de Bona e nos dez parlamentos dos estados federais, bem como no de Berlim Ocidental, só havia até agora deputados democratas-cristãos, sociais-democratas e liberais.

O êxito dos ecologistas é tanto mais surpreendente se considerarmos que o movimento carece das características tradicionais próprias de um partido alemão: não tem nenhuma personalidade como líder, nem um programa básico nem tão-pouco as estruturas de uma organização política.

Os ecologistas combatem, sobretudo, a política que defende a necessidade de um crescimento económico constante. Na sua óptica esta política culminará, tarde ou cedo, numa catástrofe.

Os seus objectivos relacionam-se com a conservação das condições naturais da vida do homem, a limitação do crescimento industrial, a renúncia à tecnologia nuclear e a proibição dos produtos químicos que degradam o ambiente.

Com estas metas políticas, ainda que confusas e de certo modo idealistas, os «verdes» representam amplos sectores da população e o seu crescente descontentamento relativamente à actual evolução económica e industrial.

Este descontentamento não só se verifica na Alemanha Federal, mas é um fenómeno comum a todos os países industrializados do mundo ocidental.

Esta inquietação manifesta-se na Alemanha Federal sobretudo entre os intelectuais e em certas esferas das classes médias. Os maiores êxitos dos ecologistas foram conseguidos em círculos eleitorais onde se regista um alto índice educacional.

No entanto observadores notam que os partidos tradicionais conseguiram sempre recuperar os seus eleitores e os movimentos contestários. É de supor, também nesta ocasião, que os partidos alemães tudo farão para englobar o movimento ecologista no leque tradicional da política alemã.

# Comandante "Zero" desafia os médicos norte-americanos

A Nicarágua está disposta a aceitar médicos norte-americanos, desde que eles por sua vez, se disponham a ganhar 25 dólares por mês (cerca de 1.250 escudos) a trabalhar em qualquer ponto do país nas condições de alimentação e habitação existentes, sem qualquer espécie de luxo e com privações de todo o género – disse numa entrevista em exclusivo à agência espanhola EFE o célebre «comandante Zero», Eden Pastora, actual vice-ministro do Interior em Manágua.

A entrevista incidiu sobretudo sobre os «riscos» de a Nicarágua vir a ser «marxista-leninista», e Eden decidiu explicar as coisas de maneira muito directa. Esta questão dos médicos por exemplo: os cooperantes cubanos fazem a vida descrita por Eden Pastora. Será que os médicos norte-americanos aceitam viver assim?

Respondendo a outros pontos concretos, Eden Pastora explicou que o facto de a banca ter sido nacionalizada não indica que haja um regime marxista em perspectiva, pois, por exemplo, a Costa Rica também o fez e não seguiu a via revolucionária.

Por outro lado, Manágua rejeitou os empréstimos astronómicos que os EUA se dispunham a conceder, porque créditos dessa ordem obrigariam o povo da Nicarágua a passar toda a sua vida a pagar as dívidas externas.

A entrevista terminou com uma pergunta: «Qual será o futuro da Nicarágua?». Resposta: «Aquele que o povo quiser».


**Atenção moradores de Vila Franca, Sacavém, Odivelas, Amadora e Almada**

**PREÇOS NUNCA VISTOS**

| | ERA | É |
|---|---|---|
| Quarto casal moderno | ~~18 000$00~~ | 11 950$00 |
| Quarto casal moderno | ~~21 000$00~~ | 12 950$00 |
| Quarto criança moderno (desde) | ~~15 000$00~~ | 8 500$00 |
| Jogos de maples (desde) | ~~7 000$00~~ | 4 500$00 |
| Quartos Século XVII — Mogno | ~~29 000$00~~ | 20 950$00 |
| Salas Século XVII — Mogno | ~~38 000$00~~ | 30 500$00 |
| Mesas de refeição tampo vidro | ~~8 000$00~~ | 4 950$00 |
| Cadeiras cromadas | ~~2 200$00~~ | 1 580$00 |
| Estante c/ cristaleira | ~~18 500$00~~ | 12 850$00 |

MUITAS MAIS MOBILIAS E MAPLES

**A.S. NUNES - INDÚSTRIA DE MOBILIÁRIO, LDA.**

R. 25 de Abril, 9-A - Catujal - SACAVÉM
R. de S. José, Lote 1, r/c. - Tel. 2510029 - SACAVÉM
R. Conceição Sameiro Antunes, 13-B (Junto ao Pão de Açúcar) Cova da Piedade
R. Elias Garcia, 25 - Tel. 976597 - V. Nova - AMADORA
R. Palha Blanco, 73 - Tel. 06322081 - V. Franca de Xira
R. Guilh. G. Fernandes, Lt. 13 - Tel. 917336 - ODIVELAS

## AMÉRICA

### GOLPE PREVENTIVO?

# Presidente de El Salvador derrubado por militares

O presidente Carlos Humberto Romero, de El Salvador, foi ontem derrubado num golpe de Estado militar, e, segundo parece, tomou já o caminho do exílio, com a sua família, tendo partido num avião da Guatemala, país onde consta que se encontra neste momento. A partida de Romero não foi ainda confirmada oficialmente.

É difícil avaliar exactamente a natureza do golpe através das indicações de que dispomos neste momento. A Junta Militar que, entretanto, tomou conta do poder é constituída pelos coronéis Adolfo Arnoldo Majano, vice-director da Escola Militar, e Jaime Abdul Gutierrez, chefe do Departamento de Manutenção Militar, e manter-se-á no poder até à constituição de uma junta civil-militar.

Na primeira proclamação ao país, a Junta convidou os «terroristas» a deporem armas, e anunciou a sua intenção de dissolver o Parlamento, o Supremo Tribunal de Justiça, de rever a Constituição de 1950 e de convocar eleições presidenciais (as quais, segundo as normas vigentes, deverão ser convocadas em 1982).

Segundo parece lógico, trata-se de um golpe de direita, de uma tentativa dos militares de pôr termo ao caos reinante no país, e que, para muitos observadores, é uma situação senão de guerra civil, ao menos de pré-guerra civil. Muito provavelmente é um golpe «preventivo», uma tentativa de evitar em El Salvador a repetição do que aconteceu na Nicarágua.

A opinião generalizada dos militares salvadorenhos é a de que a agitação revolucionária em Salvador se deve a «uma conspiração do comunismo internacional». Não cabe na mentalidade destes militares que são as condições socioeconómicas do país as responsáveis pelo clima de agitação e que a violência de esquerda é pura e simplesmente a resposta à institucionalização do terrorismo económico, político e repressivo da direita no poder, sob regime ditatorial há mais de 40 anos.

País eminentemente agrícola, El Salvador tem no campo um dos maiores índices de desemprego do continente: a grande maioria dos camponeses não só não tem terras, como também só pode contar com trabalho remunerado três ou quatro meses por ano.

A terra, na posse de poucas mãos, leva o país a contar com uma alta percentagem de exportações de produtos agrícolas, mas paradoxalmente obriga-o a importar uma grande parte dos cereais que o povo consome.

Os outros sectores têm uma situação parecida. Assim, a abundância de mão-de-obra, que resulta da superpopulação, reflecte déficies que, segundo organismos das Nações Unidas, não alcançam uma existência precária.

E, junto a tudo isto, a repressão sistemática, a presença toda-poderosa de um exército e uma polícia educados para golpear cada vez que se esboça um protesto popular.

A situação económica e social faz com que camadas médias da população se unam às organizações de esquerda no seu protesto. Professores, empregados de comércio e outros sectores unem-se a camponeses e operários.

Mas talvez haja outra expressão dessa polarização política que alarma ainda mais a direita: a Igreja Católica, tradicional aliada da oligarquia possidente, mostra grandes fissuras em relação à concepção do seu papel.

Não se trata somente dos sacerdotes assassinados na vaga repressiva dos últimos dois anos. Trata-se em maior medida da união dos camponeses e de outros sectores, até agora sob controlo da Igreja, que tem aprofundado as suas questões e militância na esquerda.

Nesta soma de conflitos, de grandes déficies, nunca resolvidos, explica-se a actual situação, que os observadores são unânimes em classificar de «altamente explosiva».

## Energia nuclear é "perigosa"

A Comissão Presidencial criada nos Estados Unidos após o acidente nuclear na central de Three Mile Island qualifica no seu relatório, em vias de conclusão, a energia nuclear como uma «tecnologia perigosa».

A comissão, criada por decisão do presidente Carter, tinha por missão estudar as causas do ocorrido na central de Three Mile Island e de forma geral investigar a segurança das centrais nucleares norte-americanas.

A comissão, que é encabeçada por John Kemeney, presidente da Universidade de Dartmouth, inclui físicos, políticos e uma dona de casa de Harrisburg.

Segundo fontes bem informadas, o relatório da Comissão deverá conter uma dura crítica às centrais nucleares e às atitudes das direcções das indústrias do ramo e dos funcionários governamentais encarregados de regular a indústria.

O relatório será entregue ao presidente Carter e será tornado público em finais do corrente mês.

## "Mayor" de Chicago apoia Carter

A senhora Jane Byrne, presidente do município de Chicago, deu o seu apoio ontem à noite ao presidente Carter e lançou um aviso ao senador Edward Kennedy sobre o risco de divisão do Partido Democrático se «Ted» Kennedy se lançar na corrida à Casa Branca.

Este apoio da sra. Byrne é o ponto culminante de uma semana política muito encorajadora para o presidente americano: os presidentes dos municípios de Nova Iorque e de Los Angeles, Edward Koch e Tom Bradley já manifestaram o seu apoio ao Carter, bem assim como o presidente do município de Kansas City.

Pessoas ligadas ao presidente Carter consideram que a «vitória» do presidente nas comissões eleitorais da Florida vai fazer com que novas adesões se verifiquem dentro da hierarquia do Partido Democrático, cujos dirigentes começam a ter receio de uma luta «fratricida» entre Carter e Kennedy.

● EUA O «assalto» a fingir que 1 700 fuzileiros navais norte-americanos farão amanhã na base de Guantanamo (em Cubano foi adiado algumas horas, para que a TV possa transmitir esse espectáculo provocatório com mais facilidade. Entretanto, o Departamento de Estado qualificou de «absurdas»e «grosseiramente falsas» as informações publicadas no Washington Post» acerca de uma força multinacional de intervenção nas Caraíbas.

O Senado deixou ontem passar o programa de 20 milhões de dólares proposto pelo presidente Carter para o desenvolvimento de carburants sintéticos.

● PANAMÁ O Partido do Povo do Panamá (comunista) propôs ontem a criação de uma frente democrática de libertação nacional no país.

● GRANADA Foram presas 0 pessoas acusadas de envolvimento numa conspiração que visava matar os actuais dirigentes (progressistas) do país. As autoridades encerraram também o jornal «The Torchlight» por ter publicado entrevistas com opositores ao regime.

● CANADÁ-Simon Wiesenthal, «caçador de nazis», referiu numa entrevista ao jornal «Jerusalém Post» que vivem no Canadá centenas de criminosos de guerra nazis (nomeadamente ucranianos) tendo sido vãs todas as tentativas de obtenção de extradição desses criminosos.

**Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Press, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter**

## Sismo na Califórnia

### Inundações na Colômbia

O sismo de 6,4 graus na escala de Richter que abalou ontem o Imperial Valley no sul da Califórnia causou pelo menos 76 feridos e importantes prejuízos materiais nas localidades de Calexico e El Centro, segundo se soube hoje de fonte oficial americana.

Morreu uma pessoa e ficaram feridas 47, na cidade fronteiriça mexicana de Mexecali.

Numerosos edifícios foram destruídos. A maior parte das canalizações de água e de gás das duas cidades rebentaram. Em El Centro, o maior edifício está inclinado, como a Torre de Pisa.

O instituto de Tecnologia da Califórnia situou o epicentro do sismo (que durou 5 segundos) a 15 km a leste de Calexico. O sismo foi sentido em Los Angeles, a 240 km a norte do epicentro, bem assim como em Las Vegas.

O Instituto Geológico americano declarou que este tremor de terra é o mais importante registado no Imperial Valley desde 1940, onde nessa altura um outro sismo causou a morte de 9 pessoas.

### COLOMBIA

As inundações de três rios das proximidades da capital da província de Choco (Noroeste da Colômbia) causaram três mil sinistrados.

As chuvas diluvianas que se abateram sobre esta região durante 72 horas provocaram cheias, tendo ficado inundados os arredores de Quibdo, obrigando 3000 pessoas a abandonarem as suas casas. Os prejuízos materiais são importantes,

## RELAÇÕES LESTE-OESTE

# Harold Brown defende SALT II

O secretário norte-americano da Defesa, Harold Brown, considerou ontem que a NATO corre o «grave risco» de fracassar, se o Tratado SALT II for rejeitado pelo senado dos Estados Unidos.

Numa entrevista ao programa televisivo «Today», da cadeia NBC, Brown frisou que a sua opinião é partilhada pelos «líderes da Aliança Atlântica, incluindo os ministros da Defesa, dos Negócios Estrangeiros e os chefes de governo».

Apontou em seguida a «probabilidade» de os soviéticos conseguirem a supremacia na Europa Ocidental e de, em contrapartida, a NATO enfrentar uma quebra, se os seus membros rejeitarem a colocação de mísseis de alcance médio nos respectivos territórios.

«Penso que há o perigo ou, mais que isso, a probabilidade de que, se a Aliança for incapaz de modernizar as suas forças este facto conduza ao enfraquecimento dos seus laços e de a indicação clara de que os soviéticos continuarão a obter vantagens que lhes permitirão levar a cabo a intimidação política» – disse Brown.

Com estas palavras, o titular da pasta da Defesa dos EUA referia-se à proposta norte-americana de colocação na Europa Ocidental, de 572 mísseis destinados a habilitar a região a disparar ogivas nucleares capazes de atingir solo soviético.

As declarações de Brown coincidiram com o início dos trabalhos da Comissão do Senado Norte-Americano das Relações Externas, sobre as recomendações a fazer ao Senado relativamente ao Tratado SALT II.

### ACUSAÇÕES SOVIÉTICAS

Valentin Chaline, um dos responsáveis soviéticos das questões da informação, acusou os Estados Unidos de pretenderem alcançar com os foguetes Pershing-2 objectivos estratégicos que o acordo SALT II proíbe – anuncia a TASS.

Chaline, director adjunto do Departamento das Informações Internacionais da Comissão Central, do PCUS, fez estas declarações numa emissão da televisão de Moscovo.

Soube-se em 5 de Outubro corrente, de fonte atlântica informada, e Bruxelas, que o grupo de especialistas de alto nível dos países da NATO tinha aprovado um projecto de dispositivo de mísseis atómicos (entre os quais 108 Pershing-2, com o alcance de 1.800 a 2.000 km), para contrabalançar os novos foguetes soviéticos «SS-20».

Chaline perguntou «qual seria a reacção dos Estados Unidos» se soubessem que os soviéticos se estavam a preparar para instalar «mísseis de médio rádio de acção» que lhes permitiria atingir os objectivos que o acordo SALT II torna actualmente «mais difíceis».

## MÉDIO ORIENTE

### ASSAD EM MOSCOVO

# URSS reafirma apoio à luta dos árabes

A União Soviética e a Síria renovaram a sua oposição aos acordos de Camp David durante o primeiro dia da visita a Moscovo do presidente sírio, Hafez El Assad.

Usando da palavra, ontem, na ausência de Leonid Brejnev, no jantar oferecido pelo Kremlin em honra do presidente sírio o chefe do governo soviético Alexis Kossyguin, renovou a promessa do seu país de apoiar a «luta legítima» dos árabes.

A tensão não diminuiu no Médio Oriente nos últimos doze meses, «pelo contrário», disse Kossyguin, designando assim claramente o período posterior aos acordos assinados em Camp David pelo Egipto e Israel, sob a égide dos EUA.

«Em primeiro lugar, disse Kossyguin, o erro cabe a Israel, que mantém os seus objectivos anexionistas em relação às terras árabes, mas aqueles que fornecem armas ao agressor, aqueles que o ajudam, ou aqueles que se inclinam perante o agressor, também são responsáveis». Por outro lado, celebrou a «solidariedade cada vez maior» dos países árabes, que se opõem resolutamente à política dos «arranjos anti-árabes isolados» ou seja, os acordos de Camp David.

O presidente Assad, por seu turno, acusou os Estados Unidos de quererem impor a sua política aos árabes, «aumentando o poder militar de Israel e satisfazendo todas as necessidades israelitas em detrimento dos direitos dos árabes». «É impossível instaurar uma paz geral, enquanto houver povos vítimas da violência e da exploração», disse o presidente sírio.

Brejenev, que não se tinha deslocado ao aeroporto durante a tarde para acolher o presidente Assad, não participou também nas primeiras conversações antes do jantar.

Segundo informações provenientes do Médio Oriente, a delegação síria teria sido avisada de que Brejenev tinha regressado de Berlim fatigado e que não participaria nas conversações.

## Ultras israelitas ocupam a Cisjordânia

Na sua maior manifestação de força, milhares de israelitas ultranacionistas ocuparam ontem mais de trinta locais no alto das montanhas da Cisjordânia, mas o exército interveio rapidamente para os desalojar.

Com a celeridade e a eficiência de uma operação militar, os aspirantes a colonos foram transportados de madrugada para pontos dispersos na região da margem ocidental do Rio Jordão ocupada por Israel.

Protestando contra o facto de o governo não lhes ter dado mais terras na zona, os ultranacionalistas armaram tendas e montaram cabanas prefabricadas, mas muitos sentaram-se simplesmente no chão.

Identificaram-se como membros da Organização extremista Gush Emunim (Bloco da Fé), que crê que o povo judeu tem o direito divino de se instalar em qualquer ponto da terra bíblica de Israel.

Soldados israelitas cercaram a zona, colocando patrulhas na auto-estrada principal e nas ruas de acesso, enquanto helicópteteros do exército localizavam os pontos ocupados pelos ultras. Logo que as tropas se aproximavam, os ocupantes partiam, mas muitos limitaram-se a mudar-se para outro local.

Ao meio-dia o exército anunciou que tinha removido ocupantes de mais de quinze locais, mas admitiu que muitos deles tinham ocupado outros cumes.

● SULTANATO DE OMAN – O vice-ministro chinês dos Negócios Estrangeiros, He Ying, inicia no próximo dia 25 uma visita de três dias ao Sultanato de Oman – informou a agência do Qatar. Esta visita é a primeira que um dirigente de Pequim efectua àquele Estado desde que foram restabelecidas as relações entre os dois países em Maio passado. A delegação chinesa visitará também o Líbano e o Iémen do Norte.

● KOWEIT – Os ministros dos Negócios Estrangeiros da região do Golfo vão examinar hoje em Taef (Arábia Saudita) a proposta da Liga Árabe de realizar uma cimeira árabe provavelmente no dia 20 de Novembro (em Tunes) na qual será abordada sobretudo a situação no Sul do Líbano.

## ÁSIA

# Conjura esmagada no Afeganistão

As Forças Armadas do Afeganistão esmagaram hoje uma tentativa de golpe de Estado e capturaram alguns dos líderes rebeldes, anunciou Rádio Kabul.

Segundo a rádio, captada em Rawalpindi, o governo de Kabul descobriu também documentos provando que os conspiradores eram apoiados por agressores reaccionários externos.

Os líderes do golpe de Estado pertenciam principalmente ao partido Sitam - e - Milli, de extrema direita.

A anunciada tentativa de golpe de Estado surgiu um mês após o presidente Noor Mohammad Tarakki ter sido derrubado.

No anúncio de hoje, a Rádio disse que actividades subversivas de elementos traidores, nas vizinhanças da capital, tinham sido derrotadas por forças governamentais.

Um major-general retirado, Abdul Majid Spinghar, era, segundo a rádio, um dos líderes da conspiração.

O fundador do partido Sitam - e - Milli, Ghulam Mohammad Farhad, de 75 anos, foi preso a semana passada em Kabul.

A rádio indicou que as prisões foram feitas ontem. Isto iria de encontro a notícias de ontem de grandes movimentações militares na capital, com tanques nas ruas.

Um comunicado das forças armadas, citado pela rádio, dizia que prosseguiam conspirações contra o governo.

## AFRICA

# Acordo de segurança Angola-Zaire-Zâmbia

A Zâmbia, Angola e Zaire concordaram em reforçar os seus laços económicos e de transporte e em impedirem os adversários políticos uns dos outros de usarem o seu território como bases operacionais – declarou ontem o presidente zambiano, Kenneth Kaunda, em Lusaka.

Os acordos foram anunciados no termo de uma reunião de um dia, anteontem, na cidade de Ndola, no Norte da Zâmbia, na qual os dirigentes dos três países debateram a segurança, cooperação económica e transportes e comunicações.

Foi a primeira reunião dos líderes dos Estados africanos vizinhos desde que José Eduardo dos Santos substituiu Agostinho Neto na presidência de Angola, no mês passado.

O presidente Kaunda declarou a vários milhares de pessoas no aeroporto de Ndola, após a reunião, que os três Estados pretendem construir uma forte unidade económica – de acordo com o diário estatal «Daily Mail». Mas acrescentou que tal só se pode conseguir se houver paz na região.

«A paz na Zâmbia, só por si, não é suficiente. Tem de haver paz no Botswana, Zimbabwe, Zaire, Malawi, África do Sul, Angola e em toda a África para nos sentirmos em paz», disse.

«Relativamente à segurança, concordámos que ninguém usará este país para actividades contra-revolucionárias contra Angola ou o Zaire», declarou o líder zambiano, acrescentando que os seus colegas presidentes haviam feito promessas semelhantes.

Afirmou que os três presidentes efectuarão reuniões regulares e que os acordos alcançados em Ndola seriam seguidos a nível ministerial.

As relações entre os três países, que têm sistemas políticos muito diferentes, mas todos enfrentam severos problemas económicos, melhoraram acentuadamente no último ano.

Os problemas económicos comuns ajudaram os vizinhos a aproximar-se, e Angola e a Zâmbia são também membros do grupo de cinco Estados da Linha da Frente que concedem estreito apoio aos movimentos nacionalistas que travam lutas de guerrilha no Zimbabwe-Rodésia e na Namíbia (Sudoeste Africano).

S R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E INDÚSTRIAS DE BASE

**Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos**

**ÉDITOS**

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — Direcção de Distribuição Tejo — zona de Lisboa, que se refere o processo 8/65 508, arquivo 14, para o estabelecimento, no concelho de Sintra, da linha aérea a 10 kV, n.º 781/R-10, com 279 metros, do apoio n.º 17 da linha n.º 781, ao posto de transformação n.º 5155, em Bolembre.

Repartição de Licenciamento, em 22 de Agosto de 1979

Repartição de Licenciamento, em 9 de Outubro de 1979.

PEL'O ENGENHEIRO-CHEFE
Joaquim Gonçalves da Silva

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
hoje às 21,45
GUERRAS DO ALECRIM E MANGERONA
* DOMINGO SÓ ÀS 18 H
* 2ª FEIRA DESCANSO
3º mês
PR. ESPANHA - TL. 762624
ultimas
(SÓ ATÉ 31 OUTUBRO)

## EUROPA

### A VISITA DO PRESIDENTE CHINÊS À EUROPA

# Hua Guofeng ataca o "hegemonismo"

**O Chefe do Governo chinês, Hua Guofeng, chegou ontem a Paris no início da sua viagem de tês semanas a diversos países da Europa Ocidental. Trata-se da primeira viagem oficial dum chefe de governo chinês à Europa. A escolha de Paris para início da sua digressão denota o lugar privilegiado da França na actividade diplomática da China, apesar das relações comerciais entre os dois países serem relativamente modestas. Pequim não esquece que a França do general De Gaulle foi o primeiro país ocidental a reconhecer a China em 1964.**

Ao discursar ontem à noite no palácio do Eliseu, durante o jantar que lhe foi oferecido pelo presidente Giscard D'Estaing, Hua Guofeng lançou um severo ataque contra o «hegemonismo», sem no entanto ter referido a União Soviética.

Respondendo ao brinde do presidente francês, o presidente do PCC disse: «a dura realidade» leva-nos a ver que «o nosso globo está a tornar-se cada vez mais agitado e perturbado». Na Europa, Próximo Oriente, África, Mar Vermelho, Ásia Meridional e Indochina, «são usados pérfidos meios de agressão e expansão para semear a desordem, para cometer ingerências nos assuntos internos de outrem, fomentar golpes de estado e mesmo praticar», por interpostos agentes, a agressão armada e a ocupação militar», afirmou Guofeng.

Embora nenhum país seja citado pelo seu nome, esta passagem do discurso, segundo os observadores, visa a União Soviética, Vietname e Cuba. As alusões relativas à intervenção cubana em Angola e na Etiópia e à intervenção vietnamita no Camboja são, com efeito, bastante claras.

A propósito da Europa, o dirigente chinês assinalou que «permanece um grave estado de confrontação militar».

«A França, disse Guofeng, reforça o seu potencial de defesa e trabalha na união da Europa Ocidental». «Quanto a nós, acrescentou, temos sempre a opinião de que uma Europa unida e forte constitui factor importante para a manutenção da paz e da estabilidade no mundo».

«A China, observou, deseja que a França desempenhe um papel cada vez maior nos assuntos internacionais e que os países da Europa Ocidental obtenham sem cessar novos êxitos na via da união para o seu poder». Guofeng condenou por quatro vezes o «hegemonismo».

Segundo Guofeng, um dos fundamentos essenciais da política externa chinesa é «retardar o rebentar duma guerra mundial e

### A RESPOSTA DE GISCARD

Giscard D'Estaing, por seu turno, defendeu vigorosamente o respeito da integridade territorial do Camboja e salientou a importância que atribui à política de desanuviamento na Europa.

Sobre o Camboja, disse: «sentimo-nos profundamente afectados com a sorte dessa infeliz população ameaçada na sua própria existência. Lá, como noutros locais, nada poderá ser resolvido sem o respeito dos princípios da indepenência, integridade territorial e não-ingerência».

«Só então, acrescentou, o povo do Camboja poderá escolher livremente o seu destino e afirmar a sua personalidade nacional na paz e na amizade com os seus vizinhos».

Sobre o desanuviamento, o presidente francês declarou: «A segurança é inseparável da redução das tensões. Por isso a França atribui grande importância ao desanuviamento, que abriu na Europa as vias do diálogo e da cooperação».

Durante a sua longa história, acrescentou, a China e a França compreenderam a importância dos direitos de cada nação à segurança. A sua vontade de se defenderem não é a vontade de agressão, comentou. Pelo contrário, porque se vale dotaram de forças à medida duma grande nação, a China e a França podem combater tudo o que há de ameaçador na actual corrida aos armamentos». Depois de pôr em relevo «o interesse comum» da China e da França pela «independência nacional», Giscard D'Estaing argumentou que a política francesa em África tinha por objectivo ajudar os países deste continente a consagrarem-se ao seu desenvolvimento, «ao abrigo das influências externas».

### REACÇÕES SOVIÉTICAS

Num comentário à visita que o primeiro-ministro chinês Hua Guofeng actualmente efectua à Europa, a agência noticiosa soviética Novosti observa que a mesma «está a suscitar um grande interesse na opinião pública mundial tanto mais que não tem sido fácil, nestes últimos tempos, interpretar o sentido da política externa de Pequim».

Para a Novosti, «os factos já conhecidos fazem crer que esta nova aproximação de Pequim ao Ocidente ocorre num contexto de agravamento de tensão da Europa».

## MALTA

# Don Mintoff escapou a atentado

O primeiro-ministro de Malta, Don Mintoff, escapou hoje ileso dum atentado, informou a polícia local.

Mintoff encontrava-se reunido no seu gabinete com o ministro do Desenvolvimento, Wisten Abela quando um homem armado entrou numa antessala e solicitou a sua presença, logo rejeitada pelo secretário do chefe do governo, Vítor Pace.

Face a esta negativa, o indivíduo, que a polícia identificou como Carmelo Grima, sacou duma pistola e começou a disparar.

Os agentes de segurança que acorreram ao local «não tiveram outra alternativa que disparar contra Grima», esclareceu um comunicado emitido após o incidente.

Grima foi hospitalizado, desconhecendo-se a gravidade dos ferimentos.

Entretanto, ao fim do dia um grupo enraivecido de correligionários do primeiro-ministro Don Mintoff, desencadeou uma onda de incêndios e violência, na cidade de Valletta e seus arredores, dpois de ter sido noticiada a tentativa de assassinato contra o primeiro-ministro.

O grupo de cerca de 60 pessoas, brandindo chicotes de cabedal, barras de ferro e navalhas deitou fogo à sede do Partido Nacional da oposição, apesar da presença da polcia.

Os atacantes forçaram a entrada no edifício do jornal «Times» de Malta e começaram a partir as máquinas, lançando depois fogo ao edifício e forçando a evacuação de um hotel de turistas, situado próximo.

O tumulto surgiu durante uma manifestação comemorativa dos 30 anos de Mintoff como chefe do Partido do Trabalho de Malta e coincidiu com a reabertura do Parlamento, depois das férias de Verão.

## ITÁLIA

# Ligeiro avanço da DC nas eleições parciais

Ligeiro aumento para a democracia-cristã, leve recuo do Partido Comunista e posição mantida dos socialistas – eis os resultados das eleições municipais parciais que se realizaram no domingo e segunda-feira em 41 municípios italianos.

Estas eleições, consideradas como teste significativo, o prmeiro efectuado desde a constituição do governo tripartido de Francisco Cossiga, movimentaram 350.000 eleitores, ou seja, um por cento do eleitorado italiano.

A participação atingiu, segundo o Ministério Italiano do Interior, a percentagem de 85,2, inferior, portanto, aos 89 por cento registados em 1974.

Segundo os resultados parciais, referentes a 482 dos 546 locais de voto, os principais partidos obtiveram os seguintes resultados:

Democracia-Cristã: 39% (+0,5); PCI: 25% (–0,6); PSI: 16,1%(–0,1); MSI (Movimento Social Italiano) neofascista, 4,7% (–0,5; Partido Social Democrata: 6,4% (+0,8); Partido Republicano: 3% (–0,6); Partido Liberal: 1,7% (+0,4).

# Suárez poderá visitar o País Basco

No país basco desenvolve-se activamente a preparação do referendo sobre a autonomia basca que terá lugar no próximo dia 25.

Entretanto em Madrid o secretário de Estado espanhol da Informação anunciou que o presidente do Governo, Adolfo Suárez poderá visitar o país basco talvez ainda antes do referendo do próximo dia 25.

Por outro lado, a propósito das prisões de membros dos GRAPO ontem divulgados. O matutino madrileno «Cambio 16» comenta hoje que os golpes assestados pela polícia espanhola contra os «GRAPO», contribuem para «restabelecer a confiança do cidadão médio nas forças de segurança cuja eficácia foi muitas vezes posta em dúvida».

Segundo o jornal, as prisões dos elementos dos GRAPO renovam a confiança na política governamental que defende a utilização apenas destas forças e não pretende comprometer o exército neste tipo de acções, como desejaria a extrema-direita.

● ESPANHA – O rei Juan Carlos e a rainha Sofia partiram esta manhã para Estocolmo, onde iniciarão uma visita de quatro dias à Suécia, a convite dos monarcas deste país.

Os reis espanhóis que são os primeiros chefes de Estado de Espanha a visitarem oficialmente a Suécia, partiram do aeroporto de Barajas num «DC-8» da Força Aérea. Desde 1928 que as relações entre a Espanha e a Suécia eram extremamente tensas.

● BÉLGICA – O rei Balduino da Bélgica aceitou hoje a demissão de Paul Vanden Boeynats do cargo de vice-primeiro-ministro e ministro da Defesa e designou José Desmarets, um socialista cristão de língua francesa para seu sucessor.

## TURQUIA

# Ecevit demitiu-se

Bulent Ecevit, primeiro-ministro turco, demitiu-se conjuntamente com todo o seu gabinete após a derrota sofrida pelo seu partido nas eleições do último fim-de-semana. Ecevit fez a comunicação numa conferência de imprensa pouco depois da meia-noite de hoje (hora local). O primeiro-ministro acrescentou que a decisão de se demitir fora acordada unanimemente pelo seu gabinete e pelos deputados do seu partido.

O primeiro-ministro, de 54 anos, declarou a repórteres turcos e estrangeiros que apresenta a demissão do Governo ao presidente Fahri Koruturk amanhã de manhã. «Chegámos à conclusão de que o nosso governo perdeu a maioria na Assembleia (Câmara Baixa)», declarou Ecevit. «Os resultados da eleição tornam necessária uma mudança de governo.»

● ITÁLIA – O fundador da organização extremista «Brigadas Vermelhas», Renato Curcio, a sua namorada Nadia Mantovani e doze outros membros dos grupo, começaram ontem a ser julgados em Turim, rodeados por severas medidas de segurança.

O ex-líder da organização mais temida da Itália, que já foi condenado a 43 anos de prisão em seis julgamentos anteriores, entrou acorrentado na sala de audiência e tomou lugar, com os seus companheiros, em duas jaulas. Nadia Mantovani, única mulher entre os réus, ficou sentada no exterior.

Explodiu esta noite, uma bomba no exterior da garagem da Embaixada francesa em Roma, danificando bastante, cinco carros aí estacionados mas sem causar vítimas – informou a Polícia.

A bomba, de 1,5 kg de explosivo, deflagrou numa rua lateral da Praça Farnese, onde está situada a Embaixada.

# Canal da Crítica

## Diz quem sabe

**MÁRIO CASTRIM**

Para aqueles que detêm a responsabilidade de organizar os programas de televisão, só há duas atitudes possíveis: – ou considerar, com cinismo, que a maioria do público não é digna da cultura, e condená-la para sempre à futilidade;

– ou então confiar no Homem. Respeitar a pessoa humana, isto, é, respeitar a quota de desenvolvimento possível em cada indivíduo. Apelar, convidar ao conhecimento e à reflexão. Despertar curiosidades, desenvolver personalidades, suscitar vocações. Numa palavra: levar a participar na construção do mundo.

«A nossa época de precipitação e de confusão encontra-se já suficientemente aturdida de falsos valores, de falsos grandes homens, de falsas alegrias. Seria catastrófico que a televisão aumentasse este embrutecimento, quando ela pode orientar o Homem para um pouco mais de beleza e de dignidade.» (Jean-Guy Moreau)

### BOCEJOS

«A porção de tempo que o americano dedica a informar-se a respeito de assuntos políticos é praticamente nula. Para ele, a política não tem interesse. As partes do jornal ou os programas de TV que mais atraem a sua atenção, não são precisamente os políticos. A maioria boceja, mesmo no auge de uma campanha eleitoral». (Sebastian de Grazia)

### CRIANÇAS

«A criança, mesmo a mais pequena, a criança que só vê as emissões feitas para ela, pois bem, essa criança não existe». **(Beccaria)**

### TV E CINEMA

**«Em 1946, os Estados Unidos possuíam 19.000 cinemas, 82 milhões de espectadores por semana e produziam 300 filmes por ano. Em 1955 possuíam apenas 14.000 cinemas, 46 milhões de espectadores e produziam 60 filmes.**

**«Esta diminuição corresponde ao aumento do número de receptores de televisão».** (E. M. MArtinez)

### TV E A ALDEIA

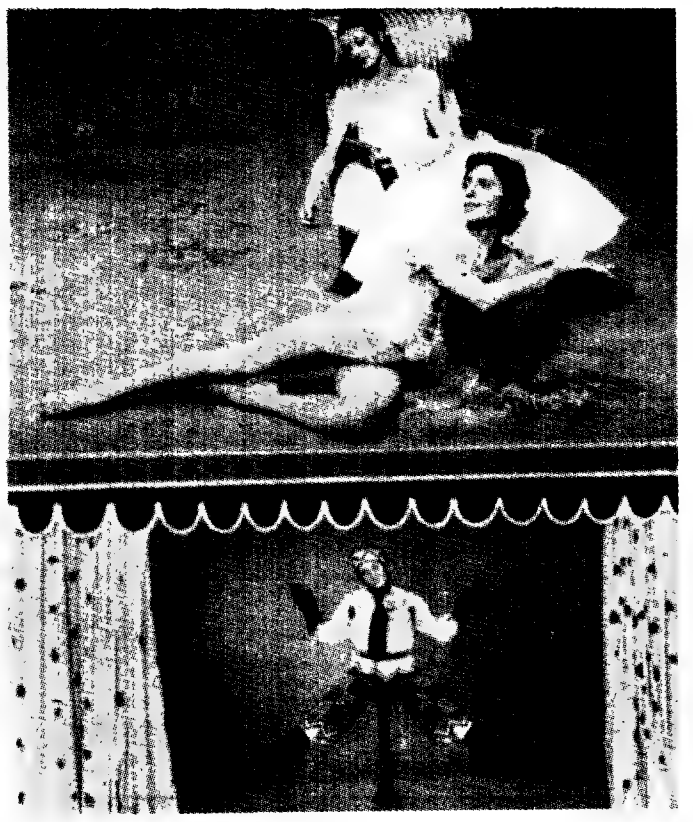
Para um camponês da Andaluzia ou da Sicilia, a televisão constitui um insultuoso e feroz contraste que acaba por produzir um autêntico caos mental.

«(...) Para a gente do campo a televisão é um poço incontido de desejos. Uma fonte de ansiedades, um íman pernicioso. Eu vi despovoarem-se as terras, antes de anoitecer, parar o tractor ou o arado, porque naquela tarde toureava «El Cordobés» ou porque jogavam o Real Madrd e o Atlético de Bilbau. Párocos tiveram de alterar o horário das novenas até das missas de acordo com os programas de televisão.» **(José Maria Rodriguez Méndez)**

### SERVIÇO DA RTP

**A RTP constituiu sempre, desde a sua criação e quanto à programação que transmitia, um poderoso sustentáculo da política obscurantista e repressiva do fascismo. Podemos mesmo constarar que a televisão serviu melhor o fascismo do que tem servido, até hoje, a democracia.» («Por uma televisão ao serviço do Povo»,** Março de 1975)

## Hoje



**Duas imagens de bailado da homenagem a Nijinsky**

**I PROGRAMA**

**18.30** Sumário
**18.35** Velhos contos - série infantil de origem japonesa e inteiramente dobrada em português.
**18.50** Fitas e histórias - A Vida na Floresta.
**19.15** País, País.
**19.30** Come e Cala - Um novo programa destinado à defesa do consumidor.
**19.55** Manuel e Beatriz
**20.00** Telejornal - que inclui a Informação Meteorológica.
**20.30** Dancin' Days - 2.º episódio da telenovela brasileira de Gilberto Braga, numa realização da Central Globo de Produção.
**21.15** Zoom
**21.45** Bailado - Homenagem a Nijinsky
**22.50** 24 horas.

**II PROGRAMA**

**20.30** O Homem Aranha - «Porta-aviões aéreo e lavagem ao cérebro»
**21.00** O Homem Montanhês - 1.º episódio de uma série de 3 produzidos pela Diafilme e realizada por Ricardo Costa.
**21.30** Informação/2
**22.00** Cine-Clube RTP/2 «Nosferatu, o Vampiro» numa realização de Friedrich Wilhein Murnau.

## Amanhã

**I PROGRAMA**

13.30 às 17.30 Ciclo Preparatório TV; **18.10** Sumário; **18.30** Masolina na Lombardia; **18.50** Eurovisão - Transmissão directa do jogo de futebol Bélgica-Portugal; **20.45** Manuel e Beatriz; **20.50** Telejornal e o Tempo; **21.20** Dancin' Days - 3.º episódio; **22.05** Vamos jogar no Totobola; **22.15** Festival da Figueira da Foz; **23.15** 24 Horas.

**II PROGRAMA**

**20.30** Programa musical com Serge Reggiani; **21.30** Informação/2; **22.00** Informação especial.


FILME ESCOLHIDO PARA A ABERTURA DA ÉPOCA

Pelo realizador de "Expresso de von Ryan" e do "Terramoto"

O EXPRESSO AVALANCHE

LEE
ROBERT SHAW · MARVIN EVANS · LINDA
MAXIMILIAN SCHELL · MIKE CONNORS
AVALANCHE EXPRESS HORST BUCHHOLZ e JOE NAMATH
Prod. e real. MARK ROBSON Não aconsº menores 13 anos PANAVISION
HOJE ESTREIA ÀS 21.45 NO MONUMENTAL
sofilmes

BATAS ESCOLARES
ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
TINTURARIA GUANABARA — Dep. Confecções
Av. João XXI, 5-D — R. Infantaria 16, 55-C — LISBOA

DE 3.ª A 6.ª FEIRA, ÀS 21.45
SÁBADOS, ÀS 16 E ÀS 22 HORAS
DOMINGOS, SÓ ÀS 16 HORAS
ESPECTÁCULO NÃO AC. A MEN. 13 ANOS
Subsídio da SEC

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
DESTAQUES
I PROGRAMA
Bailado - Homenagem a Nijinsky
(21.45)
II PROGRAMA
O Homem Montanhês
(21.00)
ASSISTÊNCIA TÉCNICA telef: 2112871

quarteto
7.ª SEMANA
EASTMANCOLOR FILMES OCIDENTE
PRÉMIO ERNST LUBITSCH
GRANDE PRÉMIO DO MINISTÉRIO FEDERAL DO INTERIOR
PRÉMIO DO CLUBE DE CRÍTICOS CINEMATOGRÁFICOS
AMOR ENTRE MULHERES
(HARLIS)
MASCHA RABBEN · GABI LARIFARI
um filme de ROBERT VAN ACKEREN
INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS
ESTE FILME CONTÉM CENAS EVENTUALMENTE CHOCANTES

A BARRACA
« r. alexandre herculano 70 »
tel. 686300
hoje 21.30 dom. tb/16.00
5.º MÊS
D. JOÃO 6º
Texto de encenação
Hélder Costa
ULTIMO DIA

MAQ. LAVAR — FRIGORIFICOS
RÁDIO — TV — BOBINAGENS
HUMBERTO PROTASIO
Reparacoes
uma organizacao para o bem servir
Assistencia permanente — orcamentos gratis
Telf. 94 18 77

# Évora: Palco de 21 a 28 de Outubro, do Encontro Internacional de Teatro para a Infância

## — entrevista com Manuel Guerra do Unidade-Infância do CCE

Grupos de Teatro Infantil da Roménia, França, Espanha e Portugal vão estar presentes a partir do próximo dia 21 de Outubro, em Évora, num Encontro Internacional de Teatro para a Infância, numa iniciativa do já famoso Centro Cultural daquela cidade alentejana, que vem, exercendo, praticamente desde o 25 de Abril, uma exemplar actividade no domínio da descentralização cultural.

Concebido pelo departamento Unidade-Infância do CCE, este encontro internacional contará com sete espectáculos, duas jornadas de trabalho (sobre a «problemática do Teatro para a Infância» e «a expressão dramática na Educação») e um Seminário sobre a Expressão Dramática na Sala de Aula, dirigido por Jean-Pierre Ryngaert, com a colaboração da Direcção-Geral do Ensino Básico.

### «TROCA DE EXPERIÊNCIAS»

Para saber mais pormenores desta relevante iniciativa e do que se passa com o teatro para a infância em Portugal, o «DL» ouviu há dias Manuel Guerra, director desde 1977 do Unidade-Infância do CCE.

Licenciado em Direito pela Universidade de Coimbra, Manuel Guerra, de 33 anos, cedo meteu o «canudo» das Leis na prateleira, para se dedicar integralmente ao Teatro. O «vício» começou no tempo (1971-73) em que, ainda estudante, foi responsável pela secção de teatro infantil do TEUC. Esta experiência permitir-lhe-ia a frequência em França de um estágio com a célebre Catherine Dasté, sobre o Teatro para a Infância e a Expressão Dramática na Educação. A partir daí surge mais intensamente ligado ao teatro juvenil, tendo encenado, entre outros espectáculos, «O eucalipto feiticeiro», «Os palhaços» e «Ma Liang».

«Procuramos, fundamentalmente – começou por nos sublinhar Manuel Guerra referindo-se aos objectivos do Encontro Internacional – assegurar a presença de espectáculos que exprimam perspectivas diversas de um trabalho sério dirigido ao jovem público, garantindo, ao mesmo tempo, uma troca frutuosa de experiências, quer através das peças em cena, quer pelas jornadas de trabalho e pelo seminário integrados no programa».

Referindo-nos a presença na sala do Garcia de Orta do grupo francês **«Pomme Verte»** de Chaterine Dasté, com «as palavras não têm escamas», dos romenos **«Marionetas de Sibiu»,** com «Doce como o sal», dos catalães **«Acción Teatral»,** com «A cabeça do dragão», de Valle Inclan e dos grupos portugueses **TEUC** («O passarinho branco»), **Teatro Combate do Cartaxo** («O sorriso do palhaço»), o **Bando** («Auto dos altos e baixos») e da **Unidade-Infância** do CCE com «Ma Liang», Manuel Guerra mostra-se no entanto insatisfeito.

«Gostaríamos ainda – explica – de ter podido convidar outros grupos. Mas a exiguidade de meios económicos não permitiu, nem a apresentação de mais espectáculos nem tampouco, como muito desejávamos, a presença de um representante de cada grupo amador que de uma forma regular se dedica ao teatro para a infância».

Conhecidas personalidades estrangeiras, ligadas ao mundo do teatro infantil, estarão também em Évora de 21 a 28 do corrente. Manuel Guerra enumera-as: Catherine Daté, encenadora e directora da «Pomme Verte»; Françoise Pillete, encenadora; Remy Houcarde, responsável do Teatro de Sartrouville; Ion Lucian, encenador e presidente da ASSITEJ romena; Jean-Pierre Ryngaert, professor do teatro da Sorbonne Nouvelle; José Faleiro, investigador brasileiro, e Gisèle Barret, professora de teatro na Universidade de Quebec (Canadá).

Imagem de «As palavras não têm escamas», peça a ser apresentada pelo grupo «Pomme Verte», de Catherine Dasté

Manuel Guerra, director do Unidade-Infância

### À ATENÇÃO DA SEC

Manuel Guerra, que prefere a expressão «teatro para crianças» para designar o espectáculo concebido, montado e interpretado por adultos e dirigido «preferencialmente a um grupo etário determinado que é a infância», não se mostra, naturalmente, eufórico com o panorama deste tipo de teatro no nosso País.

Justifica-se: «Os poderes públicos, por um lado, não estão interessados em que o Teatro para o público jovem exista e cumpra a sua função; por outro, não querem que se diga que ele não existe. Quantos grupos profissionais trabalham regularmente, em Portugal, exclusiva ou predominantemente para a infância? Poderás contá-los pelos dedos..., se calhar de uma só mão..., e desconfio que ainda sobram... dedos.

«Em que condições, de toda a ordem, se vêem obrigados a preparar e a apresentar os seus espectáculos? Péssimas.

«Qual deles está instalado num local de trabalho a que se possa chamar Teatro? Ia jurar que nem um único, para amostra, se jurar não fosse pecado.»

Lembrando que «a sociedade tem o dever de proporcionar aos cidadãos, desde a mais tenra idade, a fruição de bens artísticos e culturais, como um direito próprio à educação e cultura», o jovem encenador que tenciona, dentro em breve voltar a Coimbra e certamente ao TEUC, lamenta que ao nível governamental nada disto «tenha tido até agora repercussão digna de nota». Concede, porém – acrescenta – à actual equipa do SEC (aparentemente mais atenta e lúcida em relação às necessidades culturais do nosso povo) o «benefício da dúvida...».

A concluir Manuel Guerra citou-nos o papel da Unidade-Infância nos seus dois anos de vida (criada em 15 de Setembro de 1977) ao nível da pesquisa prática e teórica – dois espectáculos vistos por 32 mil crianças e sensabilização à expressão dramática na sala de aula para 600 educadores.

Temos procurado – diz-nos – desenvolver um trabalho de pesquisa, criação e difusão de espectáculos para a infância cujas qualidades educativas, técnicas e artísticas favoreçam o enriquecimento cultural, o desenvolvimento da sensibilidade e da actividade criadora das crianças e, por outro lado, uma actividade de animação como local de encontro e de trocas entre uma equipa de investigação, criação e a escola».


R. Tenente Raul Cascais
n.º 1-A 1200 Lisboa
Tel. 661515-669205

teatro do bairro alto

teatro da Cornucópia

Paragens mais remotas que estas terras
cenas das comédias de Plauto

3.ª A SÁB. ÁS 21 E 30
DOM. ÁS 17

SUBSIDIO DA SEC

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ

TEATRO POPULAR
COMPANHIA NACIONAL 1

APRESENTA
PARA INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA

DE 3.ª A SÁBADO: ESPECTÁCULOS ÀS 21.15 HORAS
DOMINGO: ESPECTÁCULO ÚNICO ÀS 16 HORAS
2.ª-FEIRAS: DESCANSO DA COMPANHIA

OS SEQUESTRADOS DE ALTONA

de SARTRE

Versão de Orlando Neves e Jorge Listopad

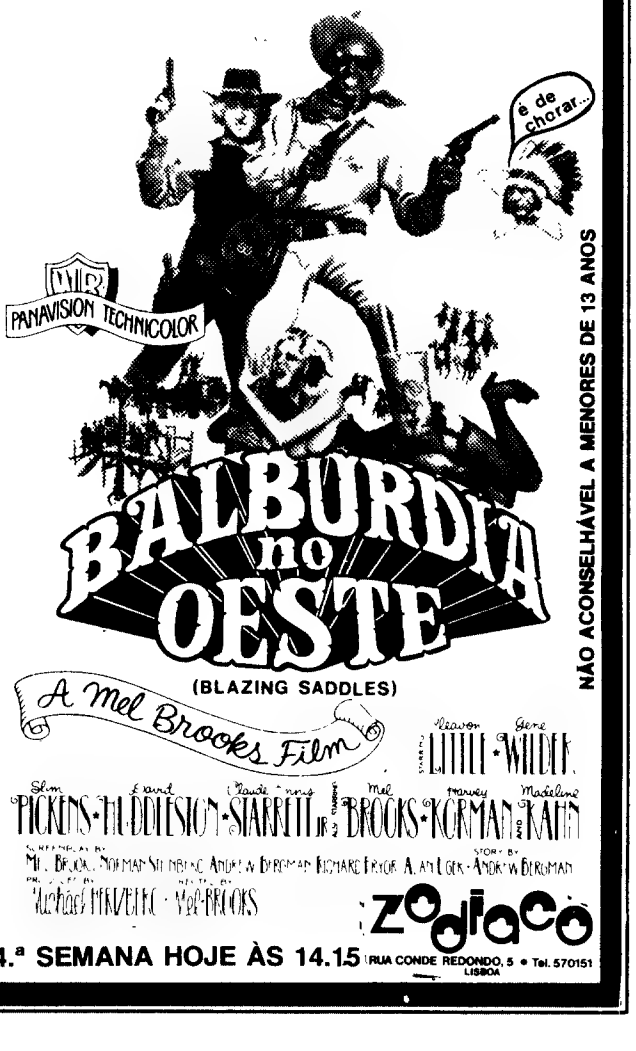
com: CANTO E CASTRO
CLARA JOANA e ELISA LISBOA
PAIVA RAPOSO e SINDE FILIPE

Encenação de JORGE LISTOPAD

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
DIRECÇÃO-GERAL DOS ESPECTÁCULOS
CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

o mestre incomparável da comédia!

MEL BROOKS e o OESTE
JUNTOS PELA ÚLTIMA VEZ!




(BLAZING SADDLES)

A Mel Brooks Film

Cleavon LITTLE · Gene WILDER
Slim PICKENS · Harvey KORMAN · Madeline KAHN
Mel BROOKS

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

ZODIACO

4.ª SEMANA HOJE ÀS 14.15 | RUA CONDE REDONDO, 5 • Tel. 570151 LISBOA

# TORNEIO UNIDADE

## Equipas e Resultados

**SÉRIE A**
**R.N. - SEDE - 1**
**EDP-Sacavém - 2**
**R.N.- Sede:** Adolfo; Moedas, Caetano Pereira, Toni, Moutinho.
**EDP-Sacavém:** Luís Chitas; Romão, Eusébio, Carlos Alberto, Artur Correia, Gonçalves, José Fernandes.
**Árbitro:** Manuel Joaquim Dias

**SÉRIE B**
**Os Panteras - 1**
**G.D. Processa - 0**
**Os Panteras:** Sidónio; José Manuel, Hernâni, Rodrigues, José António, António Luís, Espadaneira, Carlos Alberto.
**G.D. Processa:** Jerónimo, Noronha, Rebola, Gonçalves, Cabral, Vítor, Paramés, Calheiros.
**Árbitro:** Vítor Manuel Silva

**SÉRIE C**
**Vista Alegre - 0**
**Pollux - 1**
**Vista Alegre:** Fernando Pina, Agostinho Horta, João Maria, João Marques, José Luís, Abel Alves, Alberto Monteiro.
**Pollux:** Carlos, José António, Silva, Ferreira, Gama, Rosado, Alexandre, Figueira.
**Árbitro:** Raul Costa

**SÉRIE D**
**Os Unidos P. D'ouro - 4**
**«Os Meiros» - 2**
**Os Unidos P. D'ouro:** Zé Alfredo, Guerreiro, Sequeira, Alves, José Augusto, V. Caetano, Quim, TóZé.
**«Os Meiros»:** Joaquim Mário, Vítor Pereira, Carlos Claro, Reis Silva, António Monteiro, Jorge Claro, Manuel Silva
**Árbitro:** Vítor Manuel da Conceição Silva.

**SÉRIE E**

**CDCR-CTT – 3**
STIC – **B – 7**
Relvas, Martins, Melo, Parrot, Martins, Figueiredo, Vieira e Silva.
STIC – **B:** Vítor Tomás, Telmo, Eusébio, Humberto Tavares, Adriano Caseiro, Carlos Santos e Alcides Ramos.
**ÁRBITRO:** João Boaventura

**SÉRIE F**

**ORGANEX**
**OS LARANJAS**
**ORGANEX:** Falta de comparência
**OS LARANJAS:** Neves, Moreira, Ramos, Almeida, Macedo, Cardoso, José António e Duarte

**SÉRIE G**

**+ OU – – 12**
**STPD – 3**
**+ OU - A:** Vítor, Meireles, Rui Manuel, Jorge, Luís Filipe, Vítor Manuel, Fitas e Marinho.
**STPD:** Raul, Barata, Filipe Quadros, Armando, Rui Dias, Marques, Almeida e Carregal.
**ÁRBITRO:** Mário Santos

**SÉRIE H**

**ALMACOOP – 13**
**SEM NOME – 4**
**ALMACCOP:** João Carlos, Ernesto, Pirralho, Walter, José Manuel, Roque, Esteves e Edmundo.
**SEM NOME:** Lourinho, Batuca, Valente, Braga, José Ramalho, Carriço e Miguel Carlos
**ÁRBITRO:** Mário Santos.

**SÉRIE M**
**Matadouro V.F.X. - 2**
**E.I.A. - 9**
**Matadouro V.F.X.:** Letra, Barbosa, Lobo, Virgílio, Loureiro, Vfor, Canteiro.
**E.I.A.:** Carinhas, Santana, Sacramento, Santos, Oliveira, Pereira.
**Árbitro:** Rui Antunes

**SÉRIE M**
**C.S. Alentejo - 5**
**Torralta-Troia - 2**
**C.S. Alentejo:** Felipe Gameiro, Barros, J. Carlos, C. Dias, Galvão, Filinto.
**Torralta-Troia:** Lopes, Artur, Campos, Esteves, Quinito, Paulo, Pardal, Rebocho.
**Árbitro:** Rui Antunes

**SÉRIE N**
**Europeia-S - 2**
**Stotinki - 5**
**Europeia -S:** Tavares, Garcia, Tito, César, Chagas, Gonçalves, Martinho, Marcos.
**Stotinki:** Vasco, Rogério, Gameiro, Víctor, André, Ricardo, Nuno.
**Árbitro:** Heliodoro Saraiva

**SÉRIE O**
G.D.T.SBSI - **8**
**STIC-A - 1**
**S.B.S.I.:** Brito, Teixeira, André, Jerónimo, Azevedo, Nuno, Carlos, Abel.
**STIC-A:** L. Felipe, Francisco, Cavaco, Diogo, Nunes, Vítor, Garfinho, Abreu.
**Árbitro:** Heliodoro Saraiva

**NOTA: Por motivo de rebentamento de um cabo eléctrico, não se realizaram os jogos marcados para o recinto do Futebol Benfica. Estes jogos serão adiados para data a indicar oportunamente nos moldes referidos na reunião de delegados efectuada antes do início do torneio.**

## CLASSIFICAÇÕES

**SÉRIE A**

| | J | V | E | D | P |
|---|---|---|---|---|---|
| EDP/Sac. | 2 | 2 | - | - | 6 |
| Europeia/Viag | 2 | 1 | 1 | - | 5 |
| A A. Port./RDA | 2 | 1 | - | 1 | 4 |
| VASP | 2 | - | 2 | - | 4 |
| STFP-B | 2 | - | 1 | 1 | 3 |
| RN/SEDE | 2 | - | - | 2 | 2 |

**SÉRIE B**

| | J | V | E | D | P |
|---|---|---|---|---|---|
| Bol. Inf. | 2 | 2 | - | - | 6 |
| Os Panteras | 2 | 2 | - | - | 6 |
| Vialga | 2 | 1 | - | 1 | 4 |
| Processa | 2 | 1 | - | 1 | 4 |
| Os Unidos | 2 | - | - | 2 | 2 |
| RCB (1) | 2 | - | - | 2 | 1 |

**SÉRIE C**

| | J | V | E | D | P |
|---|---|---|---|---|---|
| Os Kenkas | 2 | 2 | - | - | 6 |
| Pollux | 2 | 2 | - | - | 6 |
| Pap. Fernandes B | 2 | 1 | - | 1 | 4 |
| Mundirama | 2 | - | 1 | 1 | 3 |
| Vista Alegre | 2 | - | 1 | 1 | 3 |
| La Preservatrice | 2 | - | - | 2 | 2 |

**SÉRIE D**

| | J | V | E | D | P |
|---|---|---|---|---|---|
| Glob Troters | 2 | 2 | - | - | 6 |
| Os Unidos P.D. | 2 | 2 | - | - | 6 |
| CEP-07/RN | 2 | 1 | - | 1 | 4 |
| Os Meiros | 2 | 1 | - | 1 | 4 |
| Livros do Brasil | 2 | - | - | 2 | 2 |

**SÉRIE E**

| | J | V | E | D | P |
|---|---|---|---|---|---|
| RIMA | 2 | 2 | - | - | 6 |
| Os Desportistas | 2 | 1 | - | 1 | 4 |
| Os Sindicalistas | 2 | 1 | - | 1 | 4 |
| Quint.CEP-06/RN | 2 | 1 | - | 1 | 4 |
| Almacoop | 2 | 1 | - | 1 | 4 |
| Sem Nome | 2 | - | - | 2 | 2 |

**SÉRIE F**

| | J | V | E | D | P |
|---|---|---|---|---|---|
| STCML-B | 2 | 2 | - | - | 6 |
| STIC-B | 2 | 2 | - | - | 6 |
| Mestre Afonso | 2 | 1 | - | 1 | 4 |
| CTT | 2 | 1 | - | 1 | 4 |
| O Diário | 2 | - | - | 2 | 2 |
| O Jornal | 2 | - | - | 2 | 2 |

**SÉRIE G**

| | J | V | E | D | P |
|---|---|---|---|---|---|
| Cel Cat | 2 | 1 | 1 | - | 5 |
| STCML-A | 2 | 1 | 1 | - | 5 |
| SPA | 2 | 1 | - | 1 | 4 |
| R.D. Leonor | 2 | 1 | - | 1 | 4 |
| Os Laranjas | 2 | 1 | - | 1 | 4 |
| Organex (1) | 2 | - | - | 2 | 1 |

**SÉRIE H**

| | J | V | E | D | P |
|---|---|---|---|---|---|
| ENI | 2 | 2 | - | - | 6 |
| + OU – | 2 | 2 | - | - | 6 |
| Loyd's | 2 | 1 | - | 1 | 4 |
| Planeamento | 2 | 1 | - | 1 | 4 |
| STFP C | 2 | - | - | 2 | 2 |
| STPD | 2 | - | - | 2 | 2 |

**SÉRIE I**

| | J | V | E | D | P |
|---|---|---|---|---|---|
| STFP-A | 3 | 2 | 1 | - | 8 |
| Meditec | 3 | 2 | - | 1 | 7 |
| M.N. D'Almeida | 2 | - | 2 | - | 4 |
| Plessey | 2 | - | 1 | 1 | 3 |
| Jorn. Comércio | 2 | - | 1 | 1 | 3 |
| Arm. Chiado | 1 | - | 1 | - | 2 |
| SAFSI | 1 | - | - | 1 | 1 |

**SÉRIE J**

| | J | V | E | D | P |
|---|---|---|---|---|---|
| Diário Popular | 3 | 2 | - | 1 | 7 |
| Sulvendas | 2 | 2 | - | - | 6 |
| DN/Capital | 2 | 1 | - | 1 | 4 |
| Os Metralhas | 2 | 1 | - | 1 | 4 |
| Metalofabril | 2 | - | 1 | 1 | 3 |
| UFP | 2 | - | 1 | 1 | 3 |
| Pap. Fernandes-A | 1 | - | - | 1 | 1 |

**SÉRIE L**

| | J | V | E | D | P |
|---|---|---|---|---|---|
| Camping Gás | 2 | 2 | - | - | 6 |
| CEP-08/RN | 2 | 1 | - | 1 | 4 |
| Arsenal | 2 | 1 | - | 1 | 4 |
| ANOP | 2 | 1 | - | 1 | 4 |
| CGD | 1 | - | - | 1 | 1 |
| SIF/Cont | 1 | - | - | 1 | 1 |

**SÉRIE M**

| | J | V | E | D | P |
|---|---|---|---|---|---|
| O Alentejo | 3 | 3 | - | - | 9 |
| EIA | 3 | 3 | - | - | 9 |
| H2O | 2 | 1 | - | 1 | 4 |
| Torralta-Tróia | 2 | - | 1 | 1 | 3 |
| Metegolos(1) | 2 | - | 1 | 1 | 2 |
| ACIL | 2 | - | - | 2 | 2 |
| Matadouro VFX | 2 | - | - | 2 | 2 |

**SÉRIE N**

| | J | V | E | D | P |
|---|---|---|---|---|---|
| Mocal | 3 | 3 | - | - | 9 |
| A União | 2 | 2 | - | - | 6 |
| COBA | 2 | 1 | 1 | - | 5 |
| Europeia-Seg. | 3 | 1 | - | 2 | 5 |
| Stotinki | 2 | 1 | 1 | - | 5 |
| CPPE | 3 | - | - | 3 | 3 |

**SÉRIE O**

| | J | V | E | D | P |
|---|---|---|---|---|---|
| Os Aéros | 2 | 2 | - | - | 6 |
| G.D.T.SBSI | 2 | 2 | - | - | 6 |
| ILF-PC | 2 | 1 | 1 | - | 5 |
| STIC-A | 2 | - | 1 | 1 | 3 |
| Chamuares | 2 | - | - | 2 | 2 |
| Ignis | 2 | - | - | 2 | 2 |

(1) Uma falta de comparência

**«EQUIPA MAIS REALIZADORA» CLASSIFICAÇÃO (EM 13/X)**

| | J | G |
|---|---|---|
| ENI | 2 | 28 |
| STCML-B | 2 | 22 |
| STCML-A | 2 | 16 |
| CAMPING GÁS | 2 | 14 |
| A UNIÃO | 2 | 14 |
| EIA | 2 | 13 |
| DP | 3 | 13 |
| O ALENTEJO | 2 | 12 |
| QUINT.CEP-06/RN | 2 | 12 |
| MEDITEC | 3 | 12 |
| CEL CAT | 2 | 11 |
| RIMA | 2 | 11 |
| MESTRE AFONSO | 2 | 11 |
| STFP-A | 3 | 11 |
| OS KENKAS | 2 | 10 |
| PLANEAMENTO | 2 | 10 |

**«MELHOR MARCADOR» CLASSIFICAÇÃO (EM 13/X)**

| | EQUIPA | G |
|---|---|---|
| EUGÉNIO | ENI | 16 |
| A. OLIVEIRA | EIA | 8 |
| BARROS | O ALENTEJO | 7 |
| DIAMANTINO | A UNIÃO | 7 |
| CÉSAR | MESTRE AFONSO | 7 |
| CALADO | PLANEAMENTO | 6 |
| CARAPINHA | OS AEROS | 6 |
| DUARTE | STFP-A | 6 |
| PEDRO JOSÉ | MOCAL | 6 |

Seguem-se com cinco golos: Américo e Vítor Manuel (STCML-B), Josefa (ENI), José Augusto (OS KENKAS), Ludgero (A.A.PORT./RDA), Neira (MEDITEC), Vítor Dores (OS SINDICALISTAS), J. Luís (EUROPEIA/VIAG.), Rui Costa (RIMA), Cardoso (QUINT.CEP-06/RN) e Tapadinhas (STCML-A).

## No Almacoop-Sem nome

# "O árbitro não teve culpa"

Com a chuva a continuar a afectar, em parte, as exibições e resultados dos jogos, teve lugar ontem a sexta jornada do Torneio Unidade com a disputa de 11 dos 16 encontros marcados. No recinto novo do Futebol Benfica não houve jogos, devido ao rebentamento de um cabo eléctrico , ocorrido antes das 20 horas.

Outro encontro não efectuado foi o Organex-Os Laranjas, por falta de comparência da primeira equipa.

Entretanto, da jornada de ontem, é de assinalar o equilíbrio nos jogos e resultados efectuados no rinque da Cel-Cat. Com efeito algumas das mais bem apetrechadas equipas do torneio mediram forças entre si, criando-se durante os quatro encontros uma igual expectativa quanto aos respectivos desfechos a saber: Panteras, 1 - Processa, 0; Pollux,1 - Vista Alegre,0; Os Unidos P.D., 4 - Os Merlos, 2 e EDP/Sac., 2 - RN/sede, 1.

**Uma imagem do Unidos P.D. – Os Merlos, no recinto da CEL-CAT**

No Fontesantense vimos os homens da Almacoop rectificarem a volumosa derrota de há uma semana, com um nítido 13-4 sobre os «Sem Nome» (Luso do Barreiro). Na outra jornada o pessoal de Almada queixara-se. da arbitragem. Desta vez os lamentos pertenceram aos amigos do Barreiro, descontentes, também com o trabalho do árbitro. No entanto – e este tem sido um dos méritos do torneio – a crítica não ultrapassou os limites do são desportivismo. Que o diga o Ramalho, «capitão» dos «Sem Nome» que, sempre a barafustar, acabaria por dar ao árbitro que criticava a nota máxima, três, com um simples comentário: «o homem não tem culpa. Ele apitou convencido que estava a fazer bem. Paciência...».

## Informação/UNIDADE

### DESPORTO E CULTURA NO LUSO DO BARREIRO

Numa iniciativa iminentemente popular, o Luso Futebol Clube do Barreiro está a levar a efeito, desde ontem, aulas de ginástica para pessoas de ambos os sexos a partir dos 3 anos de idade.

Simultaneamente está a preparar cursos nocturnos de instrução primária e 1.º e 2.º ciclos do liceu.

Os interessados em qualquer destas actividades deverão contactar o clube pelo telefone 207 31 78.

### A.I.C. NO G.D.P. DA CEL CAT

No âmbito do ANO INTERNACIONAL DA CRIANÇA, o Grupo Desportivo do Pessoal da CEL CAT leva a efeito no próximo dia 20 de Outubro um Festival Desportivo e Recreativo para filhos dos trabalhadores da empresa mas alargado a outras crianças que desejem participar.

Do Festival constarão provas de atletismo (das 10 às 12 horas), patinagem livre, gincana e mini jogo de hóquei em patins (a partir das 15 horas), e um passatempo com a participação dos palhaços «IRMÃOS CEL CAT». A comissão organizadora (secção patinagem), que espera larga participação de crianças nesta sua iniciativa, prevendo a hipótese do tempo não querer colaborar decidiu que, neste caso, a festa decorrerá no centro social dos trabalhadores da CEL CAT.

### PRÓXIMA JORNADA – DIA 17-X

**RECINTO DA CEL CAT**
**Série C**
OS KENKAS – VISTA ALEGRE 20 h
Árbitro: Manuel Ferrão
**Série A**
STFP-B – RN/SEDE 22 h
Árbitro: Mário Manuel Carvalho
**Série B**
BOL. INFORM. – OS PANTERAS 23 h
Árbitro: Mário Manuel Carvalho

**RECINTO DO FONTESANTENSE**
**Série G**
CELCAT – ORGANEX 20 h
Árbitro: Luís Filipe Betencourt
**Série H**
STFP-C – + OU – 21 h
Árbitro: Luís Filipe Betencourt
**Série E**
OS DESPORTISTAS – ALMACOOP 22 h
Árbitro: Nuno Figueiredo
**Série F**
STCML-B – CTT 23 h
Árbitro: Nuno Figueiredo

**RECINTO DO FUTEBOL BENFICA**
**Série L**
ARSENAL – CGB 20 h
Árbitro: Fernando Joaquim
**Série I**
PLESSEY – ARM. CHIADO 21 h
Árbitro: Vítor Lopo
**Série I**
JORN. COMÉRCIO – SAFSI 22 h
Árbitro: Vítor Lopo
**Série J**
DIÁRIO POPULAR – PAP. FERNANDES-A 23 h
Árbitro: Fernando Joaquim

**RECINTO DO PALMENSE**
**Série M**
EIA – O ALENTEJO 21 h
Árbitro: José Jerónimo
**Série N**
**UNIÃO– EUROPEIA /SEG. 22 h**
**Árbitro : José Jerónimo**
**Série O**
OS AEROS – G.D.T.SBSI 23h
Árbitro: Tito Nascimento

Ω OMEGA
marca o tempo do TORNEIO UNIDADE

PARA ANGARIAÇÃO DE FUNDOS
EMITA MEDALHAS

E PAGUE-AS SOMENTE COM PARTE DOS LUCROS

CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA COOPERATIVAS, SINDICATOS, EMPRESAS NACIONALIZADAS E ASSOCIAÇÕES PROGRESSISTAS

★OFICINA R.VITOR CORDON,12
TEL. 371254 1200-LISBOA

Europeia
A Agência de Viagens informa todos os leitores do «DL» interessados que proporciona CONDIÇÕES ESPECIAIS de viagens aos Grupos Desportivos, Casas de Pessoal, Associações ou outros grupos organizados.
Queiram contactar-nos nas moradas seguintes ou através da nossa equipa a disputar o «Torneio Unidade».
LISBOA Av. da Liberdade, 233 Tel. 536121
PORTO Rua Júlio Dinis, 931-1.º D.º Tel. 693887
PORTIMÃO Av. Tomaz Cabreira-Vivenda Sant' Ana Praia da Rocha Tel. 23377

## MODALIDADES EM DESFILE

### HÓQUEI EM PATINS: TORNEIO DE ABERTURA

Realizaram-se ontem os jogos correspondentes à segunda jornada do Torneio de Abertura da Associação de Patinagem de Lisboa tendo-se verificado os seguintes resultados:

**I divisão** – Parede, 3 - Campo de Ourique, 6; Alenquer, 1 - Belenenses, 2; Sesimbra, 3 - Oeiras, 2; Cascais, 6 - Amadora, 3; CUF, 1 - Benfica, 6; e Sporting, 5 - Paço de Arcos 2.

Após esta jornada a classificação é comandada, na série A, pelo Sporting e Belenenses, ambos com 5 pontos. Na série B o comandante é o Cascais, com seis pontos.

**II Divisão** – SÉRIE A – Queluz, 3 - Sintra 3 e Futebol Benfica, 6 -Física «B», 7. O encontro Sporting da Venda Nova - Sporting de Torres foi adiado devido ao mau tempo. SÉRIE B – Alcochete, 3 -Vilafranquense, 6; Física «A» venceu o Azeitonense por falta de comparência deste último clube; e Liga de Algés 2 - Estremoz, 6.

A série A é liderada pelo Sintra, com 8 pontos e a série B pelo Vilafranquense, com 9 pontos.

A jornada marcada para amanhã, tanto da primeira como da segunda divisão foi transferida para quinta-feira.

### TÉNIS DE MESA SORTEIO ADIADO

Devido à transmissão directa do Bélgica - Portugal a efectuar amanhã pela RTP a Associação de Ténis de Mesa do Porto adiou para quinta-feira, às 21 e 30 o sorteio da Taça Imprensa.


## PATENTES

Vende-se ou concede-se licença de exploação para Portugal, das seguintes patentes de invenção:

N.º 63 863: para «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE NOVOS ESTABILIZANTES DE POLIMEROS E COPOLIMEROS DO CLORETO DE VINILO».

N.º 63 907: para «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE DERIVADOS DE 2 — FENIL-INDOL».

N.º 63 917: para «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE DERIVADOS DE ACETOXIMA COM EFEITO FARMCÊUTICO».

Trata: CLARKE MODET & C.ª, Ld.ª
Patentes e Marcas
Rua Castilho 201-3.º Esq.
1000 — LISBOA


# Secretaria de Estado recupera legislação do 24 de Abril?

Dando mostras (como vem sendo habitual) de um excelente (e antecipado!) conhecimento dos trabalhos e planos de acção da Secretaria de Estado da Juventude e Desportos, um trissemanário desportivo anunciava, no passado dia 5, estar «quase concluído» o «anteprojecto» de um «decreto-lei» que visaria «regulamentar oficialmente a disciplina desportiva nas suas múltiplas relações de dirigentes, técnicos e praticantes – abrangendo os próprios espectadores dos recintos desportivos».

Feito o anúncio, seguem-se diversas informações e comentários, de desigual relevância, mas merecedores de registo:

- O diploma terá vindo a ser preparado «desde há meses»;
- A Secretaria de Estado terá, a propósito, consultado vários organismos desportivos (que «de certo modo» teriam «colaborado na sua redacção»);
- A regulamentação da disciplina desportiva «traduz claramente a preocupação (por demais fundamentada) dos governantes da Nação».

«Seria de esperar – observa o mesmo trissemanário – que após o 25 de Abril a vida desportiva a um tempo se libertasse da ingerência estatal e garantisse por si própria a dignidade do seu funcionamento (...) além de limitar aos seus próprios regulamentos associativos e federativos à administração serena dos seus problemas». E assinalando que já há meses sabia «que o Estado se dispunha a intervir», comenta finalmente: «de estranhar seria que se mantivesse indiferente perante a desordem e o desacato e não assumisse oficialmente a missão educadora que lhe compete».

A notícia e os comentários são de molde a inspirar graves preocupações.

### ESTRANHO SILÊNCIO

Em primeiro lugar é inteiramente insólito que ao mesmo tempo que um trissemanário desportivo se revela tão conhecedor dos desígnios e projectos concretos de uma Secretaria de Estado esta venha mantendo sobre tal matéria um silêncio de pedra junto dos dirigentes, técnicos e praticantes bem como das Federações e Associações desportivas.

Em segundo lugar, a revelarem-se exactas as informações vindas a público, elas constituiriam em si mesmas uma grave acusação dirigida contra a SEJD (que teria estado a preparar laboriosamente e a criar expectativas de uma rápida entrada em vigor de um diploma que nenhum Governo pode publicar).

E isso por dúas fortes razões de lei.

1.º Tal diploma governamental seria com toda a probabilidade inconstitucional (desde logo por invadir a esfera de competência reservada da Assembleia da República);

2.º Porque a sua publicação violaria a lei 63/78, de 29 de Setembro que sobre a matéria estabeleceu determinações que ao Governo (qualquer Governo) cumpre acatar.

São legítimas, pois, as interrogações suscitadas pela «novidade». Lapso informativo? Campanha preparatória de uma medida que a ser adoptada ofenderia a legalidade democrática?

O que é certo é que a notícia nem foi até ao momento desmentida nem objecto de rectificação oficial. Por outro lado são bem conhecidas e vêm de longe as tendências dos actuais responsáveis da SEJD e DGD (que transitaram do I Governo de Mário Soares para os sucessivos executivos, inclusive o de Mota Pinto) **para uma ilegal ingerência na esfera de actividades própria do associativismo desportivo.** O diploma anunciado inserir-se-ia na mesma orientação que conduziu, entre outros factos:

- à tentativa de instaurar a TUTELA da DGD sobre os organismos não governamentais de carácter desportivo (art. 7.º al. a) do D-L 553/77 de 31/12);
- à atribuição da qualidade de instituição de utilidade pública às Federações;
- à tristemente célebre «portaria de arbitragem», que impôs às Federações e Associações Desportivas a alteração dos respectivos Estatutos, a submissão dessas alterações à aprovação da SEJD e a coagir cidadãos a integrarem-se naquelas associações;
- à fuga e boicote que a SEJD realiza há mais de 10 meses em relação à lei 63/78 que alterou por ratificação o já referido D-L 553/77 eliminando as disposições que nele previam a tutela governamental sobre as associações desportivas e vinculando o Governo a apresentar à Assembleia da República uma proposta de lei sobre o associativismo desportivo (que o D-L 553/77 previa que fosse inconstitucionalmente regulado por decreto simples!)

### SAUDADES DO MODELO 32946/43?

Qualquer que seja o preciso conteúdo do diploma em preparação na Secretaria de Estado da Juventude e Desportos, quaisquer que sejam as intenções dos seus autores, a questão de fundo suscitada pelos factos referenciados é a do **rumo a imprimir à regulamentação do associativismo desportivo em Portugal.**

Na verdade, com o 25 de Abril e as liberdades conquistadas, recuperou o povo português o direito de livre associação. Direito esse que se expressa na liberdade plena de os cidadãos poderem formar associações, sejam elas de carácter político, sindical, cultural, recreativo, desportivo, etc.

Tal direito e liberdade, consignados pela Constituição no seu artigo 46.º ficou legislado e determinado logo após o 25 de Abril com o Decreto-Lei n.º 594/74.

O direito e liberdade de associação consignados pela lei, expressam-se ainda pelo facto de associações exercerem as suas actividades definirem os seus estatutos e vida associativa, sem interferências seja de quem for, nem do Estado; mais, estipulam as leis que ninguém pode ser obrigado a fazer parte ou a integrar-se numa associação.

No tempo do fascismo, não era assim; o fascismo, para o associativismo sindical, político e todos os demais, nomeadamente o desportivo de que tratamos, impôs regras repressivas e submissoras que visam o controlo total do associativismo.

Para o associativismo desportivo, o fascismo concebeu o Decreto 32946 de 1943 designado de regulamento da Direcção-Geral de Educação Física, Desportos e Saúde Escolar, antecessora da actual Direcção-Geral dos Desportos. Este decreto, além de regulamentar os serviços da dita Direcção-Geral de então, regulamenta e contem as normas de submissão e controlo, por parte dos governos fascistas sobre o associativismo desportivo, Federações, Associações e Clubes.

Atribuía ao governo fascista o poder de autorizar ou não, a criação de um clube, associação ou federação e submetia ao mesmo a aprovação e fiscalização dos estatutos, regulamentos e constituição de corpos gerentes. Impunha uma orgânica a Federações e Associações, a duração de vigência dos seus corpos gerentes, submetia os orçamentos das federações a aprovação e fiscalização do Governo e instituía a Direcção-Geral em órgão de atribuições idênticas às de tribunal especial com capacidade para julgar, decidir e aplicar penas.

Há entre os responsáveis pela política desportiva quem dê mostras de entender que a futura lei do associativismo desportivo (e restantes diplomas que com ele se prendem) devem aproximar-se mais deste modelo restritivo, ingerente, asfixiante do que dos princípios da autonomia, liberdade e abertura imperativamente fixados pela Constituição da República.

Que a este escândalo acresça o de se pretender usurpar a competência exclusiva da Assembleia da República só poderá surpreender quem não tenha podido acompanhar a evolução deste processo...

Donde, a redobrada atenção com que por certo os desportistas e respectivas Federações e Associações acompanharão o que vier a lume sobre as reais intenções da Secretaria de Estado dos Desportos (e do Governo) em matéria tão melindrosa como a que foi ventilada pelo trissemanário que se começou por citar.


## NATURA

FOI POSTO À VENDA O N.º 301 REFERENTE A OUTUBRO

Se desejais evitar a doença e curar-vos dos vossos males, pelos meios puramente naturais, assinai já esta utilíssima revista de Higiene Geral e Alimentar de Saúde e Cultura Integral, podendo estar certos de que pelos ensinamentos recuperareis mais bem-estar e alegria de viver.

**Director e proprietário: DR. INDIVERI COLUCCI**

DO SUMÁRIO DESTACAMOS OS SEGUINTES ARTIGOS:

**Terá chegado a nossa Hora?**
**Preservação do Meio Ambiente**
**Ao Serviço da Humanidade**
**A Influência do Regime Alimentar sobre a acção dos Aditivos Cancerígenos**
**Soja: uma das grandes resoluções da fome mundial**
**A Saúde e a Economia**
**Como é que as mulheres devem utilizar a vitamina E**
**O Jejum é uma operação sem bisturi**
**Os vómitos do Lactente**
**Propósitos Naturistas**
**O Sonho é necessário à saúde?**
**Do Sangue dos animais ao Sangue Humano**
**Etc, Etc.**

TODOS OS PEDIDOS DEVEM SER DIRIGIDOS A ESTA ADMINISTRAÇÃO

RUA ANTERO DE QUENTAL, 35, 1.º (ao Intendente) Telefone: 556498

Assinatura anual, 200$00 — semestral, 120$00
Estrangeiro, 350$00 — número avulso, 25$00


# Sporting – Portimonense é sábado à noite

O Sporting defrontará o Portimonense no estádio José Alvalade às 21 e 30 do próximo sábado, em jogo a contar para a oitava jornada do campeonato nacional da I Divisão, que se reinicia no próximo fim-de-semana, depois de ter estado interrompido por causa dos trabalhos da selecção nacional.

Um outro jogo da I Divisão, o Boavista - Espinho foi antecipado para sábado.

O prélio terá lugar às 15 e 30 no estádio do Bessa.

Nas outras divisões são os seguintes os jogos antecipados:

II Divisão – Zona Norte – Prado - União de Lamas, às 15 horas.

III Divisão – Série C: Anadia -Penalva do Castelo, às 18 horas.

Série E: Malveira - Pêro Pinheiro, às 15 horas.

### ACÚRSIO CARRELO NO GIL VICENTE

O antigo internacional português Acúrsio Carrelo é o novo treinador do Gil Vicente indo substituir naquele posto Santana. A mudança operou-se devido aos maus resultados que a equipa gilista tem vindo a fazer.

### SPORTING EM ANGOLA

O Sporting visitará Angola no próximo mês de Novembro efectuando jogos em Luanda, Benguela e Huambo por ocasião do quarto aniversário da independência de Angola, segundo anuncia de Luanda a agência ANGOP.

Segundo a referida agência, que salienta que não houve contactos desportivos entre Portugal e Angola desde a independência daquele país, a visita da equipa portuguesa marcará, sem dúvida, uma nova era nas relações desportivas entre Portugal e Angola.

### ESCOCESES SATISFEITOS COM O SORTEIO

Jock Stein, técnico da selecção escocesa, que, tal como Portugal, Suécia, e Irlanda do Norte faz parte do grupo seis, disse que **o sorteio foi razoável** para a sua equipa.

**A Suécia tem um bom número de participações nas fases finais, e temos de respeitar a sua equipa. Portugal está a mostrar no campeonato europeu as suas reais possibilidades, e portanto, no conjunto, não será fácil para nós** – disse o treinador escocês.

Entretanto, em Roma, o treinador da selecção italiano Enzo Bearzot, aludindo ao sorteio de Zurique, foi peremptório: **o grupo cinco** – Itália, Jugoslávia, Grécia, Dinamarca e Luxemburgo – **tem poucas dúvidas. Classificar-se-ão a Jugoslávia e nós.**

Bearzot acrescentou, contudo, que não deve haver excesso de confiança, pois **a Grécia e a Dinamarca podem dar amargos de boca a qualquer um.**

Por seu turno, o «internacional» Paolo Rossi, actualmente a defender as «cores» do Perugia, afirmou que **em princípio a classificação parece fácil, para nós e para os jugoslavos, mas digo isto sem conhecer o futebol grego.** Há que estudá-lo – acrescentou.

### BRASIL É FAVORITO

Os corretores britânicos de apostas dão o favoritismo ao Brasil, na proporção de cinco para um, para a conquista do mundial de futebol de 1982.

A Argentina, actual detentora do título, aparece em segundo lugar, com seis, para um, seguida de quatro países europeus, Espanha, Holanda, Itália, e Alemanha Federal, com oito para um.

A Inglaterra aparece com catorze para um, mas o técnico RonGreenwood, mostra-se optimista quanto às possibilidades de qualificação para a fase final, a realizar em Espanha em 1982.

### MÉXICO NÃO QUER ISRAEL

O México não aceita a inclusão de Israel na sua zona para às eliminatórias do campeonato do mundo de futebol, afirmou o presidente da Federação Mexicana de Futebol, Rafael Castilho.

O México, juntamente com os Estados Unidos e o Canadá, pertence à zona norte da Confederação Centro-Americana e das Caraíbas de Futebol (CONCACAF).

Castillo precisou que não existe nenhuma razão válida para que Israel seja incluído numa zona geográfica que não lhe pertence e, segundo acrescentou, em futebol **não se podem fazer concessões.**

Depois de sublinhar que «por razões sentimentais» o México pretende estar em 1982 em Espanha, o dirigente mexicano declarou que **temos esperança que a nossa eliminatória seja a normal e lógica, contra os EUA e o Canadá.**

### SAPORTA DEMITIU-SE

Raimundo Saporta apresentou a sua «irrevogável resignação» de presidente do Comité organizador do Campeonato do Mundo de Futebol de 1982, em Espanha.

A demissão de Saporta foi influenciada por incompatibilidade com o Partido Socialista Espanhol, a propósito da Organização local do Mundial.

### MULLER VOLTA À ALEMANHA

O clube norte-americano Fort Laudardale Strikers vai rescindir esta semana o contrato com o futebolista alemão federal Gerd Muller. A notícia da quebra do contrato foi comunicada hoje pelo advogado da equipa norte-americana ao clube alemão federal da primeira divisão. «1860 Munique», que está interessado em adquirir o passe de Muller.

O administrador do clube alemão, Ernst Potzler, confirmou ter a esperança de que o artilheiro Muller aceite assinar pelo «1860 Munique», e espera que possa alinhar nas suas fileiras, já no próximo sábado.

Muller tinha assinado pelo Fort Lauderdale no princípio do ano, e desconhece ainda a razão da rescisão do contrato por parte da equipa americana.

### DIREITO DE RETENÇÃO ACABA EM ITÁLIA

Os futebolistas italianos poderão ficar livres dentro de cinco anos do direito de retenção que sobre eles exercem actualmente os clubes. Com efeito, na sexta-feira, foi aprovado, nesse sentido, pelo conselho de ministros um projecto de lei que será submetido, proximamente, ao parlamento.

O projecto estabelece, de forma clara, que o vínculo entre os atletas e os clubes, será abolido depois de cinco anos, a partir da entrada em vigor da nova lei.

A relação entre o futebolista e o clube será regulada por um contrato máximo de cinco anos,

Ao terminar o contrato, o jogador será livre de se ligar ao clube ou sociedade que quiser, embora o seu anterior clube tenha direito a uma indemnização por parte do novo.

## O "DL" NA BÉLGICA COM AS SELECÇÕES

Neves de Sousa nosso enviado especial

# Os "AA" confiantes

Já com Oliveira junto dos seus companheiros as selecções portuguesas estão em Bruxelas aguardando, calmamente, a hora dos jogos, depois de uma viagem que decorreu sem incidentes. Quando toda a gente só esperava o actual jogador do Betis hoje de manhã, ele apareceu repentinamente e de surpresa ontem à noite. Foi uma boa surpresa para todos, especialmente para Mário Wilson, que o quer utilizar como titular.

Confessando que «tinha muita pressa em juntar-se aos companheiros» Oliveira contou que, embora os dirigentes do Betis só quisessem que ele viajasse hoje de manhã, ele os contrariou tendo arranjado para ontem avião para Bruxelas.

E de forma como vamos?

«Estou em melhor forma do que há quinze dias, quando alinhei em Vigo. Considero até que a minha condição física, já é aceitável» – diz calmamente, Oliveira, que mais do que ninguém diz ter vontade de dar uma prenda de anos, a Mário Wilson, que, como se sabe, completa cinquenta «primaveras» amanhã.

Duas baixas poderosas no «team» português: Costa e Alves, lesionados

O periódico «Le Soir» dedica meia de uma das duas páginas de desporto a referências ao desafio. «Pfaff ou Cuysters, Carot ou Meeuws» é o título a quatro colunas no topo da página. jO articulista manifesta a opinião de que aquelas são as duas dúvidas com que se debate o seleccionador belga Thys.

O mesmo jornal publica uma entrevista com o defesa português Alhinho, antigo jogador do Racing White (RWDM), na qual este refere que «o futebol não é uma guerra».

«Não tenho ressentimentos contra o meu antigo clube» – sublinhou Alhinho, acrescentando que tirou «ensinamentos muito úteis da sua estadia na Bélgica».

O futebolista português salientou que não vai jogar quarta-feira para demonstrar aos dirigentes do RWDM que se enganaram a seu respeito, pois «o futebol não é uma guerra».

«La Libre Belgique» refere-se em particular ao encontro de hoje entre as equipas de «esperanças» dos dois países. Para este jornal, a Bélgica é favorita, apesar de, nos dois últimos jogos, contra Portugal e Noruega, não ter conseguido melhor que dois empates sem golos. O periódico sublinha igualmente «a fragilidade da equipa portuguesa», acentuando que Portugal ocupa o último lugar do grupo e que ainda não marcou um golo.

Para o «De Standard», a proeza do guarda-redes polaco Tomaszevski, ao serviço do Beerschot, no jogo de sábado passado com o RWDM para o campeonato belga, sobrepõe-se ainda ao jogo entre as selecções de Portugal e Bélgica.

Tomaszevski, no último minuto do jogo, e quando a sua equipa perdia por 1-0, adiantou-se no terreno e esteve na origem do golo do empate. Na sequência de um «canto», o jogador polaco tocou a bola de cabeça para um companheiro que, à boca da baliza, obteve o golo da igualdade.

Referindo-se ao Bélgica-Portugal entre selecções «A», o jornal foca o problema do guarda-redes Pfaff, sublinhando que «ele não está no seu melhor», ao mesmo tempo que realça que o jogo «é de muita responsabilidade para que Thys coloque Cluysters na baliza».

O periódico publica ainda uma entrevista com o «libero» Meeuws, único elemento da defesa que não pertence ao Standard, na qual o jogador se manifesta convicto de que a Bélgica vencerá Portugal.

# e as "Esperanças" sem esperanças

Terá ou não o grande «capitão» a sua prenda de anos é coisa que só se saberá lá para o fim da tarde de amanhã. Mas o que se pode desde já dizer é que mesmo que não a tendo, tal não se apresenta com foros de dramatismo uma vez que o jogo não será decisivo para a qualificação portuguesa. Os únicos para quem o encontro será uma questão de vida ou de morte são os belgas.

Wilson aliás é da mesma opinião e faz notar que todas as outras equipas já só podem somar 12 pontos na geral do grupo, enquanto Portugal, mesmo que perca as é coisa que só se saberá lá para o fim da tardeesperanças?

A diferença entre um e outro dos jogos é por demais evidente. Enquanto o encontro de esperanças é mais um para cumprir calendário, a que ninguém liga quase importância, o jogo entre as equipas «AA» dos dois países é dos tais de grande cartel. Se as esperanças poucas ou nenhumas esperanças têm de passar incólumes hoje à tarde em La Louviére, já para os «AA» a questão se põe de forma diferente.

Com efeito, a nossa principal selecção, jogando como o fez em Vigo na base do contra-ataque, terá por certo como principal e primeira preocupação não perder o encontro e se possível e a sorte ajudar tentar mesmo vencê-lo.

Diga-se, aliás, que os jogadores se mostram confiantes num bom resultado embora reconheçam que o jogo é difícil. Toda a gente sabe que terá ter de lutar muito para conseguir um resultado positivo.

E mesmo as ausências de Alves um jogador que pode sempre resolver um jogo como aconteceu em Oslo e de Costa e Chalana, que deixaram a asa esquerda da equipa, não são de molde a abalar o moral do seleccionado.

Oliveira: uma chegada de surpresa a Bruxelas

### BÉLGICA JOGA ÚLTIMA CHANCE

Bem diferente é o clima que se vive entre os belgas, já que estes sabem e sentem que se não vencerem Portugal não terão quaisquer hipóteses de estarem presentes em Itália, na fase final do «Europeu».

Disso mesmo se faz eco Guy This, o treinador belga que afirma peremptoriamente jogar a Bélgica a sua última chance?

«Não podemos perder um único ponto, pois ao menor deslize ficaremos fora da corrida para Itália» – afirma ainda This que acrescenta ser Portugal a equipa favorita para a vitória no grupo.

Dizendo ser optimista por natureza e estar sempre confiante antes de qualquer jogo o treinador belga acrescenta que Portugal não deverá acusar as faltas de alguns titulares.

«Tal facto não deve ter criado grandes problemas, pois em Portugal existem muitos jogadores de categoria internacional» – diz This, que só hoje durante o dia, «depois de esclarecer ligeiras indefinições», dará a conhecer a equipa base.

No entanto, segundo a imprensa local, a belgica deverá apresentar a seguinte formação: Pfaff; Garets, Millecamps, Meeuws e Renquin; Cools, Van Moer; e Van Der Eyckenw- Van Der Elst, Ceulemans e Voordeckers.

Como suplentes estarão presentes, Custers, Garot, Cluytens, Verheyen e Van Der Berghe.

### O JOGO DE HOJE À TARDE

Quanto ao encontro de hoje à tarde diga-se que Freire é, neste momento, a única dúvida de Rodrigues Dias pois está a contas com problemas intestinais. Se Freire não recuperar e de acordo com Rodrigues Dias o boavisteiro Almeida entrará para o seu lugar.

O jogo disputar-se-á às 19 horas (20 locais) em La Louvière, localidade a cerca de 50 quilómetros de Bruxelas e será dirigido pelo alemão federal Gerd Henning. As duas equipas deverão apresentar as seguintes formações:

Portugal – Delgado (Belenenses); Olavo (Marítimo), Xico Silva (Setubal), Amílcar (Belenenses) e Pereirinha (Benfica); Almeida (Boavista) ou Freire (Sporting), Carlos Manuel (Benfica) e Ademar (Sporting); Jorge (Benfica), Vital (Porto) e Fontes (Braga).

Bélgica – Michel Preud'Homme (Standard); Devrisse (Molenbeek), Dewolf (Molenbeek), Degreef (Beringen) e Baecke (Beveren); Mariman (Antuérpia), Plessers (Standard) e Mommens (Lokeren); Lecloux (Liegeois), Electeur (Anderlecht) e Dardenne (Lokeren).

### A IMPRENSA BELGA

Entretanto a imprensa belga de hoje dedica largo espaço ao encontro entre as selecções principais da Bélgica e de Portugal. Na véspera, apenas o «La Derniére Heure» fez referência ao desafio, através de um telegrama da agência «belga» proveniente de Lisboa. «Chalana ausente» era o título da notícia a duas colunas publicada no suplemento desportivo do matutino.

Rodrigues Dias com os moços que vão actuar em La Louviere

# Segundo António Marques Virgílio será alvo de processo disciplinar

O abandono dos trabalhos da selecção de «esperanças» por parte do famalicense Virgílio continua a dar que falar. Assim, enquanto na Bélgica o presidente federativo classifica de absurda a decisão dos dirigentes do clube nortenho estes defendem-se dizendo que o jogador foi dispensado. Mas vejamos as declarações das duas partes.

Em Bruxelas, António Marques, considerou de «absurda» a decisão dos dirigentes do Famalicão de impedir o jogador Virgílio de integrar a selecção de «esperanças» que hoje defronta a Bélgica, em la Louviere.

Marques que só tomou conhecimento do caso ontem ao chegar de Bruxelas, vindo de Zurique, onde representou a FPF no sorteio do «Mundial» de 1982, estranhou a atitude famalicense atendendo a que, na sexta-feira, o presidente do Famalicão lhe afirmara «que era uma honra para o clube ter um jogador nas selecções».

O presidente da FPF anunciou que será instaurado um processo disciplinar ao jogador faltoso, «até para apurar se o seu afastamento foi imposto ou se ele também foi conivente».

O técnico e seleccionador principal Mário Wilson desmentiu, entretanto, que tivesse autorizado o jogador a deixar a selecção, para integrar a equipa famalicense que defrontou, no domingo, o Paredes, em jogo do «nacional» da segunda divisão.

O responsável pela equipa de «esperanças», Rodrigues Dias, lamentou a ausência do jogador, salientando que «Virgílio perdeu a hipótese de conseguir a sua primeira internacionalização».

Versão diferente é a dos dirigentes famalicenses que insistem não ter Virgílio tomado nenhuma atitude de rebeldia, pois ele foi dispensado dos trabalhos da selecção, o que aliás, como já se disse atrás, é desmentido por Mário Wilson.

Segundo a versão dos dirigentes do Famalicão estes teriam intercedido junto de Mário Wilson para que Virgílio fosse dispensado a fim de disputar o encontro Famalicão-Paredes, ao que o seleccionador terá anuído.

# ROTEIRO CULTURAL

**«O Prisioneiro», curta metragem de Sérgio Ferreira, foi convidado a representar Portugal no V Festival Ibero-Americano, a realizar em Helva,** entre três e nove de Dezembro. O filme narra a história de um país imaginário onde dois militares e um civil interrogam um operário grevista para que denuncie outros trabalhadores implicados no movimento. Filmado a 16 mm, a cores, tem 15 minutos e é interpretado por Henrique Viana, António Machado, António Pedro Caldeira Pires e José Ninhos. A ideia e o argumento são de Sérgio Ferreira e os diálogos de Virgílio Martinho. A música é de Jorge Peixinho.

**A última obra do realizador Milos Forman, «Hair» estreia na próxima quinta-feira no cinema S. Jorge, em Lisboa.** Hair foi considerado como um dos melhores musicais da década de 60, rebentando com os esquemas tradicionais do musical. Levado ao cinema pelo realizador de «Voando Sobre um Ninho de Cucos», o filme conquistou elogios, tanto durante a exibição em Cannes como em Nova Iorque, na entrega dos Óscares. Quase todos os actores do «Hair» são desconhecidos à excepção de Nicolas Ray, um dos principais actores do filme mais premiado este ano, «O Caçador de Veados».

**O Grupo Amigos de Lisboa promove durante este mês novas visitas orientadas a centros de interesse na capital e que o vulgar cidadão não conehce por dentro.** Assim no próximo sábado a visita será à Radiodifusão Portuguesa, no Quelhas, seguindo-se, a 25, a fábrica de contentores e uma demonstração do equipamento de «Lisboa Cidade Limpa» no centro de produção de Chelas da Câmara Municipal.

**É ainda jovem e ao que dizem promissor o L. Borrela que tem obras suas expostas até ao próximo dia 23 nas instalações da delegação distrital de Beja do Inatel** que, com a Câmara Municipal, apoia a iniciativa. A temática é predominantemente alentejana. O certame reúne cerca de 130 quadros.

**No Porto mais algumas achegas a um movimento cultural cada dia mais dinâmico e diversificado: na Casa Museu Teixeira Lopes** continua patente ao público uma exposição sobre «Imagens de Arte em Portugal».

**No Museu Nacional de Soares dos Reis** – – e nunca será demais referi-lo mantém-se a exposição sobre a personalidade e obra de António Pedro.

**Na Cooperativa Árvore continua a mostra do «Verão 79». Hoje, pelas 21 e 30, a orquestra sinfónica de Bamberg dará um concerto no Teatro Rivoli,** promovido pelo Círculo de Cultura Musical. Esta orquestra alemã, foi a primeira a vir a Portugal depois da guerra, em 1950,

**«O Prisioneiro», curta-metragem de Sérgio Ferreira representará Portugal no V Festival Ibero-Americano em Huelva**

onde deu seis concertos dirigidos por Clemens Krauss. Desde então a Bamberg deu 53 concertos em Portugal. Helena Vieria da Silva é uma das artistas presentes numa das exposições inaugurads no último fim-de-semana na Biblioteca Nacional em Madrid. A exposição, intitulada «Abstracção Lírica» é dedicaba à pintura abstracta realizada pela «Escola de Paris».

**FITEI/Porto – 79 (Festival Internacional de Teatro de Expressão Ibérica) ganha cada vez mais dimensões gigantescas. Segundo os organizadores Selva Trupe e TEP, passarão pela capital do Norte, mais de 600 actores e técnicos oriundos de vários países de expressão Ibérica, de três a 18 de Novembro.**

**Além dos espectáculos haverá ainda, nos dias 10 e 11 de Novembro, nas instalações da Fculdade de Letras, a I Conferência Nacional de Teatro, que abordará os seguintes temas: teatro amador, teatro profissional, teatro para a acriança e a juventude, teatro estudantil e autores e a crítica. A conferência está aberta à participação de todos os grupos de teatro.**

**Hoje, a partir das 21 e 30, passa na anfiteatro da Biblioteca Nacional mais um filme integrado na Rectrospectiva Artur Duarte, «A Menina da Rádio» (1944).**

**Na Casa da Cultura da Juventude do Porto,** vai realizar-se brevemente, embora ainda sem data marcada, um curso intensido de iniciação à construção de instrumentos musicais. A iniciativa interessa especialmente às pessoas que desenvolvem actividades de animação musical numa perspectiva de animação sócio-educativa de preenchimento de tempos livres da criança.

**Estão a decorrer em Freamunde (Paços de Ferreira) até ao dia 18** as primeiras jornadas de promoção e dinamização teatral, organizadas pela delegação regional do Porto do FAOJ.

Estas jornadas foram organizadas com o objectivo de divulgar o teatro nos concelhos do interior do distrito do Porto. Nos espectáculos programados, participam 12 agrupamentos teatrais.

**A partir de hoje e até ao dia 19, a Academia Portuguesa de História vai organizar um colóquio sobre o «Tempo português de Camões» no âmbito das comemorações, em 1980, do IV centenário da morte do Poeta.** Pedro Calmon, presidente do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro profere hoje, na sede da Academia, a comunicação inaugural sobre o «Brasil no tempo de Camões». Mais tarde, às 16 e 30, Mário Júlio de Almeida e Costa reflecte sobre o «Direito e Ciência no tempo de Camões», e Fernando Castelo Branco sobre «Universidades e escolas no tempo de Camões».

**Não pode perder, não pode perder, hoje, às 22 horas, na RTP-2, o «Nosferatu» do Murnau.** Datado de 1922, tem argumento de Henrick Galeen (baseado no romance «Drácula» de Bran Stocker, publicado entre nós pela «Minerva») e tem como intérprete principal Max Screck. A acção decorre por volta de 1830. Ultimamente correu entre nós uma outra versão de Werner Herzog. A história em sinopse: o empregado de um negociante de imóveis deixa a mulher (Ellen) e parte para os Cárpatos onde encontrará o conde Orlock (o vampiro Nosferatu). Este abandona o castelo num caixão, a bordo de um barco pestífero que o conduz a um porto hanseático. Na cidade, o vampiro apaixona-se por Ellen e morre a ser surpreendido pela luz da aurora que vai desintegrando o seu corpo.

Ao contrário de muitos filmes expressionistas, que preferiam os «décors» construidos, Murnau recorre a cenários naturais, com exteriores filmados nos Tatras, em Wiumar, Lubek e outros locais.


CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA


**COTAÇÕES DE NOTAS (Por UNIDADE)**

| E MOEDAS ESTRANGEIRAS | COMPRA | VENDA |
|---|---|---|
| ÁFRICA DO SUL (rand) | 49$80 | 54$80 |
| ALEMANHA OCID. (marco) | 27$45 | 28$55 |
| ÁUSTRIA (xelim) | 3$75 | 3$95 |
| BÉLGICA (franco) | 1$634 | 1$734 |
| BRASIL (cruzeiro) | $95 | 1$55 |
| CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2) | 41$65 | 43$65 |
| (notas de 5 a 1000) | 42$15 | 44$15 |
| DINAMARCA (coroa) | 9$40 | 9$80 |
| ESPANHA (peseta) | $712 | $812 |
| EUA (dólar – notas de 1 e 2) | 48$95 | 50$95 |
| (notas de 5 a 1000) | 49$45 | 51$45 |
| FINLÂNDIA (marco) | 13$05 | 13$65 |
| FRANÇA (franco) | 11$70 | 12$30 |
| HOLANDA (florim) | 24$80 | 25$80 |
| INGLATERRA (libra) | 106$80 | 110$80 |
| ITÁLIA (lira) | $054 | $064 |
| JAPÃO (iene) | $195 | $225 |
| NORUEGA (coroa) | 9$90 | 10$40 |
| SUÉCIA (coroa) | 11$70 | 12$30 |
| SUÍÇA (franco) | 30$20 | 31$30 |
| VENEZUELA (bolivar) | 9$90 | 10$90 |

**Observações:**
1. – **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2. – **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.**

# tempo

**SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H**

Em Portugal continental o céu estava muito nublado, o vento era fraco e havia neblina em alguns locais do Norte.

**TEMPERATURAS DO AR**

| | |
|---|---|
| V.DO CASTELO | 15° |
| BRAGANÇA | 10° |
| VILA REAL | 11° |
| PORTO | 14° |
| P.DOURADAS | 11° |
| COIMBRA | 11° |
| C.CARVOEIRO | 15° |
| PORTALEGRE | 10° |
| LISBOA | 14° |
| ÉVORA | 12° |
| SINES | 15° |
| BEJA | 12° |
| SAGRES | – |
| FARO | 16° |
| PONTA DELGADA | 15° |
| FUNCHAL | 17° |

**MARÉS DE HOJE**

| PREIA-MAR | | BAIXA-MAR | |
|---|---|---|---|
| 5.43 | 1,8 m | | |
| 12.15 | 3,6 m | 18.15 | 1,6 m |
| DIA 17 | | | |
| 0.42 | 3,5 m | 6.25 | 1,6 m |
| 12.59 | 3,7 m | 18.49 | 1,4 m |
| DIA 18 | | | |
| 1.22 | 3,7 m | 13.38 | 3,8 m |
| 6.59 | 1,4 m | 19.21 | 1,2 m |

**PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ**

**Diminuição gradual da instabilidade com céu muito nublado com boas abertas; vento fraco ocasionalmente moderado do quadrante Norte; aguaceiros isolados diminuindo de frequência em especial nas regiões do litoral Oeste; melhoria gradual do estado do tempo em todo o território durante o dia 17.**

AMANHÃ
NASCER ÀS 6.47
OCASO ÀS 17.57

DIA 21 DIA 28 DIA 4 DIA 11

# rádio

**1.º Programa**

**17.00** «Trajectória» (programa juventude); **19.00** Música portuguesa; **19.30** «Jornal da Noite»; **20.00** Retrospectiva; **20.30** Poemas e poetas, por Hermínia Tojal; **20.45** 15 minutos com...; **21.00** 7.º episódio do Folhetim «Terras do Demo», de Aquilino Ribeiro; **21.20** Música variada; **22.00** «Rádio Serviço», **23.00** «Programa da Noite»; **24.00** «Último jornal».

**2.º Programa**

**18.00**Noticiário cultural; **18.10** Música portuguesa em foco; **19.00** «Terra viva, planeta azul»; **19.30** Música de Câmara de Mozart: Quinteto n.º 5 em ré maior, K. 593; **20.00** Ciclo Berlioz: «A Morte de Cleópatra» (cena lírica); «Noites de Verão»(ciclo de canções); **21.30** «Aspectos da moderna música espanhola»; **22.30** «O Gosto pela música», pelo dr. João de FreriFreitas Branco; **23.00** «Intercâmbio Musical»: festival de Bayreuth de 1979 – gravações cedidas pela Rádio da Baviera; – Transmissão do 1.º acto da ópera em 3 actos «Lohengrin» de Wagner; **00.08** Divertimento n.º 15 em si bemol maior, K. 287, de Mozart; **00.47** Lalita, de Jacques Charpentier; **01.00** Fecho.

**Rádio Comercial (290 m)**

**17.03** Contacto; **17.40** «Contacto com a música»; **18.15** «Carros Roubados/SOS; **18.45** «O Mundo da Fórmula 1»; **19.45** «Teatro Trágico (com: Parodiantes de Lisboa); **20.00** Quando o telefone toca; **20.33**Cartaz; **21.00** Novas de Alegria; **21.33** Quando o telefone toca; **22.33** O tema é...; **23.00** Projecção.

**EMmissão Estereofónica (97,4 mhz)**

**15.03** Rock em Stock ; **18.03** Hora de ponta; **19.00** Em órbitra; **21.03** Fórum.

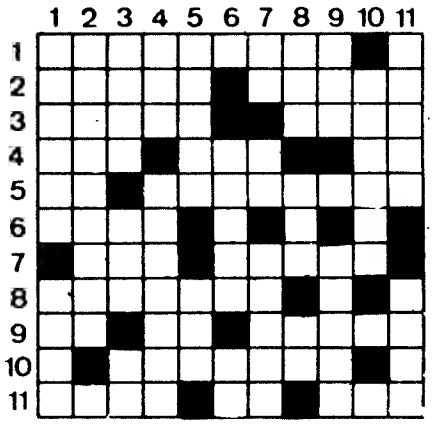
**Rádio Renascença**

**18.08 18.06** pelos; **18.15** Igreja em Notícia – Palavra do Dia; **18.30** Transmissão de Terço da Igreja de S. João de Brito; **19.00** Programa da Liga dos Amigos da RR; **20.00** Objectivo; **20.54** Apelos; **21.05** Curso de Língua Alemã; **21.30** Ao Encontro da Grande Música; **22.00** Quando o telefone toca; **22.30** Temas Vivos; **23.30** Diccionário de Economia; **23.55** Fecho.


centro S.O.S.
voz amiga
544545


# palavras cruzadas

## COM PROVÉRBIO
## PROBLEMA N.º 12 461



**HORIZONTAIS**

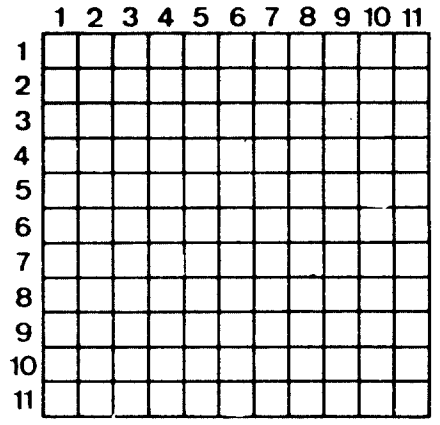
1 Cárceres subterrâneos.
2 Prendeis com elos Conselho.
3 Relata. Califa que mandou incendiar a Biblioteca de Alexandria.
4 O mesmo que três. Trezentos em romano. Nota musical
5 Acrescentando uma consoante, é instrumento para encurvar as linhas férreas (inv.) Regentes ou directores de orquestras.
6 Ramada.
7 Grande quantidade de. Calcanhar.
8 Maçaroca da espiga do milho depois de debulhada (pl.).
9 Grande ribeira da Ásia Russa. Basta. Transpirado.
10 Percorrer devagar.
11 Rezas. Carta de jogar. Espaço de doze meses.

**VERTICAIS**

1 Enganar. Lago de Itália
2 Dilataram.
3 Cure. Maior. Utensílio doméstico.
4 O mesmo que amir. Maliciosas.
5 Cidade do Japão Pêlos de certos animais.
6 Cabaz. Apelido da mãe de Luís de Camões.
7 Rádio (s.q.). Césio (s q.). Tostes.
8 Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital. Bigorna de ourives O mesmo que uma (ant. e pop.).
9 Consentimento. Poisa no mar (o avião).
10 Campónio.
11 Enrubesces. Rasgado.

**Resolveu completamente este problema?**
**Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.**

## NOVA MODALIDADE
## PROBLEMA N.º 8521



**HORIZONTAIS**

1 Desejava. Queimam.
2 Porção de peixe que se vende em leilão. Palmeira da Amazónia
3 Cilada. Estacionar.
4 Apologia Freguesia do concelho da Covilhã.
5 Faleces Chefe etíope.
6 Cobalto (s.q.). Desgraça.
7 Enfeitas. Sulco.
8 Uma das ilhas Jónias. Guarnecer de asas.
9 Largo de Lisboa. Aldeia de Itália.
10 Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Pronome pessoal. Baú.
11 Abreviatura de Santíssimo Sacramento. Medida argelina usada na venda dos cereais e que vale 48 litros.

**VERTICAIS**

1 Fileiras. Pele espessa e dura de alguns animais.
2 Maior. Fatais.
3 Atasco. Cremes.
4 Mérito. Ferro temperado
5 Rio da Suíça. Sadia.
6 Preposição. Primeira parte do nome de uma freguesia do concelho de Águeda.
7 Ponderaras
8 Fechar as asas para descer mais depressa. Ementas.
9 Curar. Fora para fora
10 Terra lavrada. Planta leguminosa
11 Apatia profunda.

## SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 460

**HORIZONTAIS:**

1 O. BEM. SOA.
2 Paira. Alba.
3 Errar. Maria.
4 Ror. Caiara.
5 Amassaram.
6 VA. Oó. Ca.
7 Aroma. Meu.
8 Amornado.
9 Ras. Erva.
10 Arrás. Noa
11 Leer. Meloa.

**VERTICAIS:**

1 Operava. MAL.
2 Aromara. Re.
3 Birra. Om. Rã.
4 Era. Morar.
5 Mar. Soaras.
6 Cão. NS.
7 Samar. Ba. Be.
8 Olaias. De.
9 Abram. Morno.
10 Air. Ce. VOA.
11 Aarau. Aa.

**Provérbio:** O BEM SOA, O MAL VOA

## SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8520

**HORIZONTAIS:**

1 Arredo. Mero.
2 Mouraria. Ar.
3 Isar. Gama.
4 Ma. Otelo. Pi.
5 Aras. Nossas.
6 Cai. Os.
7 Imolo. Sal.
8 Am. Armam. Ba.
9 Síria. Soror.
10 Iv. Rata.
11 Toros. Casar.

**VERTICAIS:**

1 Ammarias.
2 Rosar. MMI.
3 Rua. Amo. Rir.
4 Erros. Laivo.
5 Dá. Cora.
6 Ordena.
7 Loisas.
8 Magos. Amora.
9 Sol. Rãs.
10 Rampas. Bota.
11 Orais. Sarar.

# Farmácias

## Lisboa

**PERMANENTE**
**(Hoje)**

**EUSIL,** Rua Barão Sabrosa 104 (Tel. Tel. 841912; **ROMA** – Av. Roma 85 B (Tel. 772466); **LABOR** – Rua Diário Notícias 73-83 (Tel. 323428); **LISBOA** – Rua Cláudio Nunes 73-A (Tel. 703393); **LUPI NOGUEIRA** – Rua José Dias Coelho 4 (Tel. 631635); **IMPARCIAL** – Rua General Taborda 28-30 (Tel. 680931); **UNIVERSAL** – Rua Actor Taborda 5-7 (Tel. 44158); **RIBEIRO E CASTRO** – Rua Braamcamp 52-C (Tel. 43409); **TAVARES** – Rua da Palma 194 (Tel. 863350); **HIGIENE** – Rua Cidade Vila Cabral Lote 43 (Tel. 310026); **BRANCO** – Av. Comb. Grande Guerra 29 (Tel. 2112081); **JOLENI** – Rua Dr. Alexandre Braga 3-B (Tel. 910812); **LEITÃO RIBEIRO** – Rua A do Falcão 3-A;

**REFORÇO**

**CHINDE** – Rua Agostinho Lourenço 6-B (Tel. 890331); **CASTRO FONSECA** – Rua 4 de Infantaria 28-A (Tel. 688857); **GALENO** – Av. O. Monteiro Torres 38-A; **LEAL DE MATOS** – Rua Neves Costa 33-35 (Tel. 780181); **REMÍSIO** – Rua dos Jerónimos 14-C (Tel. 631699); **PATULEIA** – Alm. Linhas Torres 262-B (Tel. 790332); **NAZARIO PINTO** – Rua Presidente Arriaga 39 (Tel. 667460); **BRANQUINHO** – Rua dos Sapadores 87-89 (Tel. 842725); **SÁ DA BANDEIRA** – Rua Marquês Sá da Bandera 36-42 (Tel. 554672); **SANTA LUZIA** – Rua da Saudade 2-B (Tel. 869831); **GALÉNICA** – Rua das Pretas 12-14 (Tel. 322588); **TAVARES DE MATOS** – Rua 8 Lote 308 (Tel. 993220); **VAZ MARTINS** – Rua António Ferro 6-A (Tel. 970660); **NOVA** – Rua Açores 11-A (Tel. 910305); **MATOS** – Tv. Prioras (Viv. Morgadinho) (Tel. 2519939).

## Outra Banda

**ALMADA – Nuno Álvares** – Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (Tel. 2750504); **COVA DA PIEDADE – Louro** – (Tel. 2763517); **LARANJEIRO – Feijó** – R. Borges Rego, 7 (Tel. 2490911); **COSTA DA CAPARICA – Higiénica** – Av. da República, 23 (Tel. 2400020); **SESIMBRA – Lagoa** – Av. da Liberdade, 13 (Tel. 2233028); **BARREIRO – Santa Marta** – R. Dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B (Tel. 2072141); **AMORA – Matos Lopes** – R. 1.º de Maio, Lote 401 (Tel. 2216355); **SEIXAL – Soromenho** – R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560); **MONTIJO – Higiene** – R. José Joaquim Marques,142 (Tel. 2310370); **MOITA – União Moitense** – P. da República, 16 (Tel. 239029); **ALHOS VEDROS – Gusmão** – R. Cândido Reis, 30 (Tel. 204020); **ALCOCHETE – Gameiro** – L. António Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

## Linha de Cascais

**ALCABIDECHE – Carvalho** – Até às 21 horas; **PORTO SALVO – Ferreira Bastos** – Até às 21 horas; **CARCAVELOS – Central** – Até às 24 e das 0 às 9 horas; **CARCAVELOS – Vilar** – Até às 22 horas; **S. DOMINGOS DE RANA – Godinho da Silveira** – Av. Sabóia, 29-B (Tel. 2600&5) Até às 21 horas; **OEIRAS – Mourão Vaz Ld.ª** Até às 24 e das 0 às 9 horas; **NOVA OEIRAS – Leal** – Até às 22 horas; **PAREDE – Brandão** – Av. da República, 77-C (Tel. 2471054) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PAREDE – Junqueiro-Mendes** – Até às 21 horas; **S. PEDRO DO ESTORIL – S. Pedro** – R. 9 de Abril, 24 (Tel. 263052) Até às 21 horas; **AMOREIRA – Amoreira** – (Tel. 262313/267314) Até às 22 horas; **CASCAIS – Cascais** – R. Conde Monte Real – B.º Caixas (Tel. 282407) Até às 21 horas; **Misericórdia** – R. Regimento 19, 41 (Tel. 280141) Até às 24 e das 0 às 9 horas.

## Linha de Sintra

**AMADORA – Igreja** – P. da Igreja, 22-A (Tel. 937740) Permanente; **Flama** – R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485) Até às 22 horas; **DAMAIA – Lemos** – R. de Goa, 21-A (Tel. 971121); **QUELUZ – Simões Lopes** – Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123); **CAMARATE – Nova** – R. Cid Lisboa, 94 (Tel. 2518726); **CACÉM – Araújo e Sá** – Est. de Paço de Arcos, Lote 1-B (Tel. 2940781); **MEM MARTINS – Miranda Garcia** – Est. Mem Martins, 173-B (Tel. 2914103) Permanente; **AGUALVA-CACÉM – Mira Sintra** – P. N. Torre, 310 Até às 20.30 horas; **MERCÊS – Claro Russo** – Até às 21 horas; **RIO DE MOURO – Riomouro** – Av. Óscar Mont.º Torres, 8 (Tel. 2960194) Até às 23 horas; **SINTRA – Gomes da Silva** – (Portela) Permanente; **COLARES – Abreja** – (Tel. 299088).

## Porto

**DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS**

**GONDARÉM** – Rua de Gondarém, 360, Foz; **CORREIA DE ARAÚJO** –Rua de Santa Catarina, 259. Tel.25644; **SILVA PEREIRA** – Rua de Costa Cabral, 293. Tel. 480671; **ALVES** – Praça do Exército Libertador. Tel.626002; **BARROS** – Rua do Loureiro, 104. Tel. 315075; BOA-HORA –Rua da Boa-Hora, 30. Tel. 28783; **CAMEIRA** – Rua do Heroísmo, 90. Tel. 52583.

**DE DIA E TODA A NOITE**

**TERREIRO** – Rua da Reboleira, 21. Tel. 23576; **PINHEIRO MANSO** – Rua São João de Brito, 25-29. Tel. 60692; **SANTA TERESA** – Praça Guilherme Gomes Fernandes, 100. Tel. 315713; **NOVA AVENIDA** – Avenida Fernão de Magalhães. Tel. 52250.

## Coimbra

**DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE**

**VILAÇA** – Rua Ferreira Borges, 32. Tel. 22043.

# Cinemas e teatros

### abCINE 803055

**Centro Comercial de Alvalade**
SALA A
Às 14.30, 16.30, 18.30 e 21.30
**INTERIORS (INTIMIDADES)**
Às 23.45
**BANANAS**
SALA B
Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
**MOONRATER – 007 AVENTURA NO ESPAÇO**

### ALVALADE 897480

**Av. de Roma**
14,16.30, 19, 21.30
Imaginação! Beleza! Humor!
Walt Disney Productions apresenta
2.ª Semana
**SE A MINHA CAMA VOASSE...**
com Angela Lansbury e David Tomlinson
**Falado em português** – Technicolor
Para todos

### APOLO 763319

**Av. Júlio Dinis, 10-A**
Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30 h
27.ª Semana
**O CÉU PODE ESPERAR**
Não acons. men. 13 anos
Hoje e todos os dias às 23.30 horas
Não acons. men. 18 anos
**«O Grande Conquistador»**

### AVIS 547163

**Av. Duque D'Avila, 45**
15.30, 18.30 e 21.30 h
Grupo B (10 anos)
Festival GIANNI MORANDI
**ROUBARAM O MEU CORAÇÃO**

### BERNA 776098

**Av. Marquês de Tomar**
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
Gil Gerard/Pamela Hensley/Erin Gray
em
**BUCK ROGERS NO SÉCULO 25**

### CALEIDOSCÓPIO 795093

**Campo Grande**
Hoje estreia às 21.30
**OS ÍDOLOS TAMBÉM AMAM**
Com James Brolin e Jill Clayburgh
Um filme de Sidney J. Furie
Não acons. men. 13 anos
Hoje às 14.00, 16.30 e 19.00
Últimas exibições do filme
**GREASE**

### CASTIL 530194

**Rua Castilho**
**Às 15.30, 18.30, 21.30**
**Int. a men de 13 anos**
**DOIS ANJOS EM FUGA**
c/ Nathalie Delon

### CINE 222 Tel 579460

Av. Praia da Vitoria, 37 (Ao Saldanha)
As 14.15 16.30 19 21.30
Não acons men 13 anos
**EM NOME DO PAPA REI**
às 23.45 h
N. ac. a men. 18 anos
**A PRIMEIRA NOITE**

### CINEBOLSO 573407

**Rua Actor Taborda, 27-B**
12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Interdito menores de 18 anos
A nova dimensão do romantismo na história íntima de uma mulher
**A HISTÓRIA DE JOANA**
(contém cenas eventualmente chocantes)
Às 24 h – Não ac. m. 18 anos
**O BANDO DE TIENG**
Com Regina Pai e Chiang San

### CINE CAMÕES 324194

**Rua de Loreto, 15**
Às 14.15, 16.30 e 21.30
**CAMORRA**
Um filme de Pascuale Squitteri
Com Fábio Testi e Jean Seberg
Não acons. men. 18 anos

### CONDES 322523

**Av. da Liberdade, 2**
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Int. a men. 13 anos
**POLÍCIA OU LADRÃO**
Uma fabulosa realização de Georges Lautner
2.ª Semana

### DOIS MIL 2100055

**Av. Bombeiros Voluntarios, Lote 113 - Algés**
As 15.30, 18 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
**A FORÇA DO PASSADO**

### D. JOÃO V 971794

**Praça Centro Comercial – Damaia**
Às 21.15 h
Não acons. men. 13 anos
**O PORTEIRO DO MAXIM'S**

### EDEN 320768

**P. dos Restauradores, 21**
Sessões às 14,00, 16.30, 19,00, 21.30
Talia Shire, Robert Foxworth
Armando Assante em
**A PROFECIA**
Um filme de John Frankenheimer/Technicolor
Não acons. a men. de 18 anos
Aviso ao público:
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

### ESTUDIO 555134

**Av. Afonso Henriques, 35**
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não ac. a men. 18 anos
**O FANTASMA DO PARAÍSO**
O filme de Brian de Palma
2.ª semana

### ESTUDIO 444 779095

**Av. Defensores de Chaves, 83**
15.30, 18.30 e 21.30
Não ac. a men. 13 anos
**AQUI COMEÇA A AVENTURA**
c/ Mónica Vitti e Claudia Cardinale
Estas duas belas raparigas tinham um estranho encontro marcado e...

### EUROPA 661016

**R. Almeida e Sousa, 35**
Às 21.30 h
Interdito men. 13 anos
**OUTONO ESCALDANTE**
Alain Delon, Sonia Petrova, Alida Valli
Às 15.15 horas última:
**OS COMANDOS DA MORTE**
Não acons. men. 18 anos

### IMPÉRIO 555134 5

**Al. Afonso Henriques, 35**
15.15, 18.30 e 21.30
Int. a men. de 13 anos
O maximo do ano! Belmondo em
**POLÍCIA OU LADRÃO**
Um filme de Georges Lautner
2.ª Semana

### LONDRES 801313

**Av. de Roma, 7-A**
**Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30**
– N. ac. men. 13 a.
**NÃO POSSO PASSAR SEM TI**
c/ Annie Girardot
9.ª Semana

### LUMIAR Telf. 795295

**Calçada de Carriche**
Hoje
21.30 h – (Para todos)
O melhor Cantinflas de sempre!
**O POLÍCIA 777**
Com Mário Moreno e Ane Bertha Lepe
3.ª e 4.ª feira
**A PASSAGEM DO CONDOR**

### MONUMENTAL 555131

**P. Duque de Saldanha**
Estreia às 21.45 h
Não acons. men. 13 anos
**O EXPRESSO AVALANCHE**
Lee Marvin, Robert Shaw e Linda Evans
Às 15.15 e 18.15 h – últimas
**DO INFERNO À VITÓRIA**
Não acons. men. 13 anos

### MONTECARLO Tel 681117

**A. Pedro Alvares Cabral, 37**
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Nao acons. men 13 anos
**O IMPÉRIO DO GREGO**
História de amor que fascinou o mundo
(Parque de estacionamento privativo)
15.ª Semana

### MUNDIAL 538743

**R. Martens Ferrao, 12-A**
15.15, 18.30 e 21.30
Não ac. a men. 18 anos
**O JOGO DOS ABUTRES**
c/ Richard Harris, Richard Roundtree, Joen Collins
2.ª Semana

### NIMAS 574362

**Av. 5 de Outubro, 42-B**
Hoje estreia às 21.30 h
Não acons. men. 18 anos
**A MULHER POLÍCIA**
(colorido)
Um hilariante policial de saias!

### NOVOCINE 840678

**Av. General Roçadas, 7**
Às 15.15 e 21.15 h
Terríveis duelos em artes marciais
**SÓ SE SALVAM OS VALENTES**
Com Chen Hui Min e Chin Fu Uan
Não acons. men. 18 anos

### ODEON 326283 4

**R. Condes, 12 a 20**
15.15, 18.15 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
**GUERRA NO ESPAÇO**
Ficção científica

### PATHÉ 821933

**R. Francisco Sanches, 122**
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
**O VINGADOR DA ESTRADA**
Com Peter Fonda
**2.ª Semana**

### POLITEAMA 326305

**R. Portas de St.º Antão**
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
**HOLOCAUSTO NUM CAMPO NAZI**
c/ Paola Corazzi e Giorgio Cerioni
**4.ª Semana**

### QUARTETO R. Flores do Lima, 16 771378

**SALA 1** Às 14.30, 16.45, 19, 21.15, 23.30
Int. m/13 s. Hard core
**A RAPARIGA NA ZONA QUENTE**
Real: Paul Schtadrer

**SALA 2** Ás 15, 17, 19, 21.15 e 23 h
Int. m/18 anos c/cenas chocantes
**AMOR ENTRE MULHERES**

**SALA 3** Às 14.30, 16.45, 19, 21.15, 23.30 h
Não acons. m/13 anos
**UM DIA INESQUECÍVEL**

**SALA 4** Às 15, 17, 19, 21.15, 23.30 h
Int. m/18 anos
**VAMPIRAS**
Real: Joseph Larraz

### RESTELO 610375

**Av. Torre de Belém**
Às 15.00, 21.15
Não acons. m/18 anos
Um filme espectacular, dramático, e de «suspense» – Premiado com 3 «Oscars»
**A TORRE DO INFERNO**
C/Steve Mc Queen, Paul Newman, William Holden e Faye Dunaway
M. 5.ª Semana

### ROMA 887778

**Av. de Roma, Lote JR8**
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Triunfal regresso de Terence Hill com Henry Fonda em
**O MEU NOME É NINGUÉM**
Acção e gargalhada como nunca se viu!
3.ª Semana

### ROXY 548560

**Av. Almirante Reis, 20**
Às 14.30, 18 e 21.15
– N. ac. men. 13 a.
O filme indiano que bateu todos os records!
**A FORÇA DO PASSADO**
c/ Amitabh Bachchan e Rishi Kapoor
5.ª Semana

### SÃO JORGE 579144-579344

**Av. da Liberdade, 175**
Às 15.15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
**MOONRATER – AVENTURA NO ESPAÇO**
c/ Roger Moore
6.ª Semana

### SATÉLITE 562632

**Av. Fontes Pereira de Melo, 61**
**4 sessões:**
15.00, 17.00, 19.00 e 21.45 h
Não acons. men. 13 anos
**UMA LIÇÃO DE AMOR**
Filme de qualidade
7.ª Semana
Um filme de Ingmar BERGMAN
C/Harriet Andersson e Gunnar Bjornstrand

### STAR 804210

**Av. Guerra Junqueiro, 14-C**
**Às 15, 18, 21.30**
**Int. a m/13 anos**
**Uma história encantadora e divertida**
**CONFIDÊNCIA POR CONFIDÊNCIA**
c/Daniel Ceccaldi, Jacques François, Michel Calabru

### TERMINAL 371573

**Estaçao do Rossio**
às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 – N. ac. men. 13 a.
O último filme de Laurece Olivier
**UM PEQUENO ROMANCE**
c/ Laurence Olivier, Arthur Hill e Sally Kellerman
3.ª Semana

### TIVOLI 570595

**Av. da Liberdade, 188**
14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Para todos
Imaginação! Beleza! Humor!
Walt Disney Productions apresenta
**SE A MINHA CAMA VOASSE**
c/ Angela Lansbury, David Tomlison
Falado em português – Technicolor
3.ª semana

### VOX 880808

**Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879**
Às 15, 18.15 e 21.30 – N. ac. men. 13 a.
O maior festival de música
**WOODSTOCK**
3.ª semana

### ZODÍACO 570151

**Rua Conde de Redondo, 5**
Hoje às 14.15, 16.30, 19 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
**BALBÚRDIA NO OESTE**
Nos dias 19 e 20 às 23.45 sessão es-
**POR UM PUNHADO DE DÓLARES**
Com Clint Estwood e Gian Maria Volonté

# Outros espectáculos

**VARIEDADES** – «Isso é que era Bom» 20.30 e 22.45 (18 anos)
**MARIA VITÓRIA** – «Rei, capitão, soldado, ladrão!», às 20.30 e 20.45 (18 anos)
**A BARRACA** – «D. JOÃO VI», às 21.30 (13 anos)
**MONUMENTAL** – «A Tocar é que a Gente se Entende», às 21.30 (18 anos)
**D. MARIA II** – «O Lodo», às 21.45 (13 anos)
**VASCO SANTANA** – «Quando a Banda Tocar», às 21.30 (13 anos)
**COMUNA** – «Guerras do Alecrim e Manjerona», às 21.45 (13 anos)
**TEATRO ABERTO** – «O Chá dos Generais», às 21.45 (13 anos)
**TRINDADE** – «A Mãe», 21.30 (18 anos)
**MARIA MATOS** – «Ricardo e as Borboletas», às 21.30 (13 anos)
**S. LUÍS** – «Os Sequestrados de Altona», às 21.15 (13 anos)

## Outros Espectáculos Lisboa

**CAPITÓLIO** – «A Vida Sexual de Casanova», às 19.00, 21.00, 23.00 (18 anos)
**CITY-CINE** – «Bonnie e Clyde», às 21.30 (18 anos)
**PROMOTORA** – «O Tempo dos Lutadores», às 21.30 (18 anos)
**COLISEU** – «O Homem das duas Fases», às 21.30 (13 anos)
**CINEARTE** – «Perseguição Desesperada», às 21.30 (18 anos)
**ROYAL** – «O Filho de Spartacus», às 21.30 (13 anos)
**PARIS** – «Angela o Amor Impossível», às 21.30 (18 anos)

**OLÍMPIA** — «Sou Viciosa» Sessões Permanentes (18 anos)

## Linha de Cascais

**ALGÉS – Stadium,** «Eugénia», às 21.15 (13 anos)
**PAREDE – Royal Cine,** «Aventuras Brejeiras de Tom Jones», às 21.15 (18 anos)
**ESTORIL – Casino,** «Almas Perdidas», às 21.15 (13 anos)
**CASCAIS – Impala,** «Pepe», às 21.30 (10 anos)
**CASCAIS – Gil Vicente,** «O Últiho Combate de Bruce Lee», às 21.15 (18 anos)
**PAÇO DE ARCOS – Chaplin** – «História de uma Freira em Clausura», às 21.15 (18 anos)
**OEIRAS – Oeiras-Cine** – «O Poço do Ódio», às 21.15 (13 anos)
**CASCAIS – Oxford** – «Louco sobre Rodas», às 21.30 (18 anos)

## Linha de Sintra

**AMADORA – Cine Plaza,** «Disposta a Tudo», às 21.30 (18 anos)
**AMADORA – Lido,** «A Pantera Negra», às 21.30 (18 anos)
**AMADORA – Cinestúdio,** «Brigada Mundana», às 21.30 (18 anos)
**MEM MARTINS – Cine Chaby** «Hong Kong-Super Man», às 21.30 (18 anos)
**SINTRA – Carlos Manuel,** «Ódio Velho», às 21.30 (13 anos)

## Outra Banda

**ALMADA – Cinestúdio,** «As 4 Penas Brancas», às 21.30 (13 anos)
**ALMADA – Incrível,** «Férias Macabras», às 21.15 (18 anos)

**LARANJEIRO – Instrução e Recreio,** «O Barão Aventureiro», às 21.15 (18 anos)

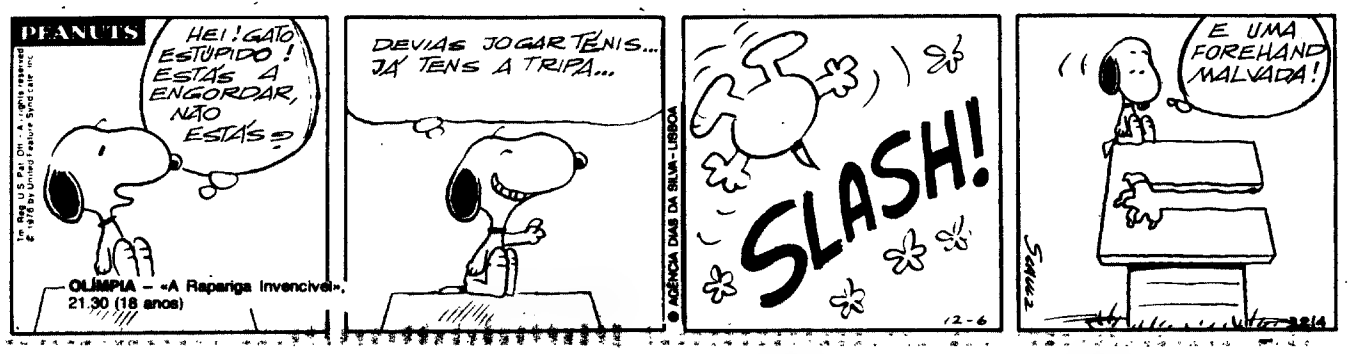
## Outros Espectáculos

**SACAVÉM – S. José,** «O último Combate de Bruce Lee», às 21.30 (18 anos)
**ALHANDRA – Salvador Marques,** «KQARATO A MÃO DA Morte», às 21.30 (18 anos)
**PÓVOA DE ST.º ADRIÃO – S. José,** «7 Homens de Ouro», às 21.30 (18 anos)

## Porto

**CHAPLIN** — «Os Rapazes da Companhia C» 21.30 (13 anos)
**S. JOÃO** – «Se a Minha Cama Voasse», 21.30 (6 anos)
**TRINDADE** – «Alamedas da Noite», 21.45 (18 anos)
**COLISEU** – «Disco Fever», às 21.30 (13
**FOCO** – «O Gigolo», às 21.30 (18 anos)
**BEBÉ** – «Um Dia em Nova Iorque», as 21.30 (6 anos)
**LUMIERE-L** – «A Minha Mulher é Doida», às 21.45 (13 anos)
**LUMIÈRE-A** – «A Estrada do Amanhã», às 21.30 (13 anos)
**CARLOS ALBERTO** — «O Beijo do Adeus» 21.30 (13 anos)
**VALE FORMOSO** – As 21.30 (13 anos), «O Pirata Negro»
**PASSOS MANUEL** – «A Gaiola das Malucas», às 21.30 (13 anos)
**ESTÚDIO** – «Do Inferno à Vitória», às 21.30 (13 anos)

lubrificantes
GALP
a máquina é exigente



RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
• ADMINISTRAÇÃO RUA CASTILHO 185 1.º TELEFONES 654531/2/3
• REDACÇÃO PUBLICIDADE E SERVIÇOS TECNICOS
RUA LUZ SORIANO 44 TELEFONES 321154 5 328271 2 3 328229 372 81 2 PUBLICIDADE 368740
• SERVIÇO NOITE (DEPOIS DAS 21)
PORTEIRO 371154 MENSAGENS GRAVADAS 328229
• ENDEREÇO TELEGRAFICO DIBOA TELEX 12361 LISBOA PORTUGAL
• DELEGAÇÃO DO PORTO RUA DO ALMADA 30 2.º TELEFONES 20954 5

## Colectividade popular asaltada

Um dos clubes populares dos bairros de Lisboa, o Grupo Desportivo das Salgadas, situado no Alto das Conchas na zona oriental da cidade, viu o seu património bastante diminuído mercê dum assalto que gatunos nada bairristas levaram a efeito na noite passada. TV, rádios e instalação de som, com outros artigos de bar desapareceram para parte incerta, estando o prejuízo calculado em cem contos, importância que para a modéstia dos sócios vai ser muito difícil de juntar novamente.

O tesoureiro da colectividade António Francisco Lopes correu à Polícia Judiciária, esperançado em que esta Polícia recupere os artigos.

## 80 relógios roubados

Oitenta relógios mudaram a noite passada de dono, quando alguém interessado em acertar as horas penetrou na Relojoaria Costa situada na Vila Maria João, às Galinheiras, próximo do Lumiar, e dali furtou aquela quantidade de relógios.

O problema do relojoeiro sr. Costa é que alguns dos relógios estavam ali para serem consertados, tendo agora de prestar contas aos seus donos.

Segundo um cálculo provisório, os prejuízos ascendem a 120 contos.

## Plenário da CRARA

Eleições dos corpos sociais e uma intervenção do eng. Vítor Louro, presidente da Comissão Parlamentar da Agricultura e Pescas, sobre a situação da agricultura em Portugal, serão os dois pontos da ordem de trabalhos do plenário da CRARA que esta noite se realiza a partir das 21 horas no Sindicato dos Rodoviários.

**(Hoje 32 páginas)**

**MOBÍLIAS**

MODERNAS
SÉCULO XVII
IMPÉRIO
LUÍS XV E XVI
D. JOSÉ
D. JOÃO V
ETC.

FACILIDADES DE PAGAMENTO
E TROCAS
DE MOBÍLIAS USADAS

ARMAZÉNS MÓVEIS JORGE

AV. ALMIRANTE REIS, 35
(Perto Igreja dos Anjos)

### CONFERÊNCIA DE IMPRENSA ESTA MANHÃ

# Problemas "maiores" dos professores abordados pelo sindicato em Lisboa

Os estabelecimentos de ensino que não abriram na data prevista para o começo do ano lectivo encontram-se em situação degradada, não se sabendo quando poderão funcionar.

Esta uma das informações dadas pela Direcção do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa na conferência de Imprensa promovida esta manhã na sede do Sindicato.

Falta de instalações e equipamento, devido a roubo, condições climatéricas e outras causas levaram esses estabelecimentos de ensino a situações de degradação que inviabilizaram a abertura das aulas.

Essas situações verificaram-se na zona de Lisboa, sobretudo na linha de Sintra, Oeiras, Cascais, cintura de Odivelas, Sacavém, Vila Franca de Xira e, na margem sul, Almada e Barreiro.

Os dirigentes sindicais manifestaram a sua preocupação pelas consequências deste agravamento das condições de trabalho no já baixo aproveitamento escolar no Ensino Secundário.

Neste sector do ensino, a taxa de repetições ascende a 37,8 por cento.

Outros problemas foram apontados, ainda no âmbito de exiguidade de instalações, como sejam o número excessivo de alunos (mais de 30 por turma ou sala), funcionando ininterrupto das aulas das 8 e 30 às 23 horas; aproveitamento de todos os espaços para sala s de aula como, por exemplo bibliotecas, salas específicas e locais de convívio.

Outra deficiência apontada ao funcionamento das estruturas oficiais foi o atraso com que os professores receberam os novos programas de ensino e a «drástica» redução dos subsídios directos na acção social escolar, nomeadamente dos transportes.

Os dirigentes sindicais dirigiram um apelo ao actual Governo para rever essas medidas e anunciaram a sua disposição de intervir mais activamente nestas questões que se prende com a democratização do ensino.

### REAJUSTAMENTO DE LETRA

Outra questão abordada na conferência de Imprensa foi a do reajustamento de letra. Aqui para se dizer que persiste o desacordo entre Governo e Sindicatos no respeitante ao Ensino infantil, primário, preparatório e secundário, visto que no que diz respeito à carreira docente universitária, o estatuto, aprovado no último Conselho de Ministros, contempla de um modo geral as reivindicações dos professores.

O desacordo existente deriva da insistência do Ministério da Educação e Cultura na aplicação mecânica aos docentes do estatuto da carreira da Função Pública.

Entre outras críticas, os Sindicatos (todos os Sindicatos dos Professores, são unânimes quanto a esta questão), consideram que tal estatuto viria a criar divisões artificiais na classe e dispersar atenções e nergias com problemas diversos quando é todos os esforços são poucos para, em unidade, se suprir as carências existentes.

Para debater este probolema, foram convocados uma série de plenários para depois de amanhã, dia 18, com o seguinte horário: às 18 horas, na Escola Industrial e Comercial de Torres Vedras; no Sindicato de Santarém, no convento de S. Domingos, em Abrantes e na Escola Secundária de Grândola; às 21 e 30, na Faculdade de Letras de Lisboa, na Escola Secundária das Caldas da Rainha, na Escola Preparatória do Entroncamento, na Escola Industrial e Comercial de Tomar, na Escola Técnica de Setúbal e na Escola Preparatória de Santiado do Cacém.

Os dirigentes sindicais manifestaram a disposição de prosseguir a luta pela satisfação das reivindicações da classe, salvaguardando no entanto o clima de diálogo que tem norteado as conversações entre Sindicato e Ministério.

### DESEMPREGO

Finalmente, a Direcção do Sindicato abordou outra questão que afecta a classe, e que é a questão do desemprego.

Quatro mil e quinhentos professores e candidatos a professores do Ensino Primário não foram colocados este ano, calculando-se em cerca de 6 mil os professores e candidatos do Ensino Secundário que não terão também colocação este ano.

Os professores apontam como causas desta situação a redução dos efectivos escolares, a política errada e insuficiente de construções escolares a falta de planificação correcta quanto a formação de professores.

O MEC insiste em ignorar as propostas sindicais para resolução do problema. Os dirigentes sindicais afirmaram uma vez mais que o problema do desemprego só será resolvido eficazmente dentro do quadro do desenvolvimento e expansão de um política do sistema educativo, fundamental para a democratização do Ensino.

## Inscrições para o Ensino Superior abrem depois de amanhã

Com a publicação anunciada para amanhã, no «Diário da República», de uma portaria regulamentadora, para este ano, das condições de candidatura ao acesso a estabelecimentos do Ensino Superior, em regime geral, as aulas para os primeiros anos daquele grau de ensino poderão começar a funcionar ainda em Novembro.

Assim, a primeira fase do concurso de candidatura do regime geral terá lugar entre 18 e 27 de Outubro, prevendo-se que as respectivas, operações estejam completadas em 12 de Novembro.

A segunda fase do concurso está prevista para o período de 15 a 23 de Novembro, sendo incluídos nesta fase os candidatos que só obtiveram as condições de acesso no época especial de exames de Setembro do Ano Propedêutico.

Em relação à portaria do ano anterior, a que vai ser publicada amanhã tenta integrar todas as normas legais dispersas. É igualmente definida uma lista de habilitações especiais de acesso cujas condições de candidaturas são remetidas para outra portaria ainda não publicada. Esta portaria regulamentará o acesso dos supranumerários.

Como inovação surge a tentativa de aproveitar todas as vagas que resultem de alunos colocados que não concretizem a sua matrículam, por meio de um concurso especial. E mais: foi introduzida uma bonificação de um valor na classificação de candidatura para os estudantes do ano Propedêutico de 1977/78 que nesse ano não obtiveram colocação no Ensino Superior.

A portaria prevê ainda que as aulas do Ano Propedêutico de 1979/80 possam começar antes do final de Outubro, sendo as matrículas realizadas durante o mês de Dezembro. A capítulo III do diploma a que estamos a fazer referência descreve ainda as condições gerais de matrícula dos estudantes que irão iniciar o Propedêutico este ano.

# Ministério da Educação faz o balanço do novo ano lectivo

Nos estabelecimentos de ensino da província, em 95 por cento dos casos a abertura do novo ano lectivo ocorreu no dia oito de Outubro, na data marcada. Em Coimbra, por exemplo, só o Liceu D. Duarte, por má elaboração de horários, abriu mais tarde. Estas as respostas do Ministério da Educação às muitas acusações, nem sempre fundadas, que lhe têm sido feitas. Ainda segundo o memorial do ME, em cinco por cento dos estabelecimentos o início das aulas foi protelado por motivos pontuais: recepção, distribuição de horários, reuniões, problemas acidentais, obras e transportes.

Registou-se, por exemplo, que com a limitação do apoio do IASE aos transportes escolares os encarregados de educação do Caramulo impediram a ida dos alunos para Tondela.

Na zona da Grande Lisboa e do Grande Porto, 20 por cento das escolas protelaram o início das actividades para o dia 15 por motivos que têm a ver com a necessidade de conclusão ou realaboração dos horários, conclusão tardia dos exames e organização da semana de recapção. Três escolas (Francisco Arruda, Tomás Ribeiro e Quinta do Marrocos) tardaram a arrancar porque a título experimental tinha sido entregue à empresa Teor a elaboração dos horários por computador. Vinte por cento das escolas apresentavam ainda carências no dia oito, derivadas da substituição de pavimentos (oito escolas), obras de reparação não concluídas a tempo, obras de construção também não concluídas a tempo e falta de definição dos circuitos de transportes escolares pelas empresas públicas. O ME garante que estes problemas estarão ultrapassados, na maioria, até ao dia 25 de Outubro.

### UNIÃO DE BANCOS DESMENTE

# Admitido "erro humano" logo detectado

Fuga intencional de informações transmitidas coo intuitos políticos — assim classifica o Conselho de Gerência da União de Bancos Portugueses as acusações feitas sobre um pretenso desvio de um milhão de contos.

O mesmo Conselho admite todavia a possibilidade de as acusações de que tem feito grande alarido a imprensa da direita estarem relacionadas com um «erro humano» numa ordem de pagamento em divisas externas incorrectamente grafada, erro que foi rapidamente detectado, não tendo havido assim qualquer desvio.

Por sua vez, em comunicado, a Comissão de Trabalhadores da UBP atribui também objectivos políticos às notícias vindas a lume e solidariza-se com o desmentido da Gerência. Para a CT, as acusações lançadas à União de Bancos têm a ver com o «saudosismo da banca privada e o ataque à fusão de que resultou a UBP». Os trabalhadores, no entanto, reconhecem a existência de «problemas que se relacionam com o atraso na adopção de medidas que concretizem essa fusão e coloquem a nova instituição a servir cada vez melhor as actividades produtivas e a servir cada vez melhor a economia nacional».

# Manobras militares em Trás-os-Montes

Começam dia 20 do corrente na área de Macedo de Cavaleiros (Trás os - Montes) manobras militares envolvidas no exercício «Júpiter 79». As manobras, em que participam forças do Exército e da Força Aérea, prolongam-se até 9 de Novembro.

O objectivo deste exercício é o aperfeiçoamento da instrução táctica e tećnica das unidades pára-quedistas e da sua cooperação com os meios aéreos e de artilharia. Há fogos reais anunciados para leste de Olmos e oeste de Morais.

A participação espanhola é duma força de pára-quedistas e integra-se no âmbito das relações militares entre os dois Estados Ibéricos.

### EM NOVEMBRO, NA FIGUEIRA DA FOZ

# I Congresso de Psiquiatria da Adolescência

Os problemas da juventude serão analisados no I Congresso Português de Psiquiatria da Adolescência que se realiza de 8 a 11 do próximo mês, na Figueira da Foz.

Durante três dias, no Museu Santos Rocha e Biblioteca Municipal, especialistas portugueses e estrangeiros analisarão todos os temas relacionados com a saúde mental juvenil.

Para já, estão asseguradas intervenções sobre toxicomanias, depressão, suic'dio, deliqu ˜ncia, disturbios do corpo, problemática familiar e sexualidade.

# Crianças portuguesas em Itália

Onze crianças portuguesas participaram no Encontro da Amizade e do Desporto entre crianças africanas e europeias, que decorreu no passado fim-de-semana em Prato, Itália.

A iniciativa pertence ao Comité Italiano para a UNICEF e as crianças portuguesas deslocaram-se a Itália graças à cooperação do Comité Português para a UNICEF.

As onze crianças portuguesas são de Vila Praia de Âncora, Montijo, Fundão, Figueira da Foz, Barcelos, Sandim (Miranda do Douro), Portimão e Lisboa. Acompanhou-as a Prato. um elemento da Comissão do Ano Internacional da Criança da Câmara do Montijo.

O Encontro teve como objectivo não só estimular o desenvolvimento das relações internacionais e o aumento da amizade entre os povos dentro dos limites do respeito mútuo e cooperação, mas mais especialmente concretizar os objectivos do Ano Internacional da Criança.

Preparar as crianças para o caminho da amizade e a construção da paz mundial é tarefa de toda a Humanidade, segundo proposta de UNICEF para o Ano Internacional da Criança.

### POR CAUSA DOS TRANSPORTES

# Pais proíbem os filhos de irem à escola

Os pais dos alunos da Escola Preparatória D. Pedro II, residentes no concelho do Barreiro, decidiram em plenário impedir os seus filhos de frequentarem as aulas enquanto não forem restabelecidos os subs'dios de transporte e alimentação.

Para o efeito os pais, que representavam cerca de 650 alunos daquela Escola, elegeram uma comissão composta por 12 elementos para envidarem esforços junto do ministro da Educação no sentido de resolverem os problemas advenientes de os seus filhos terem sido colocados obrigatoriamente na Escola Preparat ˜ria da Moita.

As crianças foram privadas do subs'dio sem qualquer aviso pr ˜ vio. Muitos dos alunos, se a situação não for corrigida, terão de deixar o ensino. Só o custo dos transportes atinge um preço mensal de 625$00 sem contar com a alimentação.

A Comissão de Pais pede uma reunião urgente com o ministro e enviou cópias da sua decisão ao Presidente da República, ao Primeiro-Ministro, ao IASE, ao Governador Civil de Setúbal, à Câmara Municipal do Barreiro, à sua Assembleia Municipal e às Juntas de Freguesia.

# EXCLUSIVO

**SUPLEMENTO**
Síntese
da vida
internacional

Le Monde
Prensa Latina
Interpress
Novosti

N.º 40/79
Terça-feira, 16 de Outubro de 1979



**Crise monetária:** O ouro e o dólar
**África do Sul:** "Independência" à moda de Pretória
**Cuba:** O ensino gratuito
**Camboja:** O auxílio internacional


# O Partido Comunista Chinês faz a sua autocrítica acerca da revolução cultural


■ Alain Jacob
□ LE MONDE


O 30.º aniversário da República Popular foi celebrado sem desfiles nem fogos-de-artifício. Depois da cerimónia do dia 29 de Setembro — dezassete mil pessoas ouviram o relatório do marechal Ye Jiarujing —, houve, no entanto, um banquete no Palácio do Povo, sob a presidência de Hua Guofeng. O príncipe Sihanuk e a mulher, que chegaram na véspera de Pyongyang, estavam na primeira fila dos convidados de honra a essa recepção, ao lado de Hoang Van Hoan, antigo dirigente vietnamita recentemente refugiado na China.

O discurso do presidente Hua Guofeng era essencialmente protocolar e comportava saudações a todas as categorias de cidadãos, camponeses, operários, intelectuais, militares e até representantes dos «meios religiosos».

Não pode deixar de se notar no entanto, no momento em que as negociações sino-soviéticas se iniciam em Moscovo, uma omissão significativa do orador. No momento em que evocava, muito de passagem, as relações exteriores da RPC, Hua Guofeng falou da oposição «às políticas de agressão e de expansão», mas absteve-se de pronunciar a palavra hegemonismo, muito regularmente em uso há anos para denunciar as ambições da URSS.

O longo relatório apresentado no dia 29 pelo marechal Ye Jianying, que fora anunciado pelo Comité Central do partido como devendo fazer «um primeiro balanço» dos últimos trinta anos, revelou principalmente a prudência com que a direcção considera necessário tocar nos problemas históricos.

Fundamentalmente este documento constitui uma síntese das ideias expressas há um ano sobre toda a espécie de assuntos e refere-se fortemente a compromissos entre diferentes escolas de pensamento:

A passagem mais original do discurso diz respeito à revolução cultural. «**Foi,** disse o marechal, **com o objectivo de combater e evitar o revisionismo que esta revolução se desencadeou (...) Mas fez-se sobre a situação no seio do partido e no país, um cálculo que não correspondia à realidade, e faltou uma explicação correcta do que era o revisionismo».**

**« Lin Piao e o bando dos quatro,** prossegue o relatório, **exploraram esses erros aplicando uma linha política ultra-esquerdista. A metódica sabotagem contra-revolucionária a que se entregaram durante dez anos mergulhou o nosso povo no desastre». «Pela sua natureza,** acrescenta, no entanto, o marechal Ye Jianying, **esses surtos conspiradores e contra-revolucionários são totalmente diferentes dos erros que o nosso partido cometeu»**, isto é, o PC faz a sua autocrítica – e não só sobre a revolução cultural, porque os erros do fim dos anos 50 são igualmente errados –, mas atribui a Lin Biao e ao «bando dos quatro» a exclusiva responsabilidade dos excessos mais graves.

O processo pode parecer artificial mas tem a vantagem de não repor em causa a linha geral seguida pelo partido e, por conseguinte, de exonerar o próprio Mao de todo e qualquer erro fundamental de orientação. É certo que o marechal Ye Jian-ying repete que Mao não era infalível – **«um dirigente,** diz ele, **não é um deus»** – e que aquilo a que se chama «o pensamento de Mao Zedong» não é somente «o produto da sabedoria» de um só homem porque «nasceu na luta comum do partido e do povo». Dito isto, não deixou de se reafirmar que «o camarada Mao Zedong é o representante mais eminente do grande Partido Comunista e do grande povo chinês».

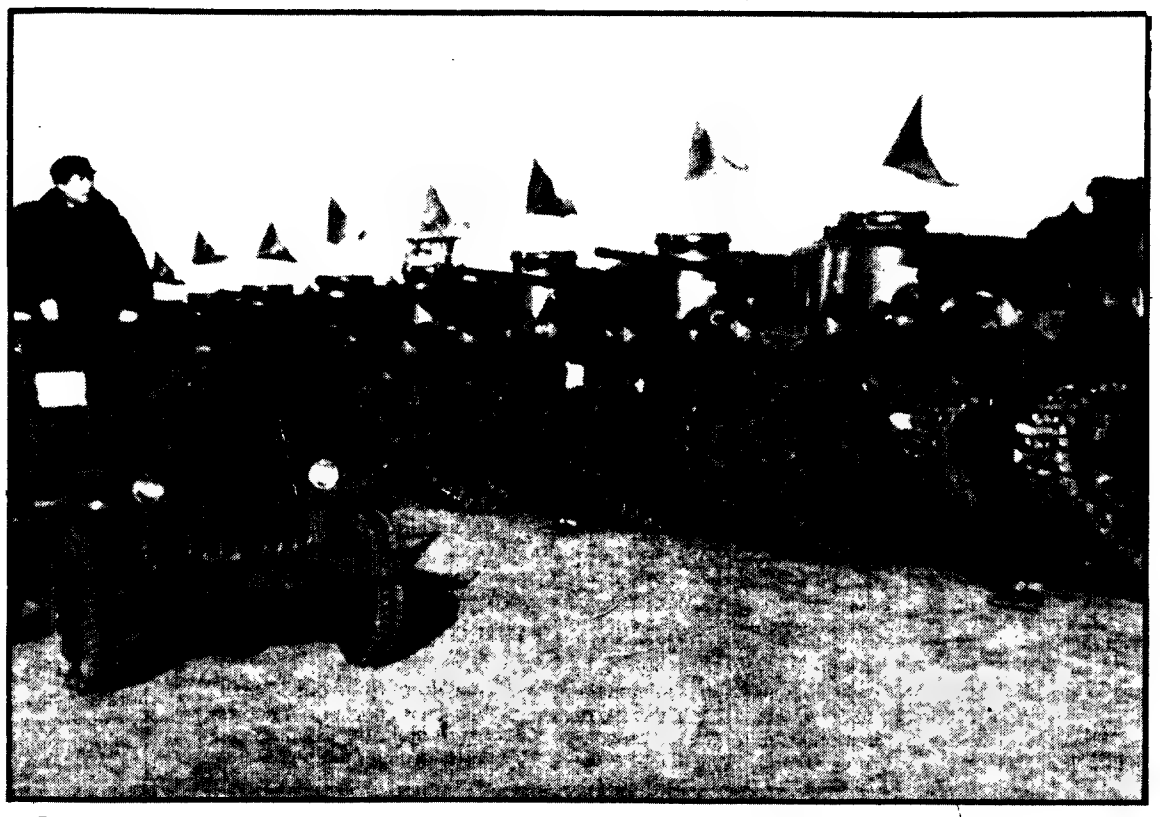
## A hora não é de exclusões

Trata-se de uma simples chapelada ao venerável defunto? O discurso vai mais longe porque, se encoraja «a emancipação dos espíritos» e condena «o conformismo livresco» – temas favoritos de Deng Xiaoping – trata ao mesmo tempo, e por várias vezes, dos «quatro princípios fundamentais» que devem enquadrar a nova ortodoxia: superioridade do socialismo, manutenção da ditadura do proletariado, apoio à direcção do partido, fidelidade ao marxismo-leninismo e ao «pensamento Mao Zedong».

Essa insistência pode surpreender porque os quatro princípios em questão foram lançados na Primavera passada como reacção a correntes de pensamento contestatárias nascidas na época do plenário de Dezembro do Comité Central. Eles serviram mesmo de justificação a um reforço policial, o que leva certos autores a falar mais tarde da «contracorrente» ou do «vento frio» de Abril. O prosseguimento do debate sobre o «critério da verdade», encorajado por Deng Xiaoping, levara depois a deixar um pouco na sombra os famosos princípios, e o **Quotidiano do Povo,** por exemplo, há vários meses que só faz a isso raras alusões. O facto de o marechal Ye Jianyng falar abundantemente do caso por ocasião deste 30.º aniversário, mostra que as divergências que surgiram há seis meses, ainda não desapareceram. Todo o espectáculo destas celebrações pequinenses é, de resto, revelador de uma situação em que, apesar de existência de uma corrente claramente dominante, continua a ser necessário poupar uma minoria que conserva as suas bases no interior da sociedade. Todos os membros do «bureau» político surgiram com as tendências misturadas, como que para mostrar que, pelo menos a esse nível do regime, a hora não é de exclusões.

É igualmente significativo que o marechal Ye Jianying tenha sido escolhido para ser o principal orador das cerimónias. De facto, o presidente do Comité permanente da assembleia nacional, actualmente no seu 81.º ano, fez-se substituir por um apresentador da Rádio-Pequim, para ler a maior parte do texto que lhe é atribuído e cuja audição durou quase duas horas e um quarto. Para mais vai ser estudado em toda a China «o relatório Ye Jianying», isto é, o ponto de vista de um homem que a idade, a longa carreira, o prestígio, põem acima das lutas de facções, designou como uma espécie de caução dos bons costumes e do respeito pelas tradições, como o homem, enfim, mais capaz de libertar, no complexo jogo das tendências, o maior denominador comum do regime. ●

## TRINTA ANOS DEPOIS



## O nome de Mao esquecido em Pequim

Esta foto tem trinta anos: Mao Tsé Tung passa revista a uma coluna de blindados nos arredores de Pequim, após o triunfo das suas tropas e a consequente proclamação da República Popular da China. Este ano, as cerimónias comemorativas dessa data histórica decorreram na capital chinesa sob o signo da «omissão de Mao». Os observadores notaram que o nome de Mao Tsé Tung não foi proferido e que o mausoléu que alberga os seus restos mortais não foi aberto ao público nesse dia. Também se notou que nos discursos oficiais não houve referências hostis à URSS, talvez no propósito de não se prejudicarem as conversações em curso em Moscovo para a normalização das relações entre os dois países. Significativamente ou não, logo no dia seguinte ao 1.º de Outubro foi reabilitado o ex-presidente Liu Shao Chi, uma das vítimas mais conhecidas das depurações maoístas da chamada Revolução Cultural. (Foto Keystone). ●

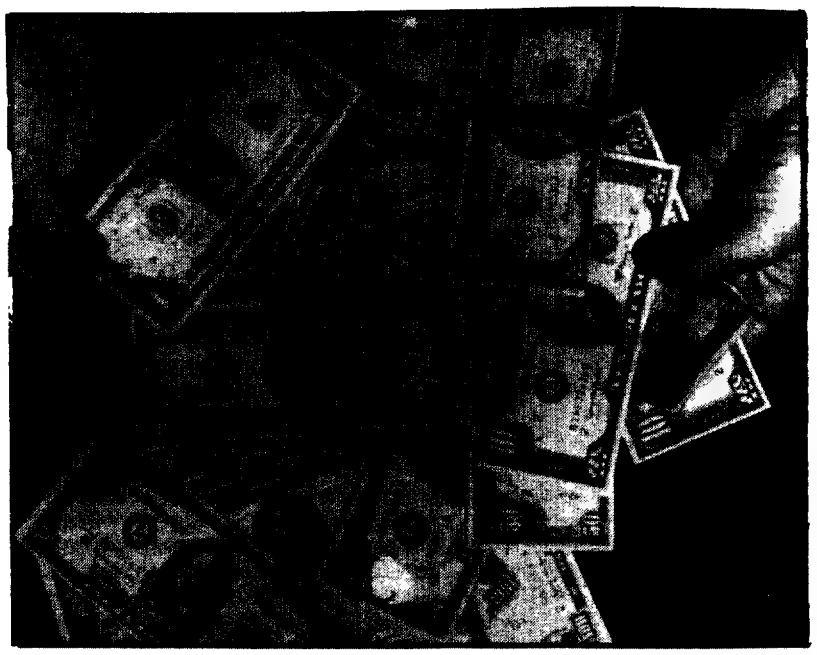
A CRISE MONETÁRIA

# O ouro e o dólar

■ NOVOSTI

Os mercados monetários do capitalismo estão a passar, nestes dias, por uma nova «febre do ouro». A onça de ouro (31,1 gramas), que há dez anos custava 35 dólares, atingiu já cotações recordes acima dos 400, e espera-se que suba ainda mais. «Loucura», «explosão», «febre», são as expressões utilizadas pelos observadores económicos, ao descreverem os acontecimentos nos maiores mercados de ouro e divisas do Ocidente.

Para explicar o fenómeno, os especialistas ocidentais prestam atenção, em primeiro lugar, ao facto de terem aparecido de novo sinais de recessão na economia dos países capitalistas, que não rcuperaram de todo da crise de 1974-75. Esta é, pelo menos, a



conclusão do Fundo Monetário Internacional, expressa no relatório publicado recentemente em Washington.

Os seus autores salientam que a economia de numerosos países ocidentais se distingue agora por um alto nível de inflação, uma contínua subida de preços, uma quebra dos ritmos de crescimento da produção industrial e desemprego. O preço dos bens de consumo nos Estados Unidos, por exemplo, nos primeiros seis meses de 1979, subiu 10,4 por cento e, nos Estados da CEE, 8,3 por cento.

## Manobras dos EUA

Desde que os sinais da nova recessão se tornaram nitidamente pronunciados nos EUA, e os canais da circulação monetária internacional se superlotaram com 700 mil milhões de dólares, a moeda norte-americana tem sido grandemente pressionada no mercado monetário. Na expectativa de fazer subir a taxa de câmbio do dólar, o Tesouro dos EUA lançou no mercado 750 mil onças de ouro. Esta acção, sem precedentes, não teve porém qualquer repercussão nos «stocks» monetários de divisas. O preço do ouro continua a subir, e o dólar a descer.

Despendendo esforços enormes para elevar a taxa de juro oficial, na tentativa de diminuir o ritmo da inflação, Washington mantém, por enquanto, o dólar livre de queda, em relação às outras moedas ocidentais.

Quando, em Agosto de 1971, os Estados Unidos suspenderam arbitrariamente as trocas dos dólares de reserva por ouro com preço fixo, ficaram à vista pelo menos dois dos grandes objectivos prosseguidos por Washington. Em primeiro lugar, reforçar as posições internacionais da moeda americana, transformando-a, de facto, em «dinheiro mundial», obrigando assim os outros países capitalistas a conceder um crédito infinito sobre a dívida externa dos EUA.

Em segundo lugar, facilitar a introdução em maior escala dos métodos da regularização estatal-monopolista das relações monetárias desses países, no interesse dos maiores monopólios internacionais. É que a paridade em relação ao ouro das divisas capitalistas impedia as grandes corporações de auferir «super lucros», visto que limitava o âmbito do financiamento dos défices, ou seja, do crescimento do consumo estatal (principalmente na esfera das encomendas militares) à custa da sistemática superação das receitas pelas despesas programadas no orçamento. Além disso, essa paridade exige que sejam efectuadas trocas equivalentes entre mercadorias e divisas. Ora, assim sendo, ficam sensivelmente reduzidas as hipóteses dos países capitalistas – através dos monopólios – de pilhagem os seus parceiros menos desenvolvidos.

## Lucros especulativos

Isto não impedia, apesar de tudo, que os Estados Unidos conseguissem ganhar lucros especulativos. Foi este o caso que se deu em princípios de 1977, quando o FMI vendeu aos seus Estados membros cerca de 6 milhões de onças de ouro. Os Estados Unidos adquiriram pelo preço oficial – 40 dólares a onça – cerca de um quarto dessa quantidade. Mais tarde, esse mesmo ouro foi posto à venda no mercado livre, rndendo lucros incontáveis.

Estas vendas livres, realizadas como suplemento às vendas do FMI, foram no entanto inúteis, ao que parece, do ponto de vista do efeito final. O metal nobre demonstrou, mais uma vez, a sua resistência.

## Equivalente universal

O problema, é claro, não está numa qualquer propriedade mítica do ouro. Os economistas que se regem pela teoria marxista demonstraram que o papel daquele na economia capitalista, especialmente na esfera monetário-financeira, continuará a ser considerável, na medida em que o próprio capitalismo se baseia na produção mercantil, mesmo na época actual das relações de monopolismo de Estado. E o valor das mercadorias tem que ser aferido por um equivalente universal. O dólar não pode desempenhar esse papel, e muito menos agora, que os Estados Unidos sofrem revez sobre revez, em matéria de política económica.

As tentativas de diminuir as importações de petróleo e, dessa maneira, o défice do comércio externo, malograram-se. Apesar das boas intenções do presidente Carter, no primeiro semestre de 1979, os EUA ultrapassaram em 9 por cento as importações de petróleo efectuadas no mesmo período do ano passado. O défice esperado para este ano é de 23 a 24 mil milhões de dólares. Os ritmos da inflação crescem, a despeito de todos os esforços. O salto brusco dos preços por grosso atingiu o seu máximo, desde o princípio do ano. O nível do desemprego já vai para os 7 por cento. ●

**Garcia Marquez durante a conferência de Imprensa que ofereceu na Cidade do México para anunciar a criação da Fundação HABEAS**

# Garcia Marquez criou a Fundação "Habeas"

■ PRENSA LATINA

**CIDADE DO MÉXICO** – Uma fundação para a defesa dos direitos humanos na América Latina e nas Caraíbas, denominada HABEAS, começou a trabalhar nesta capital em defesa dos presos políticos, desaparecidos e exilados do continente, sob a presidência do escritor colombiano Gabriel Garcia Marquez.

A Fundação HABEAS negociará directamente com os governos opressores da região, actuando no sentido de activar a libertação efectiva de milhares de prisioneiros, disse o conhecido novelista.

A nova organização humanitária será financiada durante 1979 e 1980 pelos direitos de autor que recebe Garcia Marquez pelas suas numerosas obras literárias entre as quais se destacam «Cem anos de saudade» e «O Outono do patriarca». Calcula-se que os gastos da Fundação durante esse período ascenderão a cerca de 100 mil dólares.

A Fundação HABEAS tenciona encetar imediatamente negociações com os governos do Uruguai, Paraguai, S. Salvador e Guatemala, cujos povos são vítimas da mais feroz repressão.

Procurará também conseguir a curto prazo, a libertação dos porto-riquenhos que lutam pela independência do seu país, sob a liderança de Lolita Lebrón, e que se encontram presos nos Estados Unidos há mais de 25 anos.

«É com o maior prazer que tentaremos ajudar o presidente James Carter a concretizar a sua política de direitos humanos», disse Garcia Marquez.

A Fundação terá a sua sede na capital mexicana, sob a presidência do novelista colombiano. O Gabinete Executivo será chefiado por Danilo Bertulin, que foi médico pessoal do presidente Salvador Allende até ao momento da sua morte, em Setembro de 1973. Contará com representantes em cada um dos países da América Latina e das Caraíbas. Um conselho consultivo de sete membros orientará a sua política permanente e um comité de apoio ocupar-se-á da análise de cada situação específica. Além disso, inúmeras personalidades e organismos prometeram dar o seu apoio permanente.

Em apoio às tarefas desta organização humanitária, um grupo de personalidades subscreveu um apelo continental onde expressa os sentimentos e o espírito que inspiraram a criação da fundação HABEAS.

Nesse grupo figuram os presidentes Aristides Royo, do Panamá; Rodrigo Carazo, da Costa Rica; o primeiro-ministro Michael Manley da Jamaica; o ex-presidente dominicano Juan Bosch, o cardeal brasileiro Paulo Evaristo Arns, o poeta e sacerdote nicaraguense Ernesto Cardenal, o general na reforma Leonidas Rodriguez, do Peru e os escritores Júlio Cortazar, da Argentina e Nicolás Guillén, de Cuba. ●

EM PEQUIM

# Manifestantes reivindicam "a democracia na arte"

No dia 1 de Outubro houve em Pequim uma pequena manifestação. A ordem não foi perturbada visto a Polícia se ter limitado a fazer com que o cortejo, saído do «muro da democracia» não passasse pela praça Tien-An-Men.

Os manifestantes conseguiram, no entanto, chegar sem problemas à sede do município de Pequim, onde se lhes juntaram mais umas centenas de pessoas.

Tratava-se de artistas que reivindicam o direito à **«democracia na arte»**, isto é, à possibilidade de expor as suas obras, mesmo quando não correspondam aos cânones oficiais.

Aparentemente, todo o caso começou há alguns dias perto do Museu das Belas-Artes, e a autorização pedida teria sido dada por certas autoridades.

Nem todas deram, porém, tal autorização, o que levou os serviços de segurança da capital a intervir. Daí a manifestação em frente do município.

Os manifestantes tinham o seu próprio serviço de ordem que não tentou qualquer confrontação com a Polícia, que também se mostrou prudente. A única pertubação foi causada por uma velha senhora que, ao que parece, chocada com o facto de aqueles jovens fazerem uma tal contestação no dia da festa, resolveu dispersá-los batendo-lhes com um cesto.

O mais interessante é que o município da capital serve cada vez mais de alvo aos vários descontentes – estudantes, artistas e outros – que não encontram nenhum sério obstáculo e vão para as escadas discursar às multidões.

O que faz pensar em complacências por parte de alguns círculos que achariam que tal atitude é uma maneira prática e usada em política interna, de pressionar, pelos menos uma parte dos dirigentes da capital ●

# UMA "INDEPENDÊNCIA" À MODA DE PRETÓRIA

■ Christiane Chombeau

□ Le Monde

Thohoyandou – O sol abrasa as colinas sobre as quais se empoleiram uma multidão de pequenas casas redondas com tectos de colmo, e desaparece docemente. O odor das fogueiras vem-se misturar ao perfume suave das flores selvagens. Uma velha mulher aproxima-se de casa e bate num largo tambor, uma vez, duas vezes, três-vezes: ela chama as raparigas que devem voltar à aldeia antes da noite. Lá em baixo outro tambor ressoa ritmando uma dansa destinada aos espíritos... Termina-se um dia agradável. Mas quando o sol se levantar, uma nova bandeira flutuará sobre estes 6.500 quilómetros quadrados da terra sul-africana.

Desde quarta-feira 12 de Setembro à meia-noite, o Bantustão de Venda, habitado por vinte e sete tribos, tornou-se «independente». Em nenhum momento os seus habitantes foram consultados, e como ao Transkei e ao Bophuthatswana, duas outras regiões tribais «independentes» desde 1976 e 1977, o resto do mundo não o reconhecerá. Com efeito, nenhum país deseja ser o primeiro a caucionar uma política que atribui 13% das terras (e não as mais ricas) a 72% da população.

Quando em Joanesburgo se pergunta a um africano que fale a língua venda se está contente com esta «independência», é quase certo que se ouvirá em resposta «eu sou sul-africano». Interrogado em Louis-Trichard, uma cidade branca situada a meia centena de quilómetros do Venda, um empregado de restaurante escapa-se sorrindo. Três dos seus colegas ignoram mesmo a data da ascensão à soberania, outro engana-se no dia. Em Thohoyandou, a nova capital, um homem de cerca de cinquenta anos exclama, muito orgulhoso: «está bem, patrão», mas a conversa termina-se rapidamente. Tal como os seus companheiros ele não consegue explicar o que vai mudar na sua vida... Fatalista, um deles acaba por dizer: «Ao menos, teremos alguns dias de férias.»

Qual pode ser, com efeito, o futuro deste pequeno país sobrepovoado, sem estradas, sem caminho-de-ferro e praticamente sem recursos naturais. Os números são duros: 126 quilómetros de estrada alcatroada (para ligar Louis-Trichard à reserva de animais do parque Kruger); 13 quilómetros de vias férreas que passam por acaso no norte do país, mas, explica um documento governamental, uma carreira de autocarros existe entre Louis-Trichard e Sibasa; cinco estações de correios e uma lista telefónica que se pode guardar numa carteira só tem 338 números. Da insuficiência das infra-estruturas hospitalares, da falta de médicos e de enfermeiras, não vale sequer a pena falar.

## Um presidente intolerante

Aqui as mulheres têm que fazer os trabalhos pesados, os homens estão longe, nas grandes cidades. Principalmente Pretória e Joanesburgo que é onde encontram trabalho. Na categoria de idade dos vinte aos vinte e quatro anos, os homens representam apenas 3% da população... Mas que fariam os trezentos e sessenta mil habitantes do país sem os cento e cinquenta mil que trabalham nas cidades? O dinheiro falta terrivelmente e o rendimento por cabeça é calculado em 22 rands por mês, dos quais 77% provêm das remessas dos imigrantes.

Basta um instante para «estudar o orçamento» que se eleva a 36 milhões de rands; 30 milhões provêm do Governo sul-africano. Não se percebe muito bem como é que o Venda conseguirá cortar o cordão umbilical. Actualmente os principais recursos são as florestas (4 600 hectares), o chá e os frutos tropicais (bananas, avocats, mangas...). Enquanto que a madeira é uma velha indústria (1948), a cultura do chá começou só em 1973. A companhia privada Sapekoe possui em co-propriedade com o Governo Venda 500 hectares de plantas que deviam chegar à maturidade dentro de cerca de dois anos. Actualmente a colheita é de cerca de 240 000 quilos mas deveria atingir, 1,4 milhões de quilos. A exploração do chá tem a vantagem de empregar muita mão-de-obra, e em plena estação seiscentos e cinquenta mulheres e cento e cinquenta homens trabalham nas plantações.

Os responsáveis sul-africanos e do Venda declaram que o país poderia tornar-se o «celeiro de frutos» da África do Sul porque tem «uma terra fértil e muita água». Infelizmente as terras cultiváveis disponíveis não são muitas, além disso, seria necessário irrigá-las... E depois para que é que isso serviria se não existem meios de transporte? Mesmo uma imaginação fértil teria dificuldade em seguir o raciocínio de um funcionário sul-africano que, tomado de entusiasmo falava dos «aviões internacionais descolando (de um aeroporto ainda inexistente, mesmo em projectos) para transportar para a Europa os avocats do Venda.»

A indústria é inexistente e o sector mineiro é pouco mais desenvolvido. Existem actualmente quatro minas em laboração: duas de grafite, uma de ouro e uma de magnésio.

Todas juntas produzem 500 000 rands por ano. No entanto foram descobertos jazigos de carvão, cobre e fosfato, mas, como outras regiões da África do Sul possuem jazigos mais rentáveis, ninguém até agora se decidiu a realizar os necessários investimentos.

## Obstáculos inultrapassáveis

Num recente estudo económico, a Universidade Afrikans do Rand (RAU) calculou que seria necessário um investimento de 72,7 milhões de rands por ano durante vinte e um anos para ultrapassar os principais obstáculos ao desenvolvimento, construir estradas, um caminho-de-ferro etc. Para suprimir o desemprego e fazer arrancar uma verdadeira economia, as despesas deveriam elevar-se a 95 milhões de rands por ano, também durante vinte e um anos... Quem estará disposto a pagar este preço? A universidade sugere o desenvolvimento da agricultura e que se favoreça o turismo construindo, entre outros, um hotel de luxo com casino... A ironia é significativa quando se sabe que Pretória proibe os jogos de azar na África do Sul.

Pelo menos, a «independência» permitirá ao Venda de receber uma dádiva de 18 milhões de rands para a realização de doze projectos. Cinco milhões já foram gastos para a criação de um complexo administrativo para o governo, e 580 000 para a casa do presidente da República, o chefe Patrick Mphephu. Os outros projectos compreendem uma base militar, um estádio e um novo edifício para o parlamento.

No entanto essas despesas não têm importância quando se sabe que a contrapartida é a perca da nacionalidade sul-africana. Porque o objectivo do apartheid, com a independência dos bantustões, é fazer dos africanos trabalhadores imigrantes no seu próprio país. A vida nas zonas brancas de um cidadão de um bantustão não é melhor que a dos outros trabalhadores negros.

No interior, ele troca um regime autoritário por um outro. O presidente do novo Estado é, com efeito, bem conhecido pela sua intolerância em relação a qualquer oposição. P. Mphephu, chefe tribal que apenas recebeu a instrução primária e nasceu em 1925, apenas sabe responder à contestação com medidas severas. Quando em 1976-1977 os estudantes se revoltaram contra o apartheid, ele respondeu com o estado de imergência e mandou prender cerca de sessenta manifestantes. Quando no ano passado anunciou as eleições, prendeu os membros da oposição, apesar do sistema em vigor (oitenta e quatro deputados dos quais quarenta e dois nomeados entre os chefes tribais e quarenta e dois eleitos) lhe garantir o poder.

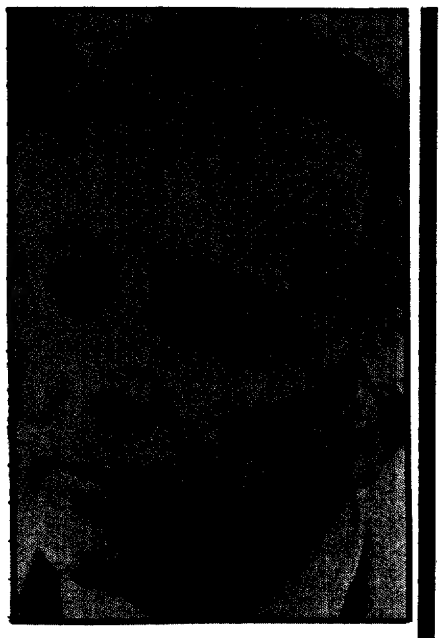
Esta «independência» seria acolhida com um simples encolher de ombros se não comportasse um perigo grave: o nascimento de nacionalismos tribais baseados nas tradições e na hierarquia dos chefes, que no futuro se poderão opor ao nacionalismo mais vasto de uma África do Sul unida. ●

# AO FIM DE 102 ANOS
# Índios Sioux recuperam terras

O Tribunal Federal dos EUA lavrou o veredicto sobre a demanda intentada pelos Índios Sioux (do Estado do Dacota do Sul) contra o governo federal, dando razão aos seus autores. Os queixosos exigiam que fosse declarada ilícita a confiscação de uma extensa região, anteriormente destinada a uma reserva índia. As autoridades retiraram essas terras aos Sioux, devido a terem sido ali encontrados jazigos de ouro. Os índios foram expulsos pela violência. O caso data da década de 70... do século passado. Para reconhecer que Washington tinha cometido uma arbitrariedade em relação aos legítimos direitos dos índios, a Justiça americana precisou de 102 anos. A demanda foi posta em tribunal em 1877. ●

FOTO EXCLUSIVO

**Em todas as eleições deste mundo há candidaturas folclóricas. As presidenciais dos EUA não escapam à regra: um candidato a candidato chegou recentemente a Madrid, a fim de procurar apoios estrangeiros à sua «loucura». Trata-se do senhor que vemos na foto, chamado Benjamin Fernandez, que se diz convicto de que será o primeiro chefe da Casa Branca de origem e língua espanhola. Talvez fosse**



**muito melhor que todos (ou pelo menos alguns) os outros. Mas não vai lá.**

**Até ao dia 12 de Novembro próximo, os parisienses são convidados a encontrar-se com... o diabo. No «Louvre dos Antiquários», a maior exposição de arte e de antiguidades que se realiza em França, está em exibição um conjunto denominado «A Arte Demoníaca das Origens aos Nossos Dias» : imagem da poltrona de Anatole France, exemplar riquíssimo do romantismo satânico.**

**Protesto singular: fartos dos poucos lucros que a pesca de sardinha lhes está a conferir, os pescadores marselheses decidiram atirar as caixas cheias desse saboroso peixe para a avenida principal da cidade. Pela amostra da fotografia, parece que os marselheses nem assim de graça lhes pegaram. Se isto acontecesse em Lisboa, os resultados teriam sido decerto bem diferentes. (Foto Kaystone)**

**A Constituição da República, aprovada por referendo nacional em 1975, reafirma o carácter público e gratuito do ensino como direito de todo o povo**

# O ensino e a sua ev

■ **Victorio M. Copa**

□ **PRENSA LATINA**

No primeiro país da América a declarar-se livre de analfabetismo, há cerca de 20 anos, verifica-se actualmente uma experiência científico-técnica no sistema de ensino e na construção de mais de mil instalações educacionais, o maior número do continente.

O desenvolvimento do ensino tem constituído desde 1959 preocupação fundamental do Governo cubano. Desde essa altura que tem sido considerada como tarefa prioritária a formação de quadros de professores, a introdução de novos sistemas de ensino, para onde têm sido canalizadas verbas avultadas.

Uma lei de 6 de Junho de 1961 declarou pública e gratuita a educação do povo cubano.

Além disso o Governo considerava ser «uma tarefa da Revolução pôr todos os meios de educação e cultura ao alcance de todas as crianças e da juventude cubana, sem distinção nem privilégios».

A constituição da República, aprovada por referendo nacional em 1975, reafirma o carácter público e gratuito do ensino como direito de todo o povo.

A ministro da Educação de Cuba, Asela de Los Santos, concedeu uma entrevista à imprensa, no decurso da qual apresentou de forma bastante clara um quadro da situação passada, presente e futura do sector que controla.

**P.: Gostaríamos que caracterizasse a situação educacional cubana antes de 1959?**

**R.:** Com 3 números apenas dou-vos uma imagem exacta da situação educacional antes do triunfo da Revolução:

– 600 mil crianças sem escolas

– um milhão de adultos analfabetos

– 10 mil professores sem trabalho.

Este desagradável quadro pode, no entanto, ser acentuado com dados mais concretos.

Recordarei, por exemplo, que no decurso de 1953, de cada 100 crianças do meio rural, com idades compreendidas entre os 6 e 14 anos, só 38 frequentavam as precárias escolas oficiais existentes, as quais não permitiam o acesso a uma profissão de nível médio ou mesmo terminar a educação básica.

A corrupção imperava em todos os sectores da administração pública. O negócio fraudulento com os diplomas e o comércio de livros de estudo o pagamento pela colocação de professores e a concessão de licenciaturas em algumas universidades privadas era norma corrente. O desvio do orçamento destinado ao material escolar, à construção de escolas e ao chamado pequeno-almoço escolar era do conhecimento público.

Toda esta situação era consequência de uma sociedade de exploração subjugada economicamente pelo imperialismo norte-americano e dominada pelo modo de vida ianque reflectido em todos os sectores da vida cultural. Como disse há algum tempo, o nosso comandante-chefe, a nossa nacionalidade reduzia-se simplesmente a uma cor e uma bandeira no mapa mundo.

Só a escola privada era incentivada para apoiar a classe burguesa no poder.

O exemplo dado pelos extraordinários professores de muitas das nossas escolas públicas contrastou com aquele meio deformante e temos de constatar que a escola pública foi a forja dos homens que vieram a contribuir para a formação de uma nova sociedade.

**P.: Na sua opinião que factos têm caracterizado no decurso destes últimos 20 anos a política educacional do país e quais foram a seu ver as principais dificuldades e os passos mais relevantes?**

**R.:** Nestes 20 anos, a Revolução debruçou-se simultaneamente sobre vários aspectos essenciais:

– Alargar de forma bastante acentuada o índice de escolaridade entre as crianças e jovens;

– Concretizar a Campanha de Alfabetização e estabelecer um subsistema de educação de adultos para elevar o nível escolar dos trabalhadores rurais, operários e donas de casa.

– Nacionalizar a educação, instituir o seu carácter de gratuitidade e declarar que a função do ensino é um dever do Estado Revolucionário que tem de ser cumprido.

–Levar a educação até as zonas mais afastadas do país utilizar as casas dos ricos, que abandonaram o país, como instalação dos professores em geral e para bolseiros, transformar os quartéis em escolas

– Criar o plano massivo de bolsas para estudantes do ensino médio que em Cuba signidica regime de internato com todas as necessidades dos alunos satisfeitas, isto é, minoradas.

– Modificar desde o início os planos e programas de estudo, em particular os de História, que ofereciam uma imagem distorcida da verdade.

– Desenvolver consideravelmente a rede de centros tecnológicos e adaptá-los às necessidades do desenvolvimento.

– Transformar radicalmente a estrutura educação em geral e os outros subsistemas, conseguir uma orientação funcional dos alunos para os estudos superiores de carácter profissional médio ou universitário.

–Levar a cabo o aumento do número de estudantes no Ensino Superior; efectuar a reforma universitária e garantir o acesso dos trabalhadores às aulas;

–Iniciar o aperfeiçoamento do sistema nacional de educação que significa uma profunda transformação de planos de estudo, programas, livros de estudo, e guias com a metodologia a utilizar de modo a que a educação possa responder às necessidades do desenvolvimento económico e social do nosso país;

–Estabelecer o princípio da conjugação do estudo e do trabalho nos vários centros do sistema nacional de educação; criar uma rede de escolas no campo dentro dos planos de desenvolvimento agrário;

–Iniciar a elaboração e edição de centenas de novos livros de estudo para garantir a transformação radical do tipo de educação; concretizar a aquisição de laboratórios e oficinas para melhorar a qualidade da educação;

–Estabelecer uma rede única de formação de pessoal docente e oferecer-lhe a prioridade requerida;

–Levar a cabo um trabalho educativo de acordo com os princípios traçados pelo Primeiro Congresso do Partido Comunista de Cuba, no que respeita à formação comunista do educando, isto é, conseguir a formação integral nos aspectos que contribuem para a formação da personalidade do novo homem.

As maiores dificuldades postas ao desenvolvimento educacional e que têm vindo a ser solucionadas progressivamente são:

1) a falta de pessoal docente;

2) a falta de um plano de construções escolares;

3) a falta de base material de estudo, particularmente no que respeita a livros de estudo adequados;

4) as dificuldades surgidas na elaboração de um critério pedagógico adequado.

5) a disponibilidade de pessoal dirigente.

A falta de pessoal docente tem-se verificado ao longo destes 20 anos. Teve sempre que se recorrer a planos especiais para satisfazer as necessidades de pessoal docente.

As construções escolares mostravam-se insuficientes. As casas abandonadas pela alta burguesia foram convertidas em centros escolares, mas não foram suficientes e nem sempre estavam situadas nos lugares de maior densidade populacional.

Os livros eram poucos, dado que renovar todos os textos era um trabalho que levava o seu tempo.

Os conceitos pedagógicos vigentes correspondiam a ideias ultrapassadas, particularmente norte-americanas, que o país não tinha ainda tido possibilidade de renovar. Foi necessário transformar radicalmente as estruturas do ensino para que a pedagogia socialista pudesse veicular as novas ideias.

Também surgiram dificuldades na preparação do pessoal dirigente. Foi necessário promover quadros sem a preparação e experiência requeridas. Muitos destes quadros aprenderam trabalhando e estudando ao mesmo tempo, tendo-se transformado em dirigentes de alto nível político, técnico e administrativo.

**A partir de 1959, o Governo cub comprovado entre outras coisas pe mais de**

**A conjugação do estudo com o tra primárias e no ensino secundário**

# em Cuba volução

As grandes conquistas da educação confundem-se com as próprias conquistas da Revolução. Esta geração de jovens revolucionários internacionalistas, de que hoje o nosso povo se orgulha é o produto da educação que receberam.

Um dos maiores êxitos da educação é ter conseguido que todas as crianças com idades compreendidas entre os 6 e 12 anos de idade frequentassem a escola.

Outro êxito indiscutivel é a garantia da educação média para todos os jovens que acabam os 6 anos de escolaridade básica, e que este ano atingiram o número extraordinário de mais de 282 mil.

São estes factos que fazem com que a pirâmide educacional tenha uma configuração muito diferente da que é mostrada pelos países subdesenvolvidos; isto é, verifica-se já um número de inscrições mais harmónico entre o ensino primário e o médio:

| 1978 | | 1958 |
|---|---|---|
| 1 040 000 | Médio | 88 mil |
| 1 800 000 | Primário | 717 mil |

A construção de mais de mil instalações (secundário-básico e pré-universitário no meio rural, centros politécnicos, escolas pedagógicas, escolas para educadoras de infância para professores de educação física, escolas de arte e institutos politécnicos para formar técnicos de saúde) constitui um facto concreto das conquistas revolucionárias.

O desenvolvimento de estrutura da educação de adultos, depois de terminada a campanha de alfabetização permitiu que mais de 65 mil trabalhadores, mais de 50% da inscrição, estejam matriculados em estabelecimentos de ensino superior.

A grande tarefa de aperfeiçoamento do sistema nacional de educação, que consistiu em alterar o plano de estudo, o conteúdo dos livros,as orientações metodológicas e colocá-la à altura do desenvolvimento técnico-cientifíco, constituiu o maior esforço de todos os tempos e o maior sucesso da nossa educação.

**P.: O sistema de ensino aqui adoptado, estudo-trabalho, tem sido muito criticado no estrangeiro. O que tem para nos dizer a esse respeito?**

**R.:** O sistema da conjugação do estudo com o trabalho foi estabelecido em Cuba há alguns anos. Fomenta no aluno o maor pelo trabalho e pelos trabalhadores. O trabalho desenvolve a personalidade. Permite uma atitude positiva perante a actividade laboral e respeito pela propriedade social. O trabalho produtivo contribui para a formação da mentalidade produtiva, que na nossa sociedade devemos opôr à de consumidor. Por este meio, o aluno aprende a estimar os trabalhadores, que produzem o trabalho útil, e os valores sociais. A UNESCO mostrou um tal interesse por esta experiência que decidiu incluir na agenda da próxima reunião de Ministros para a América Latina e Caraíbas um ponto sobre «A ligação entre educação e o trabalho produtivo».

Em Cuba, a conjugação do estudo com o trabalho é efectuada por meio de hortas anexas às escolas primárias que, para isso, têm condições; nas escolas secundárias-básicas e pré-universitárias urbanas utiliza-se o sistema escola-campo, que consiste na participação de alunos e professores em tarefas agrícolas durante um período de sete semanas; os estabelecimentos politécnicos e as escolas pedagógicas conjugam a sua actividade produtiva ou de benefício social com a sua especialidade.

Contudo a Escola no Campo, que é secundária-básica ou pré-universitária situada dentro de uma zona de desenvolvimento agrário, é a maior contribuição para a pedagogia revolucionária e para o desenvolvimento educacional dos nossos tempos. Na Escola no Campo, os alunos vivem no estabelecimento de ensino durante todo o ano lectivo e participam diariamente nas tarefas agrícolas. Nestes estabelecimentos dispõem das melhores condições para conjugar educação e trabalho. São adquiridos aí hábitos de trabalho que são encarados como o dever mais natural e elementar de todo o cidadão o que corresponde às concepções marxistas que concebem a formação do homem vinculada ao trabalho produtivo.

A nossa educação aplicou com muito êxito a conjugação do estudo e do trabalho, em diferentes modalidades, nos diferentes tipos de estabelecimento de ensino.

**P.: Gostaríamos que nos desse os últimos números respeitantes aos índices de alunos nos níveis primário, secundário e pré-universitário, e que nos dissesse qual a quantidade de estabelecimentos de ensino existentes na ilha, como funcionam e de que forma integram o conjunto dos professores?**

**R.:** Para o ano de 1978-79, não dispomos ainda de números definitivos. Só poderei fornecer os seguintes números aproximados:

– No ensino primário, 1 789 500 alunos em mais de 13 660 escolas.

– No ensino secundário-básico, 659 900 alunos em mais de 900 estabelecimentos.

– No ensino pré-universitário, 116 400 alunos em mais de 120 centros.

É necessário esclarecer que o número de escolas primárias inclui mais de 12 mil escolas rurais, a maioria pequenas e situadas de forma a estarem ao alcance da população rural ainda dispersa.

Considero importante facultar outros números em relação à q89 500 alunos em mais de 13 660 escolas.

– No ensino secundário-básico, 659 900 alunos em mais de 900 estabelecimentos.

– No ensino pré-universitário, 116 400 alunos em mais de1 20 centros.

É necessário esclarecer que o número de escolas primárias inclui mais de 12 mil escolas rurais, a maioria pequenas e situadas de forma a estarem ao alcance da população rural ainda dispersa.

Considero importante facultar outros números em relação à quantidade de alunos dado que indicam o desenvolvimento educacional:

Em técnica e profissional: 196 900

–Em formação de pessoal docente: 34 200.

– Na educação de adultos: 500 000.

O funcionamento de cada centro depende do seu tipo. Pode ser primário-externo, interno ou semi-interno; secundário-interno (das chamadas Escolas no Campo), semi-internos ou externos, que estão situados nas cidades, um estabelecimento politécnico ou de adultos.

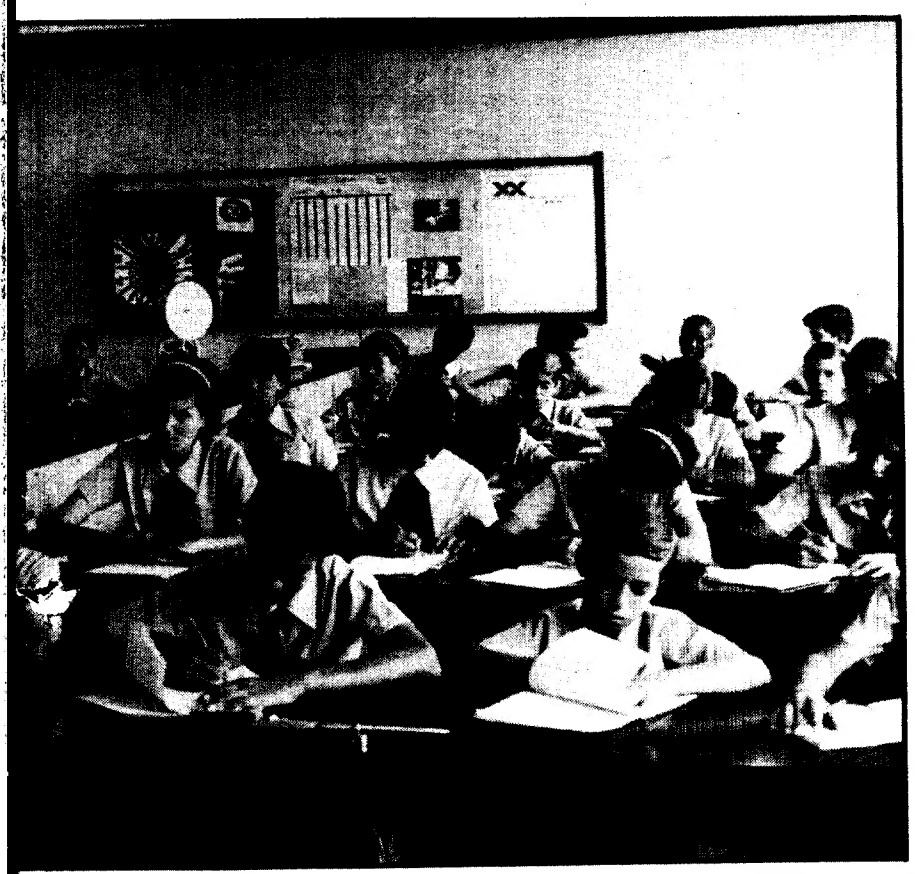
O estabelecimento educacional primário-externo tem um horário médio de quatro hora e meia, de segunda a sexta, e funciona entre princípios de Setembro e princípios de Julho. No caso de ser semi-interno, o aluno almoça no estabelecimento e dedica-se a actividades extra-escolares na parte da tarde. Nem todas as escolas primárias são semi-internas, dado que a maior parte dos edifícios escolares têm uma utilização bastante variada: na parte da manhã são ocupadas por um determinado grupo de alunos; na parte da tarde por outro grupo, que constitui uma escola diferente, e durante a noite vêm os pais e parentes para a escola de adultos.

As escolas primárias, em regime de internato, são poucas e estão destinadas somente a crianças com problemas sociais.

As escolas secundárias urbanas têm no seu calendário, como já disse, sete semanas dedicadas à participaão dos jovens no trabalho produtivo, geralmente agrícola. As

6

**Uma das conquistas da educação cubana foi a Campanha de Alfabetização e o estabelecimento de um subsistema de educação de adultos para elevar o nível escolar dos operários, trabalhadores rurais e donas de casa**



**cubano deu prioridade ao desenvolvimento do ensino, o que está s pela construção de mais de mil estabelecimentos de ensino em pouco de cinco anos, o maior número do continente**

**o trabalho em Cuba é conseguida por meio de hortas anexas às escolas dário básico e pré-universitário urbano por meio do sistema da escola-campo**

CAMBOJA • CAMBOJA • CAMBOJA • CAMBOJA • CAMBOJA • CAMB

# Sobrevivente do Inferno

**A Agência Vietnamita de Informações (AVI) difundiu uma declaração da princesa Lola Sisovath, prima direita do principe Norodom Sihanouk do Cambodja, que constitui um vivo testemunho do genocídio perpetrado pelo regime de Pol Pot-Ieng Sary contra o povo Khmer. Reproduzimos essas declarações.**

«Vou dizer-vos tudo quanto vi e passei durante estes quatro anos, sob o regime de Pol Pot-Ieng Sary. A princípio, disseram-nos que «toda a família real se devia reunir num único local». Eu, porém, não me atrevi a apresentar-me, ciente já, pela minha própria experiência, das mentiras do regime. Todas as pessoas da família do meu marido – ao todo 24– foram levadas em camiões para a província de Kongpong Clinang. Amigos que encontrei mais tarde disseram-me que todas elas tinham sido mortas.

Quanto à minha família, fomos enviados em Setembro para Battambang. Como consegui então dissimular a minha identidade? Foi uma verdadeira odisseia! Mal chegamos à dita região número um, situada perto de Battambang, mudei de nome para Ly, e o meu marido para Him. Infelizmente para nós, o meu marido era médico. Isto constitui para mim o meu maior remorso. Soube um dia que alguém estava doente, e pedi-lhe para o ir tratar. Ele fê-lo, e isso foi a causa da sua perda. Era, porém, o seu destino, e ele devia cumprir o seu dever.

### «UM DIA , CHEGARIA A NOSSA VEZ»

Acostumámo-nos na aldeia a que homens – sobretudo intelectuais – fossem levados, para não mais voltar. Sabia que um dia chegaria a vez do meu marido. Assim aconteceu. Foi levado a 6 de Agosto de 1976, um sábado às 3 horas e meia da manhã. O chefe do phum (aldeia) veio com três soldados para o levar. Pedi para ir com ele. O chefe respondeu-me:

– Quer ir com ele? Bom, de acordo, mas vai lamentá-lo!

A minha filha mais velha, Piem Sovan Nuri, amava muito seu pai, e quis acompanhar-nos também. Percorremos cerca de um quilómetro, até que chegamos perto de um rio, onde nos disseram que parássemos sob uma árvore. Começaram a cavar terra. Sabia que era o fim. O meu marido estava junto da árvore. A minha filha quis correr para ele, mas um soldado afastou-a com uma coronhada. Depois, executaram-no à minha frente. O seu corpo foi sacudido por um sobressalto. Os soldados de Pol Pot viraram-se então para mim:

– Queres segui-lo?

Fui obrigada a voltar para a aldeia. Estava como morta. Caminhava, corria e chorava. A minha filha morreu alguns dias depois, da ferida provocada pela coronhada. Tanta crueldade! Se eu não fosse testemunha disso, e ao mesmo tempo vítima, nunca o teria podido imaginar! Quando, dantes, via filmes sobre os campos de concentração de Hitler, pensei que fosse impossível. Mas ser eu própria vítima, e ver tudo o que aconteceu ao meu povo, é verdadeiramente intolerável.

### A LIBERTAÇÃO

Depois da morte das minhas outras duas filhas (morreram de fome), fugi do campo. Sabia como eles faziam os papéis, e falsifiquei-os. Deixei assim a região número um, e passei para a número quatro. Só me restava o meu filho mais novo. Quando chegamos à aldeia, encontrei um camponês que teve pena de nós, e nos acolheu. Aí vivi até ao dia da libertação de Battambang, em que as tropas de Pol Pot fugiram. As pessoas diziam que a capital estava cheia de vietnamitas. Outras afirmavam que não devíamos lá ir, porque os vietnamitas nos queriam matar! Acabei por me decidir. Preferia morrer a ser prisioneira para sempre, como então. Era melhor morrer do que viver assim. Parti então de Battambang, e encontrei os nossos irmãos vietnamitas, que me receberam e trataram. Disse ao meu filho: «Voltamos a nascer, voltamos a nascer». Entrei em Phnom Penh no mês de Março. Voltei depois a encontrar muitos amigos, do tempo em que trabalhavamos a terra.

Todos eles se sentem felizes.

**A bandeira do novo regime flutuando nas históricas ruínas de Angkor Vat**

### SIHANOUK NUNCA PODERÁ COMPREENDER

Quanto a Sihanouk, apesar de eu ter sangue real, portanto o mesmo que ele, não temos a mesma ideologia. Certo que Sihanouk esteve prisioneiro de Pol Pot durante estes quatro anos, mas num palácio. Não sofreu como os cambodjanos, não trabalhou a terra, como eu tive de fazer, das 3h da manhã à noite, por uma tijela de sopa. Sihanouk nunca poderá compreender, porque não passou dificuldades.

Ele não sabe o que o povo sofreu. Se é ainda verdadeiramente amado pelo povo, como diz, deve ter em consideração o que a doutrina de Buda nos ensinou: «uma dívida de reconhecimento é sagrada». Se mete os pés dentro de água, não ultrapassará os obstáculos. Ele diz: «São jovens demais, não sabem governar!». Mas que ao menos dê tempo aos jovens de demonstrar se são ou não capazes! Trabalho actualmente no Ministério dos Negócios Estrangeiros, no departamento consular. Já tive oportunidade de levar os nossos convidados do corpo diplomático a diversas localidades e tive tempo de contactar com o povo.

### «ACREDITAMOS NO NOSSO GOVERNO»

Um cambodjano disse-me: «Acreditamos no nosso governo. Sabemos que acabamos de atravessar um período muito difícil, e que é difícil para o nosso governo ultrapassar esta situação. É-o também para os nossos amigos vietnamitas, que passam dificuldades de toda a espécie». Mas a situação, agora, estabilizou. Temos com que subsistir até à próxima estação, como diz a fábula de La Fontaine. E, se tiver tempo, escreverei as minhas memórias, a que chamarei talvez «Os sobreviventes do Inferno». Foi verdadeiramente um inferno, e nós conseguimos sobreviver.

Quanto aos soldados vietnamitas, são muito correctos. Conheço um que continua a chamar-me Chi Hai (Segunda Irmã). Está a estudar na Universidade de Hanói. Um dia, passando numa plantação de coqueiros em Battambang os habitantes ofereceram-lhe alguns cocos. Ele recusou e quando veio ver-me, convidei-o também a comer um. Não aceitou. Não quis infringir a disciplina. Eles são, na verdade, uns soldados disciplinados». ●

# O ensino gratuito em Cuba

5 ⬆

escolas secundária e pré-universitária no campo têm um calendário diferente e participam nas tarefas agrícolas durante todo o ano.

Em todos estes estabelecimentos, quer sejam de um ou de outro tipo, há um conselho de professores, que é formado pelos professores de uma escola e por todo o pessoal que trabalha nas actividades técnico-docentes. É orientado pelo director, que é apoiado por um subdirector e um secretário.

Podem ser convidados a participar no Conselho de Direcção – formado pelo director, pelo subdirector, secretário e administrador – a organização dos jovens (FEEM) ou dos pioneiros (guias básicos da União de Pioneiros de Cuba), a organização dos trabalhadores (Sindicato Nacional dos Trabalhadores da Educação e da Ciência) e as organizações políticas (partido Comunista de Cuba e União dos Jovens Comunistas de Cuba).

**P.: Quais são as perspectivas futuras para o sector?**

**R.:** O número de alunos do ensino primario continuará a decrescer nos próximos anos, tendo em consideração que já se ultrapassou a fase da repetição e do atraso escolar. Por outro lado, a natalidade decresceu. Prevê-se que no fim do período 1980-81, contando com a inscrição na pré-primária, o número de alunos seja de um milhão e 750 mil alunos. No segundo quinquénio o número continuará a descrescer e em fins desse mesmo período (1985-86) situar-se-á entre um milhão 270 mil e um milhão e 300 mil.

O ensino médio teve a sua explosão após os êxitos obtidos no nível da instrução primária e devido ao plano de construções do novo tipo. Entre 1983-84, o ensino médio terá 1 302 400 alunos, ultrapassando nesse ano a instrução primária, que atingirá um número de 1 261 000. São números realmente extraordinários para um país que há 17 anos venceu o analfabetismo e iniciou a luta contra o subdesenvolvimento, no meio do bloqueio mais cruel da História.

Estamos a preparar um projecto-lei que eleva para o nono ano a escolaridade obrigatória. Já quase podemos contar isto como certo, pois trabalhamos no sentido de que todos os alunos tenham algum tipo de ensino médio.

O nosso comandante-chefe declarou que o grande tesouro da nossa nação era o povo, pelo que tem de se cuidar da sua educação profissional para seu próprio benefício, do país, e de todos aqueles que o necessitam e no-lo solicitem.

Em 1980 frequentarão os nossos estabelecimentos de ensino politécnicos mais de 235 mil alunos.

P.: Considera necessário esclarecer outros pormenores de interesse?

R.: Para o próximo quinquénio, até 1985, o Governo da República de Cuba propõe-se manter os níveis de construção já alcançados para a educação. Continuarão a ser construidos semi-internatos para o ensino primário, escolas para o ensino secundário-básico no campo, para o ensino politécnico, escolas de arte, escolas de formação de professores, de educadoras de infância e de professores de educação física, etc.. Será dada prioridade ao ensino superior.

Temos elevados indices de escolaridade, promoção e capacidade de aprendizagem nos jovens com idades entre os 6 e 17 anos, mas pretendemos que progridam ainda mais; asseguraremos a base material imprescindível para que os jovens que terminem c sexto e o nono ano tenham possibilidade de continuar os seus estudos no ensino médio; construíremos cerca de 400/500 jardins-infantis no segundo quinquénio; alargaremos a rede de semi-internato do nível primário e dedicar-nos-emos a ampliação da educação especial.

Serão aumentadas as capacidades para alunos internos nos diferentes tipos de estabelecimentos do ensino médio e será aumentado o número de escolas no campo para fazer face às necessidades da agricultura e tendo em consideração a necessidade de igualar progressivamente o desenvolvimento educacional em todas as províncias e municípios.

Em 1985 alcançar-se-á um número total de inscrições de 300 mil alunos no ensino superior, incluindo 70 mil estudantes trabalhadores, e excluindo o número de pessoal docente em vias de licenciatura. Pretendemos que grandes massas de professores primários alcancem a licenciatura no ensino superior. Juntamente com a Central de Trabalhadores de Cuba trabalhamos no sentido de que os adultos trabalhadores atinjam o sexto ano de escolaridade, continuem a estudar no ensino Secundário Operário e Rural (SOC), e se orientem no sentido da promoção técnica e profissional. Tentaremos por fim alcançar um número de inscrições no ensino técnico, profissional e superior que permita o desenvolvimento futuro do país e a ajuda necessária a outros países.

Em resumo, resolvemos já o problema da quantidade, mas não o da qualidade. Quanto às perspectivas, devemos dizer que é nosso desejo conseguir uma educação de melhor qualidade. O nosso esforço futuro orientar-se-á nesse sentido: melhorar continuamente a qualidade da educação em todos os tipos de estabelecimento de ensino do país. ●

OJA • CAMBOJA • CAMBOJA • CAMBOJA • CAMBOJA • CAMBOJA

# Uma parte importante do auxílio internacional vai transitar pela Tailândia

■ Patrice de Beer

□ LE MONDE

Confirma-se que Hanói e Pequim já não porão obstáculos à chegada de um auxílio maciço às populações de um Camboja que morre lentamente de fome, doença e desespero. Quando o avião fretado pela UNICEF e pela Cruz Vermelha Internacional regressou de Phnom-Penh, os representantes dessas duas organizações, encarregados de verificar a distribuição do auxílio, transmitiram aos seus secretariados locais as garantias dadas pelas autoridades cambojanas pró-vietnamitas a tal respeito. As antenas instaladas em Phnom-Penh, que funcionarão com pessoal internacional e, decerto, com empregados recrutados localmente, terão facilidades de distribuição. Paralelamente será aberta uma sede em Aranya-Prathet, na fronteira Kmérotailandesa, que terá a tarefa de coordenar o auxílio dado às centenas de milhares de pessoas esfomeadas, que se agrupam a oeste do Camboja, nas zonas controladas pelo regime de Pol Pot ou dos Khmers Seret (nacionalistas), nas zonas ocupadas pelo exército vietnamita ou ainda nas que escapam a toda e qualquer autoridade.

Ao ler a declaração, tornada pública a 26 de Setembro, pelo ministro dos negócios estrangeiros de Phnom-Penh, pode ter-se pensado que as condições exigidas pelos vietnamitas e seus aliados tornariam difícil o lançamento imediato do plano de salvação da população cambojana. Este texto reafirmava, com efeito, que só o **«Comité popular revolucionário do Kampuchéa»** é que estava habilitado a receber auxílio externo. Parece em todo o caso que, para além do biombo de uma propaganda que não pode aceitar abertamente que também se ajude o inimigo Khmer vermelho, surge actualmente uma atitude mais conciliatória, que faz com que os dois regimes que disputam o Camboja já não protestem quando a outra parte recebe arroz ou medicamentos. A hora é demasiado grave e a opinião internacional está demasiado atenta para que se corra o risco de se ser responsável pela morte de outros khmers.

A satisfação de ver que, logo aos primeiros dias, o Camboja vai receber um balão de oxigénio – embora pequeno – não poderia dissimular que já poderiam ter-se realizado mais coisas. Há meses que a gravidade da situação alimentar e sanitária impressiona as pessoas que não tapam voluntariamente os olhos. Foi Washington o primeiro a não querer acreditar nos relatórios alarmistas que chegavam de Banguecoque. Hanói também não facilitou as negociações feitas por intermédio de testas de ferro cambojanas. Como compreender, a não ser devido a divergências políticas entre os partidários de uma linha humanitária, e os defensores de uma linha dura, as palavras do primeiro ministro Pham Van Dong, segundo o qual os Cambojanos eram **«felizes»**, ou outras, mais recentes, de Phan Hien nas Nações Unidas, ao dizer que não há fome generalizada mas simples **«bolsas de fome»** ao longo da fronteira tailandesa? Como explicar que à oferta de ajuda do Japão, o Vietname tenha respondido que o Camboja não tinha necessidade de tal ajuda? Seria pois necessário esperar por estas últimas semanas para que os khemers vermelhos pedissem auxílio para a população civil.

Mas vai ser necessário trabalhar depressa, sem esperar o fim da estação das chuvas. Até à chegada dos primeiros barcos ao porto de Kompmg-Som, que de novo será ligado a Phnom-Penh por via férrea, os aviões deverão levar todos os dias de Banguecoque os comestíveis de primeira necessidade que, de início, serão distribuídos por dez camiões. Ao mesmo tempo, os socorros serão encaminhados por estrada até à fronteira tailandesa. Em ambos os casos e a pedido das autoridades de Banguecoque e de Phnom-Penh, a coordenação será assegurada pela UNICEF e pela Cruz Vermelha.

## Insegurança

As informações que continuam a filtrar do Camboja não incitam ao optimismo. Segundo os refugiados que desde o princípio do Verão chegaram da província de Battambang, que tem fronteira com a Tailândia, entre 10 e 20% de arrozais foram cultivados ao longo das estradas e perto das aldeias. Ladrões de toda a espécie roubam as magras reservas dos camponeses que muitas vezes têm que trabalhar sob a protecção das milícias locais criadas pelos vietnamitas, milícias estas que se fazem pagar guardando parte da colheita. A falta de material agrícola, uma estação prolongada de seca, mas, sobretudo, a insegurança, também são responsáveis pela situação. Se os vietnamitas querem conseguir estabilizar o regime de Phnom-Penh, precisarão antes de mais de restabelecer essa segurança sem a qual todo o trabalho agrícola é impossível.

Segundo certos refugiados, o novo regime também começou a aplicar um programa de colectivização rural. Pode perguntar-se se uma tal política será de natureza a dar de novo a uma população tão sofrida e dizimada pelos efeitos da colectivização khmer vermelho, o gosto pelo trabalho e até pela vida. Os camponeses estão repartidos em grupos de trabalho de dez a vinte famílias. São por vezes remunerados em pontos-trabalho. Em certos sectores os animais de tracção teriam sido colectivizados.

Em Abril-Maio, os citadinos tinham sido novamente expulsos das cidades pelos soldados vietnamitas e progressivamente repelidos para os campos, a fim de os incitar a trabalhar a terra. Essa política fora interrompida na estação das chuvas, quando os khmers vermelhos retomaram a ofensiva em pequenos grupos. Na região de Sisophon, disseram-nos, foi recusado a um certo número de pessoas, pelos habitantes das comunidades das aldeias, o direito de se instalarem, e isso porque não traziam nada consigo. Foram pois forçadas a partir em busca de outro local para se estabelecerem. Quanto ao sistema de irrigação khmer vermelho, feito ao preço que se sabe, continua a não ser utilizado visto ter sido traçado de um modo insensato.

Já não há praticamente arroz. Mesmo as rações militares vietnamitas teriam sido reduzidas. É durante os próximos meses que a hecatombe de cambojanos pode ser mais severa, tanto mais que esse período deve coincidir com a nova ofensiva vietnamita contra os khmers vermelhos. As magras colheitas e o auxílio humanitário permitirão aos mais favorecidos sobreviver, porque parece difícil que a assistência possa atingir toda a população. Entretanto, os mais fracos continuarão a morrer.

Os khmers vermelhos também são atingidos. Morrem mais de fome e de doença do que em combate. Alguns deles teriam mesmo trocado as suas armas por arroz. Porque, por mais paradoxal que isso possa parecer, os que apoiam o regime Pol Pot e vêem nele a maneira de fazer com que os vietnamitas ainda se atolem mais no Camboja, não parecem preocupados em cuidar e alimentar os soldados. Nestas condições podemos perguntar se o infeliz Camboja não irá encontrar-se na mesma situação de meados do século passado, quando, após uma ocupação vietnamita e uma guerra entre siameses e anamitas, em solo khmer, os sobreviventes mal atingiam um milhão. ●

**No passado mês de Agosto, as autoridades cambojanas procederam ao julgamento à revelia dos dirigentes depostos Pol Pot e Ieng Sary. Durante as sessões, que foram públicas, ouviram-se relatos impressionantes das atrocidades que hoje ninguém – nem mesmo os mais estrénuos defensores daqueles ex-dirigentes - põe em dúvida. Na foto: uma das testemunhas depondo no julgamento. De origem francesa, chama-se Denise Affonco e foi funcionária da embaixada francesa. Casada com um cambojano, viu o marido morto e os seus filhos condenados a morrer à fome. Denise já regressou ao Ocidente e há pouco fez um relato impressionante da sua odisseia. (Foto SIPA PRESS).**

UGANDA

# O processo de Bob Astles alma danada do "marechal" Amin

■ Jean-Pierre Langellier

□ LE MONDE

**Quando temos um JOB devemos fazê-lo bem. Ao dirigir a luta anticorrupção fiz muitos inimigos... Mas eu era um simples funcionário ao serviço do Governo ugandês.** Junto deste homenzinho que conta calmamente – e tenta justificar – o seu passado, temos dificuldade em pensar que dialogamos com uma das figuras mais tristemente célebres do Uganda independente, «alma danada» do antigo marechal Idi Amin Dada, e executou das mais baixas acções. Muito se tem dito sobre Bob Astles, ugandês de origem britânica, principalmente acerca da sua acção oculta e maléfica junto do ditador derrubado, que o fez major.

No entanto, com os seus cabelos grisalhos, os seus bigodes caídos, sal e pimenta, vestido com uma grossa canadiana kaki, **Mister Bob** tem muito do pequeno funcionário à espera da reforma, que ele poderia ter sido no seu Kent natal... Aos cinquenta e cinco anos ele tem, porém, um destino muito mais perigoso.

Idi Amin

A 25 de Setembro comparecia pela décima sétima vez perante o juiz de Mengo Court, o Tribunal de Campala.

Meia hora antes descera, algemado, de um velho mini-autocarro Volkswagen, na companhia do co-acusado Charles Tindyebwa, de vinte e nove anos, ex-agente da Polícia. No jardim do tribunal pediram-lhe delicadamente que esperasse pelos magistrados. Bob Astles deu então início a uma longa conversa com os jornalistas ocidentais que esperavam o início da audiência.

Citando números e datas, mister Bob e voca os «êxitos» do seu combate contra o contrabando do café nas margens do lago Vitória, denuncia as tentativas de assassínio contra a sua pessoa e diz que espera que o novo Governo ugandês prossiga a sua obra de «limpeza»: **Os contrabandistas? Bons tipos. Os patrões deles é que eram culpados. Eu comandava mil soldados. Prendemos vários oficiais mas a corrupção encontrava-se a alto nível.**

## Tribunais especiais?

Em breve, trinta curiosos atraídos por este diálogo insólito, aproximam-se para assistir ao espectáculo, que, fora deste país seria inimaginável, espectáculo em que o homem da rua, após oito anos de terror, parece não sentir ódio pelos seus antigos opressores. Pouco depois, o acusado é convidado a entrar na sala de audiências, com um «Bob» familiar que não chocou ninguém.

Após uma troca de argúcias jurídicas, o tribunal decide que Astles

8

PELO MUNDO

# Três novos doutores

**O pintor Juan Miró, o compositor Frederic Mompou e o historiador Pierre Vilar foram investidos doutores «honoris causa» pela Universidade de Barcelona, por iniciativa do Departamento de Ensino e Cultura da Generalitat (governo autónomo da Catalunha). Foram eles que apadrinharam a abertura do ano lectivo naquela universidade. Na foto: os três intelectuais durante as cerimónias**

# Conservadores britânicos estão mauzinhos

**Os conservadores britânicos, reunidos no seu congresso anual, sob a batuta da primeiro-ministro, Margaret Thatcher (na foto) decidiram aprovar um programa cujo direitismo parece ultrapassar todas as previsões: redução brutal de gastos sociais e aumento do orçamento da defesa, restrições à imigração de cor, e last, but not least, a cessação das sanções económicas à Rodésia. Margaret quando lia o discurso inaugural.**
**(Foto Feriaque)**

# Consequências da Medicina privada

A medicina privada constitui hoje um dos problemas que mais afecta o funcionamento da saúde pública nos países ocidentais e cujas consequências catastróficas recaem sobretudo sobre as camadas economicamente mais desfavorecidas.

Se tomarmos como exemplo a situação deste sector nos Estados Unidos, verifica-se que 90 por cento da população americana não tem possibilidades económicas para receber tratamento num hospital. Entre 1959 e 1977, a estadia num hospital americano aumentou dez vezes, e hoje chega a atingir o milhar de dólares diários (cerca de 50 contos), podemos apontar outros números:

Uma análise sanguínea custa 25 dólares; uma consulta média geral - 50 a 150 dólares; uma operação à artéria coronária, 37 mil dólares, (cerca de 1800 contos).

Em consequência desta situação, os EUA constituem o 15.° país do mundo em mortalidade infantil e envelhecimento da população. Cerca de 20 milhões de crianças americanas não são vacinadas.

Mas, infelizmente, esta situação é comum a muitos outros países industrialmente desenvolvidos.

Em França, cerca de 10 milhões de cidadãos vêem-se privados de cuidados médicos essenciais. Uma diária numa clínica privada custa o salário de quinze dias de um trabalhador francês.

No Japão, o custo da assistência médica subiu só no ano de 1976, dez por cento.

# Crianças em Paris

**As crianças de nove países premiadas no concurso de desenhos organizado pela UNESCO em colaboração com a Air France, para celebrar o Ano Internacional da Criança, visitaram Paris e efectuaram um passeio pelo Sena a bordo dos célebres «bateaux-mouche». Vindas da Coreia, Japão, Tailândia, Singapura, Peru, Áustria, Dinamarca, Chipre e China, esses rapazes e raparigas de idades compreendidas entre os quatro e os onze anos, fizeram a sua primeira viagem aérea e a sua primeira estadia num país estrangeiro. O concurso subordinado ao tema «Como eu viveria no Ano 2000» foi muito bem aceite: 600 mil crianças apresentaram trabalhos (Foto Keystone)**

# UGANDA

7 ⏴

comparecerá novamente no dia 12 de Outubro, a fim de responder a dois delitos: o roubo de uma Land-Rover e um assalto. Coisas sem importância, se comparadas às outras duas acusações que lhe são feitas – um assassínio e um roubo à mão armada – acusações essas que lhe põem a cabeça em risco.

Segundo certas informações concordantes, o Governo ugandês, podia anunciar dentro em pouco «tribunais especiais» destinados a julgar os trezentos responsáveis ou executantes do antigo regime, que considera criminosos de delito comum. Embora sem ir ao ponto de confiar a «tribunais revolucionários» – à maneira iraniana, por exemplo – a tarefa de executar uma justiça expeditiva, as autoridades de Campala não se sentem obrigadas a respeitar um processo penal inspirado no modelo anglo-saxónico, a seu ver demasiado lento e minucioso. Os membros do antigo State Reserarch Bureau – a polícia política de Amin –, dos serviços de informação militar e da unidade de segurança pública, de que Bob Astles fazia parte, seriam pois julgados por esses tribunais especiais formados por um juiz civil e por «magistrados» vindos da Polícia e do Exército.

Entretanto, enquanto Campala conhece, há já alguns dias, uma calma precária, o Governo ugandês continua a mostrar uma atitude firme perante os perturbadores da ordem. No dia 25 de Setembro, ao dirigir-se à nação, o chefe do Estado, Godfrey Binaisa, declarou em Entebe que **não hesitaria em mandar prender todos aqueles que, mesmo altamente colocados, procedessem ilegalmente.** Afirmando que tinha o apoio da **esmagadora maioria da população,** recordou que vinte mil detidos se tinham evadido das prisões após a libertação do país e que muitos deles trazem consigo armas de fogo. Em todo o caso o presidente Binaisa não anunciou a proclamação do estado de emergência, decisão que podia pôr em evidência a sua incapacidade de dominar a situação. ●

# Em busca do bacalhau

**Uma frota pesqueira da RDA em labuta no Labrador, em busca do saboroso bacalhau, conseguiu colher esta imagem magnífica da faina naquelas longínquas paragens, que os portugueses há muito igualmente demandam**

EXCLUSIVO

N.° 40/79